

Pinto da Costa mostra a Eanes frutos do Príncipe
(Telefoto ANOP/DL)Soares com filhos de portugueses ontem, na Universidade de Columbia
(Telefoto NP/DL)

Eanes com Mobutu e Soares com Schultz, Bush e Crocker

Ramalho Eanes deixou São Tomé esta manhã para Kinshasa, segunda etapa de uma viagem que o levará também ao Congo, depois de amanhã. Antes da partida, Eanes teve um último encontro com o presidente Pinto da Costa, sendo então divulgado um comunicado conjunto que exprime a vontade de cooperação em novas áreas — agricultura, pescas e agro-indústria, especialmente. A abertura de São Tomé à cooperação com Portugal, descrita como «ilimitada», é tida por fontes diplomáticas como significativa de um considerável desencanto pelos resultados das experiências até agora realizadas pelo pequeno país africano.

Quanto a Mário Soares, hoje no seu quarto dia de visita aos EUA, é esta tarde, em Washington, recebido pelo secretário de Estado George Schultz, encontrando-se em seguida com Chester Crocker, secretário de Estado para os Assuntos Africanos.

Pág. 5

Mais de 50 réus no Porto por tráfico de heroína

Pág. 8

Super-terça-feira nos EUA

Hart ou Mondale?



A disputa entre Gary Hart e Walter Mondale fica hoje mais próxima de um desfecho, quando começarem a ser conhecidos os resultados das eleições que, em nove estados americanos, darão a conhecer os 505 delegados à Convenção Nacional Democrática. Um dos dois será rival de Reagan nas próximas presidenciais dos EUA, e Hart tem vindo a destruir todas as previsões dos comentadores... (Telefoto NP/DL)

Págs. centrais

A demissão do Primeiro-Ministro em Bissau

Nino acusa Saúde Maria de “ambição desmedida”



Saúde Maria



Nino Vieira

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira (Nino) acusou o ex-primeiro-ministro de «ambição desmedida» num discurso proferido em Catió e que foi entendido pelos correspondentes estrangeiros como justificação para a demissão de Vítor Saúde Maria, segunda figura na hierarquia do Estado.

Ao discursar no Sul do país, em Catió, o presidente guineense lançou um violento ataque contra a ambição, a calúnia, a intriga, o tribalismo e o regionalismo. afirmou que dos antigos companheiros de luta afastados, já depois do golpe de 14 de Novembro e alguns ainda recentemente, uns foram por desvio de fundos e outros por «desmedida ambição política».

Entretanto, e segundo o correspondente da ANOP, em meios governamentais de Bissau soube-se que Vítor Saúde Maria não se mostrava muito conformado com a ideia de o lugar de primeiro-ministro ir em breve ser abolido, se for aprovado um projecto de Constituição a submeter à Assembleia Nacional que vai ser eleita em Abril.

Soube-se também que o próprio Vítor Saúde Maria pedira há poucos dias a renúncia ao cargo de primeiro-ministro, manifestando a disposição de se colocar à disposição de João Bernardo Vieira para o lugar que este decidisse atribuir-lhe.

Os últimos dias da semana

Continua na pág. 2

Custa mais de 70 contos

Carta para pesados de passageiros apenas para alguns

Pág. 5

CDS insiste na necessidade de nova revisão constitucional

Pág. 5

q opinião dos outros

Diário de Notícias

Desde Setembro do ano passado que o CDS vem reivindicando a revisão da Constituição, em particular do seu articulado económico. Estava-se, então, apenas a um ano da promulgação da primeira revisão e, talvez por isso, e porque o PS acabava de constituir Governo, pouca gente atribuiu ao facto mais importância do que a devida à pretensão de um partido que voltava à carga com os princípios por que, ingloriamente, se batera durante a discussão da matéria. Seis meses depois, o presidente do CDS aparece à opinião pública a declarar que «há condições claras de decisão sobre o assunto», sem que, para tanto, lhe faltassem argumentos. Decididamente, algo, entretanto, mudou.

(...) Na prática, o que empresta uma força política adicional ao processo agora retomado pelo CDS são os ecos que, entretanto, ele despertou em outros sectores e que Lucas Pires desenvolvendo explora logo na entrada do discurso que, ontem pronunciou. Por outras palavras, não é a crise do sector público, nem a partidarização das instituições e da sociedade que levam o CDS a considerar que «há condições claras de decisão sobre o assunto», mas sim o facto de Eanes, Veiga Simão, Mota Amaral, João Jardim, Mota Pinto e, quiçá, outros cujas opiniões não chegaram ainda a vir claramente a lume, falarem na necessidade de voltar a rever a Constituição.

In «Diário de Notícias», 13/3/84

O DIA

Qualquer dos espectadores que, sentados na bancada central, assistiram ao recente encontro de futebol entre o Liverpool e o Benfica, teve de desembolsar quatro libras... Se os mesmos espectadores desejarem estar presentes na próxima semana no Estádio da Luz, terão de pagar quatro mil escudos!... Isto é, ao câmbio futebolístico, cada libra valerá, exactamente, mil escudos. A desvalorização deslizando do câmbio oficial torna-se galopante à flor da relva, apesar da maior amplitude do recinto lisboeta e pese embora o facto de, na Grã-Bretanha, o jogo ter sido transmitido pela TV. Pelo menos em futebol constituímos, sozinhos, a super-Europa...

In «O Dia», 13/3/84

a tarde

Por estes dias, e coincidindo com a presença, em Lisboa, do governador de Macau, a opinião pública nacional tem vindo a ser vítima de uma autêntica campanha de intoxicação a propósito dos mais recentes acontecimentos naquele território e que, em síntese, se traduziram na dissolução, decretada pelo general Ramalho Eanes, da Assembleia Legislativa local e em alterações à lei eleitoral para o mesmo órgão.

(...) Na sexta-feira à noite, o comandante Almeida e Costa, presente nos estúdios da RDP - Antena 1, recusou-se a ser entrevistado pelo jornalista correspondente da estação em Macau, só porque ele era afecto à oposição no território.

(...) Entretanto, um jornal de Macau, obviamente não afecto ao governador, acaba de revelar que outro jornalista, pertencente aos quadros de um semanário lisboeta - onde habitualmente mantém uma coluna ao serviço de Belém - chefia um gabinete de «Imprensa» destinado a «colocar» notícias favoráveis a Almeida e Costa e estipendiado com qualquer coisa como cem contos mensais.

Tanto pelo que fica dito como pelo muito mais que resta por dizer, não há dúvida de que estaríamos bem servidos se tal pretendente à candidatura presidencial lograsse ver satisfeita a sua ambição...

In «A Tarde», 12/3/84

o Diabo

O almirante Almeida Costa é, naturalmente, um homem muito ambicioso. Basta olhar-lhe para a cara, para a forma como fala, para a convicção que tem de si próprio, para nenhuma dúvida poderemos subsistir no espírito de um observador minimamente atento.

(...) O objectivo deste civil-militar é ser Presidente da República ou, pelo menos, Primeiro-Ministro. O primeiro é, paradoxalmente, um objectivo mais acessível do que o segundo. Mas qualquer deles passa por uma das seguintes hipóteses: ser o candidato da direita contra Mário Soares ou ser o homem forte de uma ruptura de regime político.

Nino acusa Saúde Maria

Continuação da pag. 1

passada foram de tensão a nível dos círculos dirigentes da Guiné-Bissau, mas em círculos diplomáticos acredita-se que o bom senso acabe por prevalecer e que esta fase difícil será ultrapassada.

Para muitos observadores, trata-se apenas dos percalços próprios de uma altura de «campanha eleitoral», mesmo que esta se processe de forma muito dife-

rente da que é habitual na Europa.

No dia 31 de Março, a população guineense elege os Conselhos Regionais e estes, por seu turno, irão eleger, em Abril, os deputados a uma Assembleia Nacional.

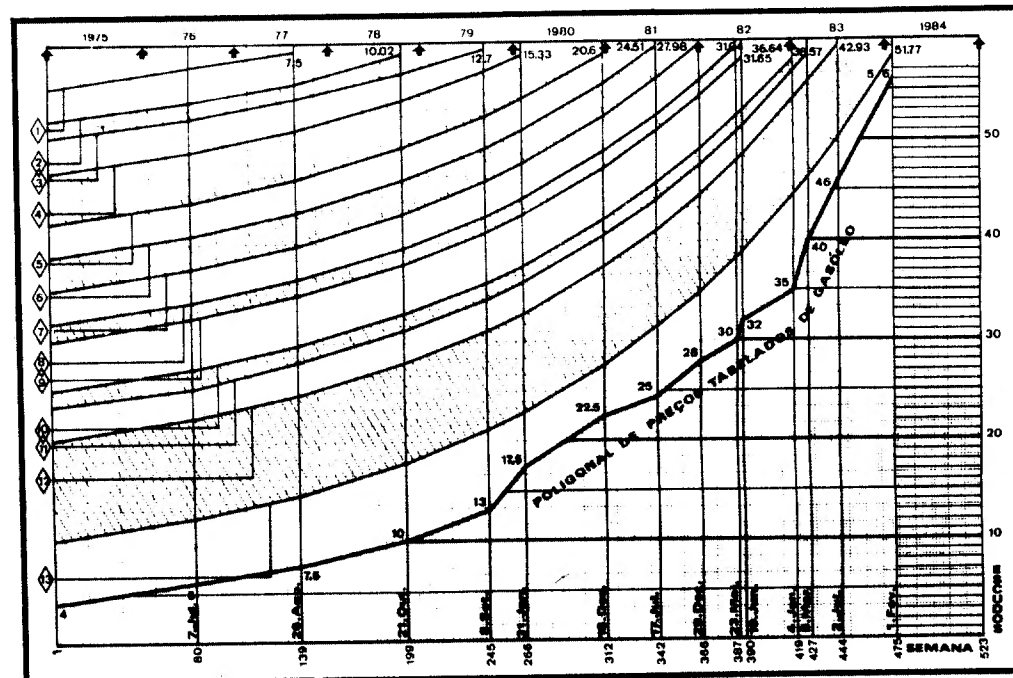
A Assembleia caberá, depois, aprovar uma Constituição, lei fundamental que não existe desde Novembro de 1980.

Quem impulsiona a inflação ? Governantes ou governados, ou ambos?

A dúvida persistirá, lamentavelmente, para além das poucas palavras que registaremos a propósito do gráfico que publicamos!!! No entanto, sabendo-se, ou admitindo-se, que o gasóleo não é propriamente um produto do mercado da mesma incidência em consumo, como o são os géneros de primeira necessidade, por um lado, e os supérfluos, por outro, ver-se-á que para aquele combustível, aparentemente, não será apenas aos consumidores que caberá a maior responsabilidade no agravamento inflacionário da economia em geral. Gráficos equivalentes poderiam (e deviam!) conceber-se para outros produtos essenciais do mercado. Pois, evidentemente, não seria apenas a partir daquele que apresentamos que se poderiam generalizar conclusões, apressadas (!), capazes de explicar a, talvez complexa mas preocupante, corrente inflacionária progressista a que, inseguros cidadãos, todos, afinal, nos submetemos e sujeitamos.

O gráfico

Uma linha poligonal a traço mais forte exprime graficamente aumentos de preços que são caracteristicamente irregulares: quer relativamente aos acréscimos decretados pelo Governo, determinando diferentes inclinações sobre a horizontal (eixo das abcissas — semanas dos anos — excepção aos 3 primeiros preços de 4, 6 e 7\$50 e aos 3 últimos de 40, 46 e 56\$) de cada segmento que compõe toda a poligonal, desde, pois, 1.Jul.75 a 1.Fev.84; quer ainda relativamente à irregularidade, mas com encurtamento visível, dos espaços de tempo



que, desde a primeira das datas, têm sido propostos para essas alterações de preços. A sucessão dos aumentos de preços indica: 2, 1\$50, 2\$50, 3, 4\$50, 5, 2\$50, 3, 2, 2, 3, 6 e 10 e a dos espaços de tempo, em semanas: 79, 59, 60, 46, 21, 46, 30, 24, 21, 3, 29, 8, 17 e 31. As curvas numeradas, designações inscritas em losangos, correspondem, cada uma, a «trend lines» (linhas contínuas que exprimem a tendência verificada da variação de preços) em que, sucessivamente, se foram tomando os 3 primeiros preços, os 4 primeiros, os 5, os 6, ..., finalmente todos os 15 tabelados pelo Governo. São eixos de abcissas, para cada curva (a primeira é pra-

ticamente uma inflação «rectilínea» e não «exponencial», isto é, progressiva, como todas as restantes), as rectas coincidentes com os segmentos indicados à frente dos vértices dos losangos respectivos. E que se distanciam, como se verifica, para que as curvas se não sobrepujassem no desenho, confundindo-se entre si nas partes iniciais dos traçados. As curvas apresentam-se independentes, como se estivessem desenhadas em gráficos distintos, um para cada curva, para facilidade de leitura da característica corrente inflacionária progressiva crescente, como o revela o aumento incessante, sucessivo, da curvatura de cada curva

em relação à imediatamente anterior.

Perguntamos de novo (e conosco, certamente, todo o consumidor de gasóleo que vai [ou foi] à bomba encher o depósito do seu veículo de trabalho, durante o período considerado, e que mentalmente e de modo também progressivo, irá conformando o seu espírito [e a sua bolsa] à realidade que lhe é imposta, que o arrasta e de que tem de defender-se), perguntamos de novo, dizíamos: Quem impulsiona progressivamente a inflação?

R. Toulson A. Leite

Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?

● Os textos concorrentes só podem ser entregues até ao fim de Março

Regulamento

Estamos a menos de um mês do fim do prazo de recebimento de textos concorrentes - o prazo caduca, sem apelo, no último dia do corrente mês de Março. - E a altura de recordar as regras do concurso, e o modo de nele participar.

1 - Podem concorrer ao «Dez Anos Depois» todos quantos completam, no máximo, 30 anos até ao dia 25 de Abril de 1984, inclusive.

2 - Os textos concorrentes devem responder, num máximo de dez páginas dactilografadas (cada página contendo um máximo de 25 linhas) à pergunta seguinte: **DEZ ANOS DEPOIS, O QUE SIGNIFICA PARA SI O 25 DE ABRIL?**

3 - O «Diário de Lisboa» aceita, como concorrentes ao «Dez anos Depois», todos os tipos de textos - menos poesia.

4 - Um júri, cuja composição o «Diário de Lisboa» divulgará em breve, apreciará os textos concorrentes e das suas decisões não haverá apelo.

5 - O «Diário de Lisboa» atribui aos três primeiros classificados prémios de 25 000\$00, 15 000\$00 e 10 000\$00, respectivamente. Além disso, publicará nas suas páginas os dez melhores textos concorrentes.

6 - Cada autor só pode concorrer com um texto, que enviará ao «Diário de Lisboa». Concurso Dez Anos Depois, Rua Luz Soriano 44, Lisboa. Pode entregá-lo em mão nesta morada, ou enviá-lo pelo correio. Neste caso, só serão admitidos a concurso os textos em cujo envelope os correios tiverem apostado, NO MÁXIMO, a data do último dia do corrente mês de Março.

7 - Os textos concorrentes têm de ser rigorosamente inéditos, e os seus autores não podem ter sido publicados EM LIVRO até a data em que caduca a entrega de textos para o concurso.

8 - Cada texto concorrente tem obrigatoriamente de ser assinado com pseudónimo. A identidade verdadeira do autor deve ser-nos confiada em envelope fechado contendo, igualmente, o pseudónimo escolhido, a morada completa do autor, uma fotocópia do seu bilhete de identidade comprovativa da idade e uma sua fotografia tipo passe.

O não cumprimento destas normas de identificação, no seu todo ou em parte, compromete sem apelo a admissão a concurso do texto enviado.

9 - Só é necessário enviar UMA COPIA do texto concorrente.

10 - O «Diário de Lisboa» não devolverá os textos enviados ao concurso «Dez Anos Depois», devendo os seus autores guardar originais ou cópias em seu poder.

No estrangeiro

Por acordo estabelecido entre o «Diário de Lisboa» e a secção portuguesa da Rádio France Internationale, os concorrentes residentes fora de Portugal, (em França ou em outro país europeu) podem, dentro do prazo estabelecido pelo «Diário de Lisboa», enviar os seus textos a esta estação emissora, que se encarregará de no-los fazer chegar. Neste caso, cada texto concorrente e a identificação do seu autor devem ser endereçados a Rádio France Internationale, Secção Portuguesa, Concurso «DL» «DEZ ANOS DEPOIS», Maison de la Radio, 75016 Paris

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.



política de A a Z

Crise da "situação" ou crise de "sistema"?

TÍTULO a seis colunas na primeira página de um diário da manhã: «Lucas Pires desafia Soares para um debate público na Televisão»; Carlos Mota Pinto, há dias, propunha-se «desmantelar equilibradamente» as conquistas democráticas no campo económico; Alberto João Jardim clama o fim do regime (democrático); Marcelo Rebelo de Sousa denuncia a praga política que vai alastrando da capital para as províncias; os monárquicos apelam à salvação do restauracionismo institucional; a Igreja prega a guerra santa e agride a soberania nacional. É a crise.

Porque, também, noutros sectores políticos e sociais, dos socialistas aos comunistas, dos socialistas democratas que são povo ao activismo esquerdista, ou se quiserem esquerdizante, que não é aventura ou irrealismo romântico, as críticas não poupam esta situação, nem inocentam este Governo, poderemos afirmar que se generalizou uma crise política; que esta crise política nasce da crise económico-financeira, mas, por uma relação dialéctica, se converte em factor do seu agravamento.

Pensar que o Governo Mário Soares-Mota Pinto, sejam quais forem os apoios exteriores, pode manter-se no poder sem governar com a eficácia de dar solução aos problemas nacionais prementes é irrealista. E supomos que é, igualmente, irrealista empreender uma política que, apesar da composição democrática do Partido Socialista, visa, inequivocamente, o «restauracionismo». Nas palavras de Carlos Mota Pinto: «desmantelar equilibradamente» o que, no sentido da democracia social, do socialismo democrático, foi realizado após a vitória de 25 de Abril de 1974.

Não nos demorem a examinar o que significa o desembainhar das espadas no 25 de Abril de 1974 não se mostraram à luz do sol, e que da treva dos ressentimentos surgem agora para o pressuroso esforço de abater Abril, de eliminar da vida pública os valores e os homens de Abril, justamente quando seria natural que celebrássemos a reconquista da Liberdade.

Estamos perante uma ofensiva geral e organizada. Reconhecemos que nem todos correm para a mesma meta, mas em objectivos intermédios estão de acordo. Existe um acordo de princípio contra o 25 de Abril. Existe o propósito de restaurar situações, privilégios, interesses. E o objectivo de Governo (alguns entendem mesmo que é objectivo do Governo) — restaurar a antiga «ordem económica».

Rever a «parte económica» da Constituição, reduzir a Constituição a uma cartilha de vagas liberdades formais; instaurar um «poder forte»; cerrar as portas do «aparelho-de-Estado» às forças democrá-

ticas; domesticar os sindicatos; marginalizar os militares de Abril; impedir as transformações estruturais; aceitar, a qualquer preço, a ajuda externa — é todo o programa de abdicação nacional e de regresso a 24 de Abril.

De um diagnóstico óbvio — o «sistema está doente» —, o líder madeirense Alberto João Jardim passa à crítica de uma governação que «criou novas classes sociais, com fase nesse sistema político, que se foram distanciando nos seus privilégios do vulgar dos trabalhadores portugueses». Por seu turno, Marcelo Rebelo de Sousa — falando do «pântano em que estamos a viver de bloco central» — ataca a proliferação de uma política viciada: «A classe política lisboeta tem os seus tentáculos em mini-classes a nível local que estão a reproduzir para pior os vícios que nós criticamos na classe lisboeta».

Actua-se no Governo, não no interesse nacional, mas para servir interesses, e actua-se na vida partidária, também, no interesse próprio, o da própria carreira partidária. Esse é o caso, por ele confessado, de Carlos Mota Pinto: «só assim terei autoridade moral que me permitirá actuar em nome do PSD no seio da coligação e da vida partidária portuguesa em geral». Sacrificam-se «os princípios» à ambição, à carreira. Sacrificam-se os critérios de selecção de quadros às conveniências obscuras, às alianças secretas, ao clientelismo partidário ou de grupos. Do alastrar alarmante do «nepotismo, do tráfico de influências, de favores» (Marcelo Rebelo de Sousa, *dixit*) não se poderá saltar, conclusivamente, para a afirmação de que «a democracia está doente». Tão-só — e com a devida prudência — nos é consentido concluir que esta democracia atravessa real e significativa crise.

Não aceiteis, porém, que nos pressionem para aplaudir esta democracia (ou, exactamente, esta situação), com o falacioso argumento de que atacar esta situação é pôr em causa o regime democrático. Não é assim, na realidade. A «democracia dos partidos» não esgota a realidade democrática, nem ocupa todo o espaço político-social. A «democracia de partidos» (com «partidos» livremente funcionando) não é, forçosamente, uma «democracia dos partidos», em que estes detêm o exclusivo da vida política e da representatividade política e social.

Sublinhe-se que a crise da prática política e administrativa de um qualquer Governo, ou no caso de esta e do Governo, ou no caso concreto de esta coligação, não pode ser extrapolada a toda a prática política e administrativa em democracia. A crise da nossa vida democrática não significa que exista crise de sistema democrático.

Nenhum outro foi inventado que concilie tão claramente a liberdade individual e a maleabilidade institucional, que tão humanamente harmonize a autonomia, a participação, a convergência e a diferença. Mas a democracia não é uma situação, é uma marcha progressiva, progressista, libertadora. António Sérgio dizia: uma marcha para a esquerda.

Da ocultação

José Carlos Gonzalez

«Se esta espada que empunho é coruscante
É por que ela é a espada da verdade!»

Antero de Quental, citado por Raul Proença

VIRAM os portugueses, há bem pouco tempo, notícia dos jornais, que são passíveis de pena de prisão até dois anos (e as medidas de segurança?) quando ofendem membros do governo. Triste sinal, o deste governo que já legisla prevendo-se injuriado. Triste e lúgubre sinal de que este governo prevê ser injuriado, antecipa vexames, ofensas graves. E os ofendidos por esse governo? Pois que estamos em democracia, poderão também condená-lo em até dois anos de prisão por ofensas e injúrias graves aos seus corpos e aos seus espíritos? Poderão livremente constituir-se em tribunal para, pelo menos, recorrer deste processo de intenção, deste intento de vexame a que o governo os vai sujeitando?

Há quem afirme que em política a moral fica na escada de serviço. São os apologetas do retrocesso histórico e moral, exactamente esses. A cavalgada para o poder pelo poder tem destas contradições. Mas quem tal afirma, e de tal modo age, ou quer agir, sujeita-se certamente a ser banido, um dia, do corpo e do espírito da comunidade a que, mau grado seu pertence. Envenenar pode ser fácil, curar difícil, mas sempre os povos têm achado o antídoto para as peçonhas que os querem devastar.

«A confusão e obnubilação do espírito, sendo mais difícil encontrar em Portugal uma inteligência límpida e cristalina que uma nova estrela no firmamento.» Quem isto diz é Raul Proença, um dos banidos e condenados por «leis» que, tal como a referida, já em 1926 se destinaram à bestialização e humilhação do nosso grande e pobre povo, «confusão» e «obnubilação», carteritas do desprezo que por ele nutrem os que dele sempre se serviram para se servir, e o trair.



Raul Proença

Uma das características das democracias formais é a superficialidade complacente, levemente irónica e brejeira com que tratam os cidadãos a que, na letra, se destinavam. Como estamos em tempo de Entrudo, digamos que as democracias formais se disfarçam de amplas e adejantes capas de «pluralismo» para melhor extorquirmos o que de autêntico e veraz um povo e uma nação possuem. É a clássica cegada. Senão, vejamos:

Corrupção — Combate, eia! sus! a ela!

Austeridade — Irmãos, tudo para a cela, a pão e água, orai, penitenciais-vos.

Sociedade da competência — Contramestres de electricidade

des catapultados a patrões da Saúde! Professores conimbrigos a estrategos e Wotans, deuses fulminantes das guerras da mangerona.

Independência nacional — Venda a retalho, a começar pela periferia insular; portas abertas às maquinetas do medo e da morte. Reprivatização dos recursos nacionais. Tudo, é claro, no sacrossanto nome da «democracia pluralista».

Socialismo da abundância — Carne a 1000 escudos o quilo. Salário mínimo mensal 15 000. Papel selado cada vez melhor. Casas para todos.

Cultura — Viva! Algumas toneladas de enlatados de violência sorridente, a três quartos do tempo e do espaço dos meios directos de comunicação.

Educação — Temos quase es-

colas a mais — dizem ou quase os egrégios responsáveis. E todas a funcionar, maquinismos perfeitos, nem chove lá dentro, com programas humaníssimos e modernos, e futuro profissional assegurado. Leite é só para os «bem comportados».

Raul Proença, em 1926: «É certo que temos universidades (lá isso temos...) mas não temos Ciência. Tiramos um curso para dormir melhor.» Garantimos que o papel químico a que parece passada esta frase não se destina a injuriar ou a gravemente ofender quem neste 1984 of our discontent vem afirmando alacrememente estarmos aptos à Europa — a abundância, ao sono-nosso.

Entretanto, «o desemprego aumenta, mas não alastra». Seria estulto comentar, e de resto, após a terrível lei da ocultação, lá nos veríamos outra vez encarcerados. Vade metro! Raul Proença ainda: «A retórica e a abundância inverosímil de palavras que empregamos para exprimir a coisa mais simples...»

Aqui voltamos ao ponto de partida: a ocultação. Triste e curiosamente, o fascismo que aviltou esta terra e esta gente, sessenta anos volvidos, deita o focinho de fora de maneira igual: é a careta da taping dos macacos: não ver, não ouvir, não falar, a que já aludimos nas colunas deste jornal. Porque o fascismo português se caracteriza especificamente (se algum fascismo pode ter carácter!) pelo mais negro desprezo por uma das coisas que melhor diferenciavam o Homem da besta — a Cultura. E Cultura não no sentido beatífico e de beatério, mas na acepção clara e ecuménica: transmissão de experiência, de saber e de vida, passagem de testemunho no jogo olímpico do homem.

Perdoe o leitor estas quantas generalidades que talvez não sejam tanto quanto parecem, e enquanto atravessamos este túnel, agora-nos São Raul Proença, agora-nos faz cem anos que nasceu.

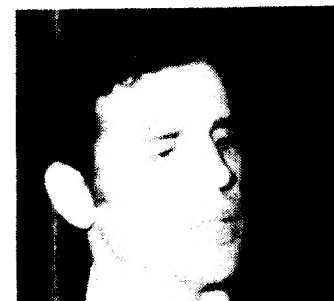
ponto a ponto

Decorre hoje, na sede central da Rua Soeiro Pereira Gomes, uma reunião do **Comité Central do PCP** destinada a «analisar a actual situação política». As 17 horas está marcado um encontro de Álvaro Cunhal com a Imprensa, para apresentação das conclusões da reunião. Ainda para divulgação das referidas conclusões, está previsto para depois de amanhã, em Lisboa, um comício, presidido pelo secretário-geral, Álvaro Cunhal.



O chefe do Estado-Maior do Exército, general **Salazar Braga**, reuniu ontem no Porto com os comandantes das unidades abrangidas pela Região Militar Norte. Salazar Braga, que se deslocou ao Norte pela primeira vez, desde que foi investido no cargo de chefe de Estado-Maior do Exército, encontrou-se igualmente com elementos do Estado-Maior do Quartel-General do Porto, com quem manteve, em privado, uma reunião de rotina. Após um almoço com os comandantes das unidades afectas à Região Militar, Salazar Braga apresentou ao Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, ao governador civil do distrito, Cal Brandão, e ao presidente da Câmara Municipal, Paulo Valada.

Também o novo CEMGFA, general **Lemos Ferreira**, efectuou ontem uma visita de cumprimentos, mas de âmbito meramente militar. O sucessor de Melo Egídio esteve, com efeito, durante a tarde, no edifício central da Marinha, em visita de retribuição de cumprimentos ao titular da Armada, almirante Sousa Leitão.



Por falar de Armada, é comoverada hoje, ao fim da tarde, no **Clube Militar Naval**, a reunião de há dez anos de cerca de uma centena de oficiais daquela arma, que vinculou decisivamente a Marinha de Guerra portuguesa durante o fascismo. A iniciativa da evocação pertence à Associação 25 de Abril e estão previstas intervenções do comandante Martins Guerreiro e o do contra-almirante Vitor Crespo.



O ministro **Jaime Gama** visitará Moçambique, na última semana de Abril, a convite do seu homólogo da RPM, Joaquim Chissano. Segundo um porta-voz do MNE, a visita deverá iniciar-se dia 24 ou 25 de Abril prolongando-se por quatro ou cinco dias. Entre os temas previstos de visita destacam-se uma linha de crédito de 32 milhões de dólares a conceder pelo Governo português a Moçambique e o acordo de paz deste país com a África do Sul.

Acompanhado pelos ministros da Justiça (Rui Machete) e da Educação (José Augusto Seabra) e pelo secretário de Estado das Obras Públicas (Eugénio Seabra), o vice-Primeiro-Ministro, **Mota Pinto**, visitará hoje os concelhos de Valpaços e Vila Pouca de Aguiar. Mota Pinto vai inaugurar várias escolas. Aqueles concelhos — recorde-se — elegeram grande número de delegados ao Congresso do PSD, pelo que as visitas de hoje não deverão, certamente, estar desligadas da próxima e polémica reunião de Braga.



«Política externa portuguesa e os países de Língua oficial portuguesa» — é o tema da conferência que o secretário de Estado da Cooperação, **Gaspar da Silva**, vai proferir amanhã, pelas 18 horas, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. A conferência integra-se num colóquio organizado pelo aquele Instituto, dedicado ao tema «Estratégia e Poder».



O diplomata **Sacadura Cabral** será o novo embaixador de Portugal em Moscovo — anunciou fonte diplomática da capital soviética, citada pela ANOP. Entretanto, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros ofereceu ontem um almoço em honra de António Augusto de Medeiros, actual embaixador português na URSS, que regressará em breve a Lisboa.

Jornadas Luso-Brasileiras do Património começaram ontem em Lisboa

Presididas por Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, em representação do Presidente Eanes, iniciaram-se ontem em Lisboa as Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras do Património, subordinadas ao tema genérico do «Património Edificado».

A sessão inaugural registou ainda a participação dos ministros da Educação e do Equipamento Social, secretária de Estado da Administração Autárquica, embaixador do Brasil em Portugal e um representante do Ministério

da Educação do Brasil.

As jornadas são promovidas pelo Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, cujo presidente, Viana de Lima, sublinhou a necessidade de «a preservação do património ser feita evitando rupturas entre as zonas históricas e o conjunto urbano em que se inserem».

O arquitecto Viana de Lima defendeu a noção de «conservação integrada», segundo a qual «se toma em consideração o existente construído, natural e humano,

com o objectivo de os situar nas suas correlações, para em seguida os evidenciar e melhorar».

«A salvaguarda da fisionomia dos aglomerados rurais e dos centros urbanos históricos, passada a tendência inicial da preservação dos monumentos isolados, enquadra-se no ambiente resultante da mais recente evolução da sociedade industrial» — frisou o professor Viana de Lima.

As primeiras jornadas Luso-Brasileiras de Património incluem uma exposição documental resultante de pesquisas feitas em Por-

tugal e no Brasil, pretendendo-se com essa iniciativa, «dar uma panorâmica geral das diferenças e semelhanças entre os dois países» segundo afirmaram os organizadores.

No decorrer dos trabalhos que se prolongam até ao dia 16, serão debatidos quatro grandes temas: os instrumentos administrativos de salvaguarda, do património edificado, filosofia de intervenções de salvaguarda, os aglomerados históricos tradicionais e respectivo ambiente e a participação das populações na salvaguarda do património.

«Post express» já funciona

Vem aí o «Express Mail»

Os CTT poderão vir a desenvolver, a curto prazo, novos serviços financeiros postais. Essa esperança foi ontem manifestada pelo secretário de Estado das Comunicações na inauguração do «Postexpresso», um novo serviço dos Correios e Telefones de Portugal.

Portugal, aliás, é o único País da Europa, segundo Raul Junqueiro, que não dispõe ainda desses serviços. O secretário de

Estado das Comunicações referiu que o Conselho de Administração dos CTT já está a preparar os estudos respectivos, pelo que espera que 1984 possa ser o ano dos novos serviços financeiros postais, designadamente o cheque postal.

Sobre o «Postexpresso» ontem inaugurado, Raul Junqueiro observou que ele se enquadra num conjunto de novos serviços criados pelos CTT.

Transportes e Poder Local: é necessário coordenar

A necessidade de coordenação e compatibilização entre o planeamento urbanístico e o planeamento de transportes foi um dos pontos abordados no encontro sobre «Transportes e Poder Local», realizado no sábado, nas instalações do «Grupo de Amigos da Costa», na Caparica.

Naquele sentido, foi preconizada a institucionalização de comunidades de transportes no seio das quais se concretize o enlace e coordenação de actuações entre as autarquias, a administração central e as empresas transportadoras.

As conclusões do encontro apontam, nesse domínio, para a

importância das atribuições e competências das autarquias no domínio do planeamento urbanístico e da política de solos, tendo sido defendida a necessidade de uma forte descentralização.

O encontro, que foi promovido pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, teve a participação de 80 pessoas, entre as quais se incluíam presidentes de Câmaras, vereadores e outros eleitos de autarquias, deputados, dirigentes sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores das empresas públicas de transportes.

A taxa municipal de transportes, cuja criação foi prevista pelo

DL 439/83, suscitou diversas intervenções, tanto de autarcas como de sindicalistas. Em destaque a perspectiva das graves consequências que a aplicação desta taxa acarretará para populações, autarquias, empresas transportadoras, trabalhadores e mesmo pequenas e médias empresas comerciais e industriais.

O encerramento de apeadeiros do caminho-de-ferro, prática que tem tido particular incidência no Norte e Centro do País, mereceu também as atenções, com relevo para o prejuízo que essas medidas, em consequência da política governamental, acarretarão para as populações das zonas mais

desfavorecidas. E isso, foi dito, porque em geral «não tem sido oferecida uma alternativa de transportes em condições adequadas».

O transporte escolar seria igualmente motivo de debate, tanto mais que no âmbito da transferência de encargos para as autarquias eles se encontram incluídos, mas sem os correspondentes meios financeiros. Este último é o grande óbice, já que foi reconhecida a melhor situação das empresas para assegurarem convenientemente o diálogo e a coordenação entre as escolas e as empresas transportadoras.

Há dez anos...

O protesto da Armada

13 de Março de 1974

Quarta-feira. Os últimos dias têm sido de grande tensão. Há prisões, comunicados e grandes movimentações no seio da instituição militar. Os jornais nada dizem — nem podem dizer —, mas a população mais atenta percebe que alguma coisa corre mal no reino das armas e dos galões.

Raro continua a ser o dia em que não se lêem ou se não ouvem os habituais comunicados do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas. Os últimos davam conta das mortes, em combate, de um capitão piloto-aviador, de um soldado e de um furriel, em Moçambique e de mais três soldados na Guiné. É demais! O pessoal já está cansado!

Mas hoje há notícia: 150 oficiais da Armada, reunidos no Clube Militar Naval, aprovaram um documento, através do qual manifestam inteira solidariedade e apoio aos seus camaradas que se encontram detidos, desde sábado, no Presídio Militar da Trafaria. A chamada apenas cinco oficiais se abstiveram. Os outros manifestaram total discordância «em relação às represálias exercidas sobre esses camaradas, procedimento contrário à ética militar» e «apreensão em relação a todo o processo que envolveu tão insólitos acontecimentos».

Por último, os oficiais da Marinha tornaram pública a sua «determinação em não colaborarem em quaisquer medidas dirigidas contra camaradas de qualquer ramo das Forças Armadas».

A solidariedade cresce e o Movimento também. Abril está a chegar!

JMS

ESTA SEMANA

2

CONCURSOS PARA APOSTAR...

NORMAL N-11/84- CAMPEONATOS NACIONAIS
2-EXTRAORDINÁRIO/84-TAÇAS EUROPEIAS

...DUAS OPORTUNIDADES PARA GANHAR

OS BILHETES SÃO ENTREGUES COM OS DO CONCURSO N-11/84





S. R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

CONSTITUIÇÃO

DO CONSELHO MUNICIPAL

A Assembleia Municipal da Moita em reunião de 2.03.84, deliberou a seguinte composição do Conselho Municipal para 1984:

- 2 Representantes da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal a);
- 2 Representantes do Corpo de Salvação Pública do Conselho da Moita a);
- 1 Representante do Sindicato dos Têxteis a);
- 1 Representante do Sindicato dos Corticeiros a);
- 1 Representante do Sindicato da Construção Civil a);
- 1 Representante da Associação dos Pequenos e Médios Comerciantes a);
- 1 Representante da Comissão de Reformados de Alhos Vedros a);
- 1 Representante da Comissão de Reformados da Baixa da Banheira a);
- 1 Representante da Cooperativa Agrícola Flor do Tejo a);
- 1 Representante da Cooperativa de Habitação Económica Banheirense a);
- 1 Representante da Cooperativa de Ensino de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro a);
- 1 Representante do Núcleo de Apoio a Crianças Deficientes Auditivas a);
- 1 Representante da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros a);
- 1 Representante dos Professores do Ensino Primário a);
- 1 Representante da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores a);
- 1 Representante da Comissão Consultiva de Saúde a);
- 1 Representante das Comissões de Moradores da Freguesia de Alhos Vedros b);
- 1 Representante das Comissões de Moradores da Freguesia da Baixa da Banheira b);
- 1 Representante das Comissões de Moradores da Freguesia de Moita b);
- 1 Representante das Comissões de Reformados da Freguesia de Moita b);
- 1 Representante das Cooperativas de Produção b);
- 1 Representante das Cooperativas de Consumo b);
- 1 Representante dos Educadores do Ensino Pré-Escolar b);
- 1 Representante dos Professores das Escolas Preparatórias e Secundárias b);
- 1 Representante das Associações de Estudantes b);
- 1 Representante das Comissões de Pais e Encarregados de Educação da Freguesia da Moita b);
- 1 Representante das Comissões de Pais e Encarregados de Educação da Freguesia da Baixa da Banheira b);
- 1 Representante das Comissões de Trabalhadores b);
- 1 Representante dos Pequenos e Médios Industriais b);
- 1 Representante das colectividades da Freguesia de Alhos Vedros b);
- 1 Representante das colectividades da Freguesia da Baixa da Banheira b);
- 1 Representante das colectividades da Freguesia de Moita b);

Os organismos assinalados pela alínea a) terão de enviar ofício indicando os seus representantes, futuros membros do Conselho Municipal até ao próximo dia 23 de Março, para o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, conforme o artigo 69.º da Lei 79/77;

Todos os organismos ou pessoas individuais interessadas, assinalados pela alínea b) estão convocados para comparecer numa reunião a efectuar no próximo dia 23 de Março pelas 21 horas e 30 minutos no Salão da Câmara Municipal da Moita, com o fim de elegerem entre si os seus representantes.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Joaquim Martins Gonçalves

Eanes em São Tomé

Abertura e desejo

S. TOMÉ, 13 (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) — Foi num espírito de ampla abertura que se desenvolveram todas as conversações estabelecidas entre as delegações de Portugal e S. Tomé e Príncipe. De concreto apenas um acordo foi firmado, mas as perspectivas de aprofundamento da cooperação até agora desenvolvidas apontam para algumas alterações significativas.

Ainda ontem à noite, no jantar oferecido pelo Presidente português em honra de Manuel Pinto da Costa, os discursos de ambos reforçaram esta tónica. O presidente de S. Tomé falou na necessidade de reforçar as vias da cooperação com Portugal e Ramalho Eanes vai mais longe. Num improviso feliz: «A cooperação entre os dois países alicerça-se no passado, justifica-se no presente e é um apelo aos desafios do futuro».

O desejo de intensificação das relações consta do comunicado final esta manhã lido à imprensa. Algumas vias terão sido abert-

tas conforme nos disseram elementos das várias delegações, mas tudo é ainda muito vago à excepção do acordo assinado entre a empresa portuguesa de Lisboa, Teclima, cooperativa, e o Estado de S. Tomé e Príncipe. O contrato relativo à assistência técnica ao ar condicionado e a câmaras frigoríficas a ainda à formação profissional neste campo, eleva-se a 54 mil contos/ano. Por esta mesma empresa vai ser estudada a elaboração de um projecto de transformação do coco.

No âmbito das conversações estabelecidas e que contam com a participação de representantes de associações portuguesas, várias pistas estão agora abertas mas a concretização de qualquer projecto terá de passar ainda por muitas negociações. Um desbravar de caminho foi o que se fez. O interesse dos santomenses está voltado para os campos da agro-pecuária, da agro-indústria e da pesca. O turismo é outro sector, mas em termos de princípio, as autoridades deste novo país manifes-

tam-se abertas à cooperação em qualquer campo de actividade.

Como motivar os industriais portugueses para o investimento, nestas ilhas de natureza próspera, mas cheias de carências, será o problema a vencer. As linhas de crédito serão, no entanto, a questão prioritária. Segundo um pequeno industrial português empenhado em colaborar, melhor, cooperar com S. Tomé, as linhas de crédito «não são, de facto, de crédito».

Linhas de crédito entre os dois países impõem demasiadas limitações e riscos

Segundo várias pessoas, foram criadas, entre a população, grandes expectativas relativamente a esta visita do Presidente português. O povo empenhou-se espontânea e livremente em todos os trabalhos necessários ao bom acolhimento dispensado a todos os elementos da comitiva portuguesa. Varreram, taparam buracos, embe-

lezaram as casas e alindaram os jardins. O português é estimado e das marcas do colonialismo que aqui teve particularidades relativamente às outras ex-colónias muitos já se esqueceram. Sentem a realidade dura e recordam o passado recente. Para além da ilha, do mar que os cerca, mais apertados parecem estar nas malhas do cacau que corresponde a cerca de 90 por cento do rendimento do país e tem sido muito pouco.

Em muitas pessoas, porém, sente-se que têm a consciência de que construir um país novo é sempre duro e difícil.

Curiosamente, um técnico português diz-nos que era bem possível duplicar em dois anos a actual produção do cacau que não deve chegar às 4000 toneladas. A proposta de ajuda já foi feita há muito tempo, mas, segundo esse técnico, ainda não houve qualquer resposta dos governantes de S. Tomé.

Um desafio ao qual irão somar-se alguns outros nos próximos meses. Como será?

L. H. M.

Soares com Schultz, Bush e Chester Crocker

O Primeiro-Ministro português é recebido ao fim da tarde pelo secretário de Estado George Schultz, no seu quarto dia de estada nos EUA, já na fase oficial da sua visita a este País. Mário Soares, que ontem se deslocou a Colorado Springs e foi calorosamente saudado pelo presidente da Universidade de Columbia, Michael Sovern, oferece esta noite (tempo de Lisboa) um jantar protocolar ao vice-presidente norte-americano, George Bush.

Mário Soares deverá chegar a Washington ao princípio da tarde e, depois de receber George Schultz, terá o primeiro dos três contactos previstos com o adjunto do secretário de Estado para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

Mário Soares foi o primeiro chefe de um governo estrangeiro a visitar o Comando Estratégico da Defesa Aérea dos EUA, em Colorado Springs. O Primeiro-Ministro justificou a deslocação, que ontem preencheu o terceiro dia da sua estada nos EUA, por ser um «responsável do mundo ocidental interessado em conhe-

cer o Centro Estratégico da Defesa norte-americana».

Num avião militar posto à sua disposição pela administração Reagan, Mário Soares fez a viagem sem jornalistas e com segurança reforçada. Antes de partir para Colorado Springs, o Primeiro-Ministro teve uma conversa informal com os jornalistas, durante a qual revelou estar já marcado o dia 16 de Abril para o início da viagem de David Rockefeller ao Maputo.

Soares acrescentou que aquele empresário norte-americano será acompanhado por Pinto Balsemão, seu amigo pessoal e primeiro dirigente político português a ocupar-se do convite moçambicano dirigido a Rockefeller.

Ontem, acompanhado por Veiga Simão e Alípio Dias, Mário Soares juntou com o advogado Robert Delsen, que dirige uma equipa de peritos que está a estudar, juntamente com técnicos portugueses, os anunciados projectos industriais a serem lançados em Portugal com capitais norte-americanos. Domingo à

noite o Primeiro-Ministro português avistara-se também com jornalistas do «New York Times».

Veiga Simão anuncia Lei-Quadro do Investimento

Portugal apresentará no final de Junho aos industriais norte-americanos um documento sobre política industrial, turismo e pescas — revelou o ministro Veiga Simão.

O responsável pela pasta da Indústria explicitou que esse documento conterá quatro pontos considerados «essenciais» pelos eventuais investidores dos EUA interessados na metalomecânica, indústria naval, pescas e turismo.

O primeiro ponto, dizendo respeito ao «clima industrial», incluirá «não só a discriminação do ambiente industrial e económico, mas também todas as regras relativas a incentivos (fiscais e financeiros) e os mecanismos do investimento». Veiga Simão espera que, nessa altura, esses mecanismos correspondam a «crité-

rios menos pesados» do que os actualmente em vigor.

Nesse sentido, Veiga Simão anunciou que antes dessa data deverá estar publicada a Lei-Quadro do Investimento na qual se adoptará uma «filosofia de critérios limpidos» para maior acessibilidade, em substituição do Sistema Integrado do Incentivo ao Investimento, actualmente em prática.

O diagnóstico da situação da indústria portuguesa e as potencialidades de expansão, tendo em conta a oportunidade da integração na CEE (esta última análise feita com apoio de técnicos da OCDE) — são dois dos outros pontos do referido documento que conterá por último a carteira de «projectos industriais concretos».

Este documento será a base de trabalho do seminário de industriais americanos já marcado para Setembro, em Nova Iorque, do qual sairá a nomeação de uma missão a enviar a Lisboa nos finais de Outubro para estudar, concretamente, os projectos industriais a realizar por empresas mistas com capital americano.

Afirma a FIJ

A Imprensa portuguesa em situação difícil

A Imprensa portuguesa vive, presentemente, uma situação muito difícil. A crise económica afecta gravemente todo o sector, tanto privado como público, num país que depende do exterior no que repete às matérias-primas e onde a alta dos preços faz de um jornal um produto de luxo — lê-se em extenso artigo no Boletim da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), recentemente saído.

Salvo raras excepções, a tiragem dos jornais sofre uma baixa constante: certos jornais estão ameaçados pela falência e correm o risco de desaparecer, o que, como é óbvio, põe em perigo os postos de trabalho.

A crise atinge particularmente o sector nacionalizado, uma vez que é esse sector que possui os maiores jornais: «Diário de Notícias», «A Capital» e «Diário Popular», empregando no conjunto 2500 trabalhadores.

Desde há muito tempo que o Sindicato dos Jornalistas reclama do Governo (que nomeia os Conselhos de Administração) as medidas necessárias para debelamento da crise destes jornais. Isso implica a racionalização dos meios de produção e a organização das Redacções tendo em conta as novas necessidades do público e da concorrência dos meios audiovisuais.

Os sucessivos governos têm-se mantido surdos às propostas do Sindicato dos Jornalistas. Os Executivos preferiram utilizar os jornais como meio de manipulação da opinião pública, menosprezando todas as outras questões profissionais.

O actual Governo, uma coligação socialista e social-democrata, propôs medidas que, na opinião do sindicato, não resolveriam qualquer problema. Pelo contrário: essas medidas iriam criar outros problemas, talvez ainda mais dos já existentes.

A agência ANOP encontrava-se ameaçada de encerramento no seguimento da criação de uma outra agência privada. O Governo

decidiu manter as duas agências subvencionadas pelo Estado.

Esta decisão foi tomada sem qualquer forma de discussão prévia sobre o papel das ditas agências e das necessidades da Imprensa, o que não só se assemelha a um gesto inútil como também ameaça com o desemprego 50 por cento do pessoal da ANOP.

Com o fim de se conseguir uma solução mais racional, o Sindicato dos Jornalistas propôs a formação de uma comissão paritária, composta por representantes do Governo, da administração e dos sindicatos do sector.

Esta proposta foi aceite, mas antes que a comissão consumasse uma estratégia global para todo o sector público, o Governo acabou por anunciar medidas que não obtiveram o acordo do Sindicato dos Jornalistas.

As medidas anunciadas para os jornais «Diário de Notícias», «A Capital» e «Diário Popular» implicam a dispensa de trabalhadores, sobretudo de funcionários e tipógrafos, a reforma obrigatória aos 55 anos, a suspensão das convenções colectivas, a venda de imóveis como paga das dívidas das empresas ao Estado.

Neste momento, o Sindicato dos Tipógrafos e o das Telecomunicações acabaram por abandonar a Comissão. O Sindicato dos Jornalistas, mandatado pelas redacções, permanece ainda na Comissão e procura toda a possibilidade de negociação.

O Sindicato dos Jornalistas estava em vias de apresentar um novo CCT, mas as dificuldades são enormes. Pela primeira vez, a associação patronal suspendeu a sua actividade, pelo que o Sindicato perdeu o seu interlocutor privilegiado.

Em comparação com o sector público, o sector privado é bastante fraco, com excepção de alguns semanários que têm boas receitas. Alguns jornais acusam, no pagamento dos salários, dois meses de atraso.

A luta dos músicos por condições dignas de trabalho na RTP

O Sindicato dos Músicos afirma que «a actual luta dos músicos por condições dignas de trabalho na RTP nada teve a ver com o Festival».

Em comunicado distribuído aos órgãos de Informação, a direcção daquela Sindicato sublinha que «foi a RTP que voluntariamente manipulou as negociações e a opinião pública para misturar as duas coisas».

Uma ruptura de negociações entre a Radiotevisão Portuguesa e o Sindicato dos Músicos levou a que o recente Festival RTP da Canção se realizasse sem a habitual orquestra e com o apoio de «play-backs» instrumentais gravados pelas respectivas editoras dos artistas nele

envolvidos, com excepção da vencedora, Maria Guinot, que se acomodou apenas ao piano.

Recordando que a sua luta «é de todos os portugueses trabalhadores de espectáculos», o Sindicato dos Músicos congratulou-se pela vitória de Maria Guinot, que, referiu, «se pôs corajosamente ao lado dos seus colegas no combate por uma profissão mais respeitada».

Sobre o Festival, disse que se «assistiu a um espectáculo em que a RTP pagou a músicos franceses para actuarem ao vivo, pagou a músicos ingleses para gravarem «play-backs» e apropriou-se abusivamente do trabalho dos músicos portugueses que se limitaram a exigir o que lhes é devido».

RDP: nova «grelha» no dia 18

Reunido recentemente em plenário, o CI/RDP recebeu em audiência o director de programas daquela estação emissora estatizada com quem debateu a problemática da reestruturação da RDP e a respectiva grelha de programas, que entrará em vigor em 18 do corrente.

O Conselho de Informação procedeu ainda a uma apreciação genérica do direito de antena no tocante às organizações profissionais, assunto que será vo-

lta na próxima reunião, no dia 16, pelas 14 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos:

Votação de uma proposta de parecer sobre o direito de antena relativo às organizações profissionais; audição da «cassette» com a rubrica «A falar é que a gente se entende», emitido em 8 de Fevereiro no programa «Ponto de Encontro»; e apreciação e tomada de posição sobre a «licitude institucional na Antena 1».

CDS quer rever a Constituição

«Estamos contra o imobilismo dos que continuam a fazer da Constituição um fetiche, mas estamos também contra o aventurismo dos que querem fazer outra revisão, ou dos que querem mesmo rasgar a Constituição». Foi assim, ao ataque e, simultaneamente, cauteloso, que Lucas Pires defendeu, ontem, perante a Imprensa, a «revisão da parte económica da Constituição». Revisão que, segundo o líder do CDS, «não se pode dissociar da revisão da sua parte social».

Lucas Pires apresentou três razões, classificadas de fundamentais, para a apresentação da proposta de revisão da Constituição: a estabilidade política e constitucional assim o impõe; o progresso, pluralismo e iniciativa plena da sociedade portuguesa, nomeadamente nos campos económico, informativo e educativo, assim o exigem; a revisão corresponde às próprias necessidades económicas e sociais do nosso País a curto prazo.

No que respeita à revisão da parte política da Constituição, o líder do CDS admite a necessidade de algumas alterações, mas a análise dessas alterações «deverá ser feita na altura própria». O que não impede o CDS de se declarar, desde já, pronto a estudar quaisquer propostas de revisão da parte política da Constituição que possam surgir por ocasião da revisão da parte económica.

Ainda de acordo com o pensamento do líder centrista, o projecto de revisão do CDS visa «abrir uma nova fase de democratização do regime constitucional — a da completa autodeclaração da sociedade portuguesa».

De referir que Lucas Pires desafiou, durante a sua intervenção, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, para um debate público na Televisão. Debate «que permita esclarecer todas as últimas dúvidas sobre a necessidade e urgência da revisão da parte económica da Constituição».

Também foi ontem o dia escolhido pelo CDS para apresentar no Parlamento um projecto de resolução no sentido de que a Assembleia da República deliberasse assumir poderes extraordinários de revisão constitucional.

No documento, o CDS considera que a última revisão constitucional «se concentrou, de maneira dominante e quase exclusiva, sobre a democratização política do Estado, eliminando a componente militar e revolucionária do regime, mas não fez progressos significativos no domínio da democratização da própria sociedade e, por isso, não conferiu relevo suficiente aos princípios democráticos da maioria e da alternância».

Nos considerandos, o CDS afirma que «as condições económicas e sociais definidas pela Constituição continuam a ser, no essencial, as resultantes do 11 de Março de 1975 e que, no décimo aniversário do 25 de Abril, tem todo o sentido, romper as barreiras então impostas e iniciar segunda grande fase de

completa democratização do regime — a sua democratização económica e social».

No documento salienta-se que «há um vasto leque de disposições que constituem impedimento ao livre desenvolvimento da sociedade portuguesa, da sua própria capacidade de solidariedade e iniciativa».

Nesse sentido, o CDS considera que deve ser eliminado, no Artigo 290.º, «os elementos que transformam a Constituição numa barreira ideológica e impedem de ser o quadro de desenvolvimento do País em democracia, de acordo com o verdadeiro espírito do 25 de Abril de 1974».

Pretende, também, eliminar «os objectivos da transição para o socialismo, o princípio das conquistas irreversíveis de natureza colectivista e a divisão do sistema económico por sectores de propriedade dos meios de produção, reconvertendo a intervenção do Estado na economia portuguesa».

Banca e Seguros comemoram nacionalização

Os trabalhadores da Banca e dos Seguros comemoram amanhã o 9.º aniversário da nacionalização destes sectores, com manifestações de protesto contra os ataques de que esta tem vindo a ser alvo.

As comemorações incluem uma concentração no Rossio, em Lisboa, seguida de desfile para S. Bento, de acordo com um comunicado dos secretariats nacionais das Comissões Coordenadoras das CT's da Banca e dos Seguros.

A decisão de transformar «um dia de festa em luta» deve-se aos «ataques do grande capital às nacionalizações» com o

«claro apoio e incentivo do Governo, logo após a sua formação» — considera ainda o comunicado que cita como exemplos «os anúncios das fusões na Banca Nacionalizada», a redução do número de bancos existentes «para criar excedentes de pessoal» e ainda os «ilegais atrasos no pagamento dos prémios de seguros, facto grave claramente ligado aos interesses dos grandes mediadores».

O nono aniversário da nacionalização da Banca e dos Seguros vai ser também assinalado, no dia 20, com uma sessão solene na Casa do Alentejo e com a emissão de um cartaz e medalha comemorativos.

Movimento sindical vai intensificar a luta

O Conselho Nacional da CGTP-IN decidiu «intensificar a luta pela resolução dos problemas dos trabalhadores, contra o aumento do custo de vida e pela defesa dos interesses dos jovens» e preparar as jornadas do 25 de Abril e do 1.º de Maio.

Em face destas deliberações, o plenário da central sindical vai reunir-se ainda este mês, para definir as novas formas de luta a levar a efeito pelo movimento sindical.

Entretanto vão realizar-se ainda esta semana plenários de activistas sindicais em todos os distritos do País.

A CGTP-IN afirma que vai promover iniciativas em diver-

sas regiões «em torno dos problemas locais dos trabalhadores e das questões que mais os afectam a nível nacional».

O Conselho Nacional da central sindical enumera os efeitos «visíveis e desastrosos» da actuação do Governo Soares/Mota Pinto, entre os quais «150 mil trabalhadores com salários em atraso mais de um milhão sem emprego ou com contratos a prazo; a mais elevada percentagem de desemprego feminino da Europa (72 por cento do número total de desempregados); a mais elevada inflação de sempre, que atingiu o ano passado 33,9 por cento; quebra de nove por cento no poder de compra; e a

maior dívida externa por habitante da Europa.

Assim, a intensificação das acções de luta, diz a CGTP, é a resposta aos efeitos da política do Governo, que é «a mais anti-25 de Abril de sempre».

O Conselho Nacional da CGTP-IN reafirma que existe «uma alternativa democrática e nacional a esta política e a este Governo» e cita como «factores de confiança a participação maciça de centenas de milhares de trabalhadores nas invulgarmente numerosas acções locais e nacionais de luta e o recurso crescente a formas de luta mais avançadas e ousadas».

Em duas palavras

• Vai realizar-se amanhã e depois, em Lisboa, um encontro sindical internacional subordinado ao tema «Por um espaço de diálogo sindical na Europa Ocidental». Além da CGTP, participam dirigentes das centrais sindicais de França, Espanha, Chipre, Mónaco e Grécia.

• Pequenos e médios comerciantes vão efectuar uma jornada de protesto no próximo dia 15 de Abril, junto ao Ministério do Comércio e Turismo. A jornada, que é promovida pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Indústrias (MPMCI's), visa protestar contra a «gravíssima situação» criada pela política económica do Governo e exigir medidas adequadas para a inverter.

• Os operadores do departamento de Informática do Centro Nacional de Pensões desconvocaram a greve marcada para ontem, após terem analisado em plenário, um projecto de decreto da Secretaria da Segurança Social. Segundo um porta-voz do Sindicato da F. Pública, esta decisão ficou a dever-se ao facto de o projecto de diploma prever a actualização de 25 por cento do subsídio de turno, uma das principais reivindicações dos trabalhadores.

• «Banca nacionalizada — que futuro?», é o tema de um colóquio que hoje se realiza, com início às 17 e 30, à Rua Camilo Castelo Branco, 45 - 3.º (ex-Centro Social do BFB), por iniciativa da comissão nacional de trabalhadores e do secretariado de secção de empresa do SBSI do Banco Fonsecas & Burnay.

Trabalhadores da Econave exigem viabilização da empresa

A Comissão de Trabalhadores (CT) da Econave exigiu ao Governo a viabilização da empresa, dado que várias entidades oficiais são de opinião de que a Econave é viável.

Em conferência de Imprensa, a CT salientou que a Econave é o maior armador privado da Marinha de comércio e a principal empresa do grupo Econave-Frenave e Unimar, sendo as duas últimas apenas agentes de navegação, sem qualquer trabalhador, já que a sua actividade é assegurada pelos funcionários da primeira.

Os membros da comissão de trabalhadores adiantaram que o passivo da Econave é da ordem dos 900 mil contos, sendo o Banco Fonsecas & Burnay o maior credor, com 215 mil contos e acrescentaram que os trabalhadores têm entre quatro e oito meses de salários em atraso, com uma dívida total de 42 mil contos.

De acordo com a mesma fonte, o imobilizado da empresa está penhorado, encontrando-se dois navios arrestados, um dos quais em Roterdão, que vai a leilão em Abril, e dois estão

amarrados em Lisboa. O resto da frota está totalmente paralisada desde Novembro, por decisão da administração e as empresas a operar apenas como agências.

Assinalaram que, «por recusa de investimento por parte dos accionistas», a empresa está à «beira da falência, adiantando que, por divergências, ainda não foi assinado um contrato de viabilização em negociação com a Parempresa».

Para expor a situação da empresa e exigir a sua viabilização urgente, a CGT da Econave enviou uma exposição ao Presi-

dente da República, com cópia para o Primeiro-Ministro, vários membros do Governo e grupos parlamentares.

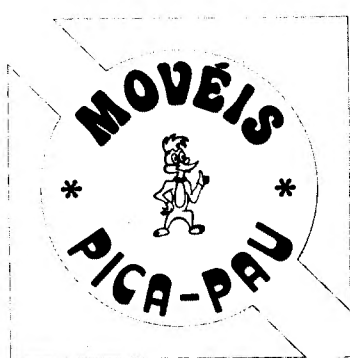
Redução de efectivos na Setenave

Cerca de 750 trabalhadores poderão abandonar a curto prazo a Setenave, aceitando assim a rescisão voluntária do contrato que havia sido proposta pela administração. Haverá, no

entanto, mais cerca de duas dezenas de trabalhadores cuja saída não está autorizada, pelo menos para já, devido aos problemas que isso poderá causar aos sectores onde exercem a sua actividade, apurou o «DL» junto do gabinete de relações públicas daquela empresa.

Recorde-se que os candidatos ao despedimento voluntário receberão uma indemnização que deve rondar, em média, os 400 contos, resultante de quatro meses de salários e mais um mês por cada ano de vinculação à empresa.

COMPRE A PREÇOS NOS LOUCOS



NOVA GERÊNCIA

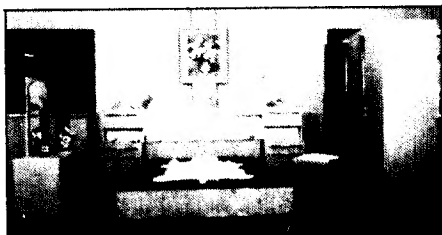
SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Leiria)
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Tel. 945691
BAIXA DA BANHEIRA — R. P.º António Vieira, 9 — Tel. 2041192
BARREIRO — Av. Miguel Bombarda, 158-A, 158-B — Tel. 2072224
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Tel. 3217294
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Tel. 41384
ALVERCA — 4-1000 — Rua Proj. à Rua Brig. F. A. de Oliveira, 5, r/c

(AS NOSSAS LOJAS DA AMADORA E MEM MARTINS ESTÃO ABERTAS AOS SÁBADOS, ÀS 19 HORAS)

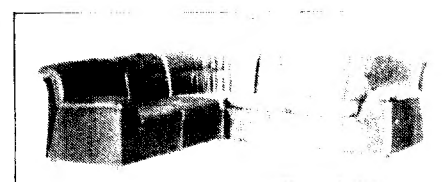
LOJAS ASSOCIADAS

VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Tel. 2769001
ODIVELAS — Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50 - Pedernais - Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Caneças
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c. a Cruz de Pau)
CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares Pereira, Bloco-B (junto aos Bombeiros)
PORTO — Av. da Boavista, 1092 — Codex 4100 — Tel. 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — Tel. 26185

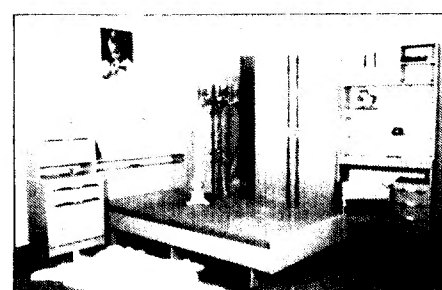
NOTE BEM: As lojas na Av.º da Boavista 1092, no Porto e Av. Fernão de Magalhães, 60, em Coimbra, estão abertas das 9.30 às 21 horas, incluindo sábados.



QUARTOS DE CASAL DESDE 14 500\$00



JOGOS DE MAPLES DESDE 13 000\$00

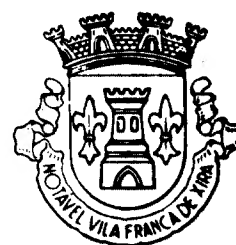


QUARTOS DE CRIANÇA DESDE 14 950\$00



ESTANTES DE CANTO A PREÇOS LOUCOS

MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA MOÇÃO

Tomada de posição da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida no dia 2 de Março de 1984 em Alhandra, face ao projecto de decreto-lei de Reorganização Técnico-Administrativa das Câmaras Municipais.

CONSIDERANDO:

- 1 — Que o Governo não procedeu a uma real consulta os órgãos autárquicos pois o prazo dado foi de 4 dias e apenas às Câmaras Municipais;
- 2 — Que as Assembleias Municipais a quem compete aprovar a organização dos serviços municipais não foram consultadas;
- 3 — Que o princípio que presidiu à elaboração deste projecto de decreto-lei foi o de submeter as autarquias locais à política económica e laboral do Governo;

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DECIDE:

- 1 — Rejeitar o prazo dado para a emissão do parecer e pelo facto de a consultar não ser também à Assembleia Municipal;
- 2 — Rejeitar o limite máximo de 60% com as despesas de pessoal relativamente às despesas correntes, dado que se tal fosse aplicado haveria uma redução drástica do número de funcionários dos quadros das autarquias;
- 3 — Rejeitar o limite máximo de 25% com os encargos de pessoal fora do quadro, dado que dessa forma limitar-se-ia as possibilidades das Câmaras Municipais realizarem obras municipais por administração directa;
- 4 — Rejeitar a ameaça de dissolução dos órgãos que não respeitassem os 60% e 25% referidos, porque a tal conduz o projecto de decreto-lei sobre a tutela;
- 5 — Não aceitar que a aplicação das deliberações das A. Municipais sobre reorganização técnico-administrativa dos serviços tenham que estar sujeitas a um parecer à priori do MAI;
- 6 — Não aceitar que o Governo procure impor às Autarquias Locais os excedentes que quer criar na Administração Central visto que obriga à consulta, por parte das Câmaras Municipais, da Secretaria de Estado da Administração Pública a qual legisla sobre os excedentes da A. Central e dos critérios a que deverão obedecer para a sua gestão e recolocação.

Alhandra, 2 de Março de 1984 **A ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

A PHILIPS e os seus Agentes oferecem-lhe 5.000\$00 na compra de um televisor Philips a cores!

INTERMARCHÉ

**Compre agora um televisor a cores Philips
e receba 5.000\$00.**

**Pode receber ainda mais dinheiro
se entregar para troca o seu velho televisor.**

Escolha na gama Philips o seu televisor a cores.

Vá já aos Agentes Philips.

oferta limitada



**melhor imagem-melhor som-melhor qualidade
melhor assistência técnica**

PHILIPS



de ontem para hoje

UEDS e ASDI defendem liberdade sindical na PSP



A UEDS e a ASDI prontificaram-se a apresentar na Assembleia da República até Junho próximo uma lei que regulamente as actividades sindicais na PSP. Em comunicado, a Comissão Pró-Associação Sindical da PSP anunciou, por outro lado, que estabeleceu contactos com a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da AR, com os partidos representados no Parlamento e com a CGTP e UGT para, «sem prejuízo da Independência» da comissão, os sensibilizar para a necessidade daquela lei. A referida comissão anuncia ainda que aguarda a vinda a Portugal de uma delegação da União Internacional de Sindicatos de Polícia (UISP), que representa 480 mil polícias e sublinha as relações com os sindicatos de Polícia de Espanha e França. Nas fotos Lopes Cardoso e Magalhães Mota, «leaders» da UEDS e da ASDI.

Fábrica de sofás destruída em Loures

Milhares de contos de prejuízos e algumas dezenas de trabalhadores no desemprego é o balanço de um incêndio que ontem destruiu completamente a fábrica de sofás «Intestofa, Lda», na Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures, propriedade de Ilídio Augusto Alves. As chamas irromperam inicialmente nos escritórios da empresa, no momento em que uma funcionária pretendia desligar um disjuntor, acabando por alastrar ao armazém onde estava amontoadas grandes quantidades de curtumes, tecidos e

espumas. Três máquinas de coser, avaliadas em cerca de mil contos, ficaram reduzidas a ferros retorcidos. O sinistro afectou ainda uma empresa industrial anexa a «Moliforma» quando a água lançada pelos bombeiros se infiltrou pelas placas de cimento do telhado, acabando por danificar vários móveis. As chamas foram combatidas, durante três horas pelos Bombeiros Voluntários de Odivelas, com a utilização de dezasseis homens e dois autotanques. Não se registaram acidentes pessoais.

Vendedor de «cassettes» condenado

Um vendedor de «cassettes» piratas, António dos Santos Romão, foi condenado no Tribunal de Faro em três meses de prisão, remíveis a 30 escudos por dia, e ainda a 36 contos de multa. Registe-se que no Algarve foram recentemente apreendidas cerca de sete mil «cassettes» deste tipo.

Arrastão de Aveiro apressado

O arrastão costeiro «Conceição Maria Vilarinho», do porto de Aveiro, foi apressado ao largo da Figueira da Foz pelo navio da Armada «Zambeze». Na altura em que foi abordado pela tripulação do «Zambeze», o barco que detinha nos porões 23 caixas de

peixe diverso, encontrava-se na faina com uma rede de malhagem ilegal de 20 milímetros e não possuía rol de matrícula. O «Conceição Maria Vilarinho», que foi mandado seguir para o porto da Figueira, não tinha por outro lado mestre embarcado.

Caça aos golfinhos proibida nos Açores

A Comissão dos Assuntos Políticos e Administrativos do Parlamento açoriano decidiu recomendar a manutenção da proibição da caça aos golfinhos nos mares da região. No entanto, a referida comissão deu parecer para que esta actividade seja permitida de Janeiro a Maio desde que efectuada apenas para consumo próprio dos pescadores.

Leiria quer Polícia Judiciária

Invocando o alastramento dos índices de criminalidade no concelho a Câmara Municipal de Leiria deliberou, por unanimidade, pressionar o Ministério da Justiça para a instalação de uma delegação da Polícia Judiciária em Leiria.

Na sua intervenção, o presidente da edilidade afirmou «estranyar o facto de existirem já alguns edifícios na cidade em condições de neles poderem vir a ser instalados os serviços da Polícia Judiciária».

Confraternização de naturais de Penacova

Um grupo de naturais de Penacova, residentes em Lisboa, pretendendo organizar um almoço de confraternização a realizar no dia 27 de Maio próximo, solicita a todos os interessados o favor de contactarem para os tels. 366902, 935897 e 2191006. Ou então para António Vicente Cabral, Rua da Barroca, 18-1.º Esq. 1200 Lisboa.

Desastre aparatoso na Rua do Ouro

Um táxi, «Mercedes», que segundo testemunhas oculares passou com o sinal vermelho, foi embater ontem à noite violentamente contra um «BMW» que circulava na esquina da Rua do Ouro com a Rua da Conceição, em Lisboa. O táxi enfiou-se no edifício da Caixa Geral de Depósitos, não tendo só por mero acaso atropelado um transeunte que seguia sobre o passeio. Os dois condutores ficaram feridos.

Heroína tailandesa a 24 contos o grama

Rede de traficantes (55 réus) começou a ser julgada no Porto

PORTO, 13 — Começou a ser julgada ontem, à tarde, no 2.º Juízo Criminal do Porto, a maior rede de traficantes e consumidores até agora desmantelada pela Polícia Judiciária. É constituída por 55 elementos, alguns deles, por sinal, filhos ou parentes de pessoal de destaque da vida portuense.

Daí a grande aglomeração de pessoas junto do Tribunal de S. João Novo, ontem à tarde, que, na sua esmagadora maioria, não puderam assistir à primeira audiência, por falta de condições.

Com efeito, foi com grande dificuldade que os funcionários do 2.º Juízo Criminal arranjaram lugar para os 40 réus presentes (faltaram 15) e para os respectivos advogados — ao todo 25. Isto sem contar com as forças de segurança (ontem reforçadas com agentes do Pelotão de Segurança da PSP) e os representantes dos Órgãos de Comunicação So-

cial. O espaço que sobejou não dava efectivamente para albergar muita gente.

A propósito, ainda, das condições de segurança, cabe aqui referir que dos 55 arguidos envolvidos no processo, apenas estão presos 14. Os restantes estão caucionados ou, então, ausentes em parte incerta. Mercê desta situação e por decisão do juiz-presidente, dr. Mário Cruz, todos os réus que se encontram em liberdade foram sujeitos a uma revista antes de ocuparem o seu lugar no banco dos réus.

Nessa operação, os agentes do pelotão de segurança apuraram que Paulo Miguel Fernandes Marcelino da Cunha era portador de uma pequena porção de heroína que destinava-se ao seu próprio consumo. Por isso foi detido e notificado para comparecer hoje, de manhã, perante um magistrado do Tribunal de Polícia.

Entre os indivíduos indicados no processo como traficantes de droga — sobretudo heroína que era adquirida na Tailândia e comercializada no Porto a 24 contos o grama — contam-se: José Manuel Machado de Sousa Pinho da Costa (o «cérebro» da rede e o seu principal financiador), António Pedro Neto da Fonseca, Rui Alexandre Pinto Loureiro Bronze, Ana Júlia Neves de Gusmão Guedes (caucionada em 200 contos), Albano Miguel Gomes Pereira, a Jugoslava Liliana Spasojevic (naturalizada francesa), Américo Jorge de Jesus Matos, António João de Moura Rodrigues Martins, Carlos Alberto Moraes, António José Matos Nunes da Silva, Pedro da Nóbrega, Fernando Jorge Vieira de Moura, José Manuel dos Santos Moura, Rui Manuel da Silva Gomes Mesquita, Joaquim Fernando Lopes Braga, Fernando Francisco Monteiro Borges,

José da Conceição Pinho, António Júlio Nascimento Azevedo, José Manuel Mourão Aires Lopes, António Pedro Ribeiro Vieira, Maria Clara Mourão Aires Lopes, Ana Paula Spranger de Castro Costa Cabral, Helena Maria Mourão Aires Lopes, António Orlando Ferreira Magalhães, José Joaquim Araújo Figueiredo, José Francisco da Silva e Manuel Gomes Caetano.

Como dissemos, a droga (heroína) era proveniente da Tailândia, país onde José Manuel Pinho da Costa se deslocava frequentemente, ora sozinho, ora acompanhado. Em algumas das viagens levou consigo o Rui Bronze, a Ana Júlia, a Maria Clara Lopes e o Pedro Neto da Fonseca. A heroína era trazida para o Porto em preservativos que os traficantes escondiam nas suas partes íntimas ou no meio de roupas.

Federação dos Rodoviários alerta

É quase impossível obter carta para pesados de passageiros

É, praticamente, impossível obter actualmente a carta de condução de veículos pesados de passageiros, afirmaram, esta manhã, em conferência de Imprensa, membros da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) e profissionais do sector de ensino de condução.

A entrada em vigor, em Janeiro de 1982, de uma carta de condução de pesados de passageiros (Classe D), determinou a obrigatoriedade de ser passada uma carta para a condução destes veículos. Até então, os titulares de carta de pesados, estavam, automaticamente, habilitados para a condução de automóveis pesados de mercadorias ou passageiros. E, para exercerem a condução de automóveis pesados de passageiros, em transportes públicos, bastava a ob-

tenção do averbamento na carta do chamado «serviço público».

A alteração da situação é bem encarada pelos profissionais de ensino do sector e pela federação sindical. «A federação tem defendido um maior rigor no ensino da condução», afirmou Victor Ferreira, para depois ressaltar algumas questões. Em relação à atribuição de cartas de condução da «Classe D», verifica-se que, até ao momento, só uma escola de condução tem, para utilização, um autocarro. Aliás, este tipo de ensino, que comporta, ainda, os necessários testes psicotécnicos e normas de relacionamento com o público, apenas se encontra em plena execução pela Carris.

Preço: mais de 70 contos

A situação descrita levou a

que os preços para a obtenção de cartas de pesados de passageiros ultrapassem os 70 contos (74 970) com uma duração de instrução de 75 horas distribuídas por 25 dias úteis. Deste modo, a não existência de uma rede de cobertura nacional, leva a que, a este preço, se deva juntar o de uma estadia de cerca de um mês em Lisboa.

Por outro lado, entre aqueles que eram e são motoristas de pesados e passageiros, muitos há que não obtiveram, dentro do prazo estabelecido, o averbamento na carta de condução da «Classe D». A partir de agora muitos deles, motoristas em colégios e fábricas, passaram a trabalhar em situação ilegal, sujeitos a multas de várias dezenas de contos.

Outro aspecto prende-se com o da formação dos instrutores.

Até aqui a maioria dos instrutores são formados em cursos realizados pela entidade patronal (ANIECA). Para Victor Ferreira esta situação é grave, «há instrutores formados sem qualquer boa preparação». Nos termos da Portaria 705/83 exige-se apenas que o candidato a instrutor de prática de condução seja titular de carta de condução de amador da classe de veículos em que pretende habilitar-se a ministrar o ensino. Dois anos depois será submetido a um exame. Mas, mesmo que chumbem, durante esse período de tempo já formaram diversos condutores.

Com a «Classe D», para a qual ainda não há preparação de instrutores, a situação descrita agravou-se, pois a Direcção-Geral de Viação não reconheceu a competência dos antigos instrutores dessa classe.

Inspector Seica da Judiciária atinge limite de idade

Trinta e sete anos depois de ingressar na Polícia Judiciária como agente auxiliar, José Joaquim Rebelo Veloso de Seica foi hoje atingido pelo limite de idade — 60 anos — passando à reforma na qualidade de inspector, função que exercia desde há cinco anos quando terminou, juntamente com outros 12 colegas, o

primeiro curso que permitiu aos funcionários de carreira atingirem aquele posto, antes apenas acessível a licenciados em Direito.

Iniciou a sua actividade na vigilância (serviços de prevenção), passando depois à investigação de burlas onde permaneceu 20 anos. Desempenhava agora

funções na Direcção Central de Combate ao Banditismo, encarregada dos casos de violência concertada.

Foi responsável pela segurança dos três chefes dos movimentos angolanos quando em Janeiro de 1975 estiveram reunidos na Peninha, Algarve, com

os governantes portugueses com o mesmo fim esteve em Vila de Lobos na altura da estadia do marechal Tito. Tem na sua ficha vários louvores a que se lhe junta um outro que, no termo das funções, lhe foi agora atribuído pelo director-geral em que salienta as qualidades pessoais e profissionais evidenciadas.



ENERGIA EM PORTUGAL

COLÓQUIO COM TEMA INTRODUZIDO POR

SIDÓNIO PAIS, JOSÉ PENEDOS,
LUÍS COIMBRA E MIRA AMARAL

Debate aberto a todos os trabalhadores filiados em sindicatos da UGT

14 DE MARÇO — 21.30 HORAS
RUA DOS DOURADORES, 178-1.º — LISBOA

UM LIVRO POLÉMICO

A
VIOLENCIA
NOS
QUARTÉIS

A ESTRANHA MORTE
DO CADETE CABRITA



EDIÇÕES CASO

DISTRIBUIÇÃO DIJORNAL

DE

CA-
RAS

O ministro de Estado, Almeida Santos, parte hoje para a República Popular de Moçambique a convite pessoal do presidente Samora Machel. Recordar-se que durante largo período da sua vida, Almeida Santos foi advogado na então Lourenço Marques, e um dos participantes na reunião de Lusaca, como ministro da Coordenação Interterritorial.



O marechal António de Spínola foi ontem recebido pelo vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto. A audiência do autor do livro «Portugal e o Futuro» serviu ao ministro da Defesa para expor e debater alguns aspectos gerais da política de defesa nacional. Spínola está há vários anos na reserva.



Simone de Oliveira é um dos dois artistas portugueses que, num total de 14 novos álbuns editados em Portugal, tem na lista um trabalho de música portuguesa. Trata-se de «Mulher Guitarra» no caso de Simone e de «Chão de Vento» de Carlos Mendes. Entre os estrangeiros os Earth, Wind and Fire, Bham Adams e George Clinton.



O presidente federal da República da Áustria, Rodolf Kirschlager e sua mulher visitarão oficialmente Portugal, de 2 a 5 de Abril. A visita corresponde a um convite do Presidente da República Portuguesa, general António Ramalho Eanes. Recordar-se que Eanes visitou há dois anos a Áustria.



Rogério Martins, deputado do PSD e homem muito ligado às áreas económicas, integrou a comitiva portuguesa que, acompanhando Mário Soares, jantou em casa de Rockefeller, o banqueiro. Só que, na lista de convidados, o social-democrata Rogério Martins era apresentado como elemento da oposição. Houve diversos sorrisos...

Coimbra: apesar de tudo, o direito à diferença (5)

“Era lacuna grave da cidade não haver teatro profissional”

— diz Manuel Guerra, director artístico da ‘Bonifrates’

Em Coimbra existe, desde 1981, uma companhia de teatro profissional — a Bonifrates. O que tem o seu significado, pois não são muitas as cidades portuguesas que se podem dar a esse «luxo» e, ainda por cima, possuir dois excelentes grupos de teatro universitário.

A frente dos profissionais da Bonifrates está o encenador Manuel Guerra, o seu grande impulsionador. Nascido há 38 anos no Barrô, Resende, Manuel Guerra fez os seus estudos secundários no Porto e depois transferiu-se com armas e bagagens para Coimbra, onde se licenciou em Direito.

Foi aí que o «bichinho» do teatro lhe entrou no corpo para não mais o largar. E tudo começou, claro, no TEUC — aqui foi actor de 65 a 71 e presidente da Direcção em 69/70. De 1971 a 73, já semiprofissional, foi contratado como director artístico para a Secção de Teatro Infantil do TEUC, que dinamizou de uma forma notável. Depois de uns anos em Évora e Porto, sempre ligado ao teatro (com passagem por França, onde frequentou vários cursos e estagiou, com Catherine Dasté, como bolseiro da Gulbenkian) voltou a Coimbra. Para fundar a primeira companhia profissional, é certo — mas neste momento para dar também uma mãozinha no TEUC, onde prepara um espectáculo para crianças — a sua grande paixão — baseado numa história de Oscar Wilde.

Objectivos e dinâmicas

Manuel Guerra está, pois, em belas condições para falar de Coimbra e de teatro. Das diferenças entre o universitário e o profissional. E dos problemas levantados pela coexistência de uma companhia Profissional como a Bonifrates numa pequena cidade onde existe uma profunda tradição de teatro universitário.

«Problemas... Se os há, eles não são, com toda a certeza, o de mais um grupo de teatro na cidade e o da concorrência» — começou Manuel Guerra.

«Não? Porquê?»

«Uma companhia amadora, mesmo universitária, e uma companhia profissional têm objectivos e dinâmicas próprios e totalmente diferentes.»

«Já agora gostaria que especificasse...»

«Bem vê: um grupo universitário tem como objectivo prioritário proporcionar aos elementos que o integram a formação artística e o convívio cultural e humano que a Universidade não lhes proporciona. É uma actividade circun-escolar de grande importância na formação dos elementos do grupo e de dinamização cultural da camada universitária. Embora os seus espectáculos se abram e ofereçam



«O aniversário da Colectividade», a partir de textos de Sean O'Casey e com encenação de Fernando Mora Ramos, foi um dos muitos espectáculos já apresentados pelos profissionais da 'Bonifrates'.

para além do âmbito universitário, este aspecto parece-me secundário dado que estes grupos não podem nem têm a obrigação de suprir a falta de convívio cultural, neste caso teatral, sequer da cidade e muito menos do concelho, do distrito ou da região. Um grupo universitário produz um espectáculo por ano e é escolhido e montado tendo em conta fundamentalmente as necessidades, os interesses e a curiosidade dos elementos do grupo e do meio universitário em que se inserem. Por outro lado, como amadores, embora com maiores disponibilidades, esse espectáculo dará 15 a 20 representa-

ções e acabou.»

«E uma companhia profissional? Penso em Coimbra, logicamente...»

«A actividade de uma companhia profissional não pode ser pensada com vista a uma animação teatral deste tipo. Os seus objectivos e a sua acção têm que ter fundamentalmente em conta o público existente e o público

sivamente uma produção própria dos grupos que nela desenvolvem a sua actividade teatral. Tem, pois, que pensar em termos de uma cidade que tem uma Universidade, com quem poderá e deverá manter um diálogo importante, mas também e sobretudo em termos da cidade real que existe pelo menos do Bairro Norton de Matos à Pedrulha, e do Tovim a Santa Clara.»

«E daí...»

«Daí que, mesmo em termos de cidade, o público real e o potencial a que se dirige uma companhia profissional não é o mesmo a que se dirigem os universitários. Isso obriga a descobrir e a criar circuitos desde o escolar ao sindical, das associações recreativas e culturais aos grupos de teatro amador que é realmente todo um outro público a que é necessário dar satisfação a nível teatral. Além disso tem, ao mesmo tempo, que fazer chegar os seus espectáculos o mais longe possível, de uma forma regular e continuada, a nível de concelho, do distrito e da região, trabalho que os grupos amadores, mesmo os universitários, não podem fazer. Ora, sem isso não é possível fazer frutificar satisfatoriamente uma acção cultural de âmbito regional.»

Balanço

«A Bonifrates tem desempenhado a contento essa acção cultural? Por outras palavras: que tem feito? Que balanço, três anos depois?»

«A companhia profissional da Bonifrates arrancou pouco tempo depois de eu ter regressado a Coimbra e de a Cooperativa Bonifrates, também recém-formada, ter aceite o projecto da sua integração ao lado da companhia de amadores com que iniciou as suas actividades. Apresentou a primeira peça em 5 de Março de 81 e até hoje, passados praticamente três anos, montou oito espectáculos com os quais foram dadas 343 representações para mais de 55 mil espectadores.»

«Sempre, ou predominantemente, em Coimbra?»

«Nem pensar. Embora a lista seja um pouco longa, faço questão de lhe dizer que demos espectáculos em Coimbra, Vila Pouco de Campo, Marmeleira, S. Martinho do Bispo, Souselas, Taveiro, Abrunheira, Lórvão, Avelar, Cantanhede, Mealhada, Anadia, Mira, Pedrógão-Grande, Rio de Vide, Montemor-o-Velho, Penacova, Condeixa, Águeda, Aveiro, Estarreja, Espinho, Santa Comba Dão, Tondela, Vouzela, Penedono, Lamego,



Manuel Guerra: a estagiar em advocacia para nunca ser obrigado a «fazer teatro a qualquer preço»...

Viseu, Covilhã, Tortosendo, Alpedrinha, Santarém, Setúbal, Évora, Beja, Montemor-o-Novo, Portel, Vendas Novas, Portalegre, Elvas, Barcelos, Braga, Porto e Lisboa.»

«Portanto, até agora, missão cumprida. É isso?»

«Os dados estão aí. Não gostaria de fazer considerações. Acrescentarei somente que neste momento acabámos de realizar uma digressão a Braga com «O Aniversário da Colectividade» e vamos continuar a dar

Continua na pag. 18

Em defesa dos CTT e de todo o sector das Comunicações

Aprovada, em Plenários GREVE NOS CTT,

Se o Governo persistir em:

- Destruir os CTT
- Reforçar o capital privado nas Telecomunicações Internacionais
- Separar o Correio das Telecomunicações
- Criar centenas de excedentes em prejuízo do País, dos Trabalhadores e dos serviços a prestar à população.

CONTRA A DESTRUIÇÃO DOS CTT POR UM MELHOR SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Av. da Liberdade 211 - 1200 LISBOA

O Secretariado Nacional

24 horas

Tibete ocupado

Cerca de 600 exiladas tibetanas que se manifestavam para protestar contra a ocupação do Tibete pela China foram presas pela Polícia indiana em Nova Deli, soube-se de fonte policial. A manifestação, que tentava aproximar-se do Parlamento Federal, actualmente em sessão plenária, tinha sido proibida. Fora organizada para comemorar uma marcha de mulheres tibetanas, na capital do Tibete, Lhassa, há 25 anos.

As eleições na Colômbia

A abstenção de cerca de 70 por cento do eleitorado é o factor dominante das eleições autárquicas de domingo na Colômbia, segundo os resultados parciais oficiais divulgados hoje em Bogotá. Os dados re-

lativos a 62 por cento dos votos entrados nas urnas revelam que apenas 30 por cento dos 15 milhões de eleitores potenciais exerceram o direito de voto.

«Falkland ou Malvinas»

Denis Healey, porta-voz da oposição trabalhista britânica para os Negócios Estrangeiros e para a Comunidade Britânica manifestou-se ontem a favor de negociações com a Argentina, mas deixando «à margem por agora» a questão da soberania das Malvinas. Healey, que visita as Nações Unidas para se avistar com o secretário-geral Javier Perez de Cuellar acompanhado do embaixador do seu país, respondeu precisamente a perguntas da imprensa sobre «as Falkland, ou Malvinas como vocês lhes chamam».

O aborto clandestino

O aparecimento de uma centena de fetos numa vala comum em Caracas veio trazer de novo para a primeira página dos jornais da Venezuela o problema do aborto clandestino. O macabro achado foi feito por um funcionário municipal, quando trabalhava com uma

escavadora na parte nova do cemitério principal de Caracas. Um informador da Polícia disse aos jornalistas que «tudo indica que o local era utilizado para sepultar fetos extraídos em clínicas que dedicam ao aborto clandestino».

FBI e John Lennon

O FBI invocou razões de «segurança nacional» para manter em sigilo documentos sobre as actividades políticas de John Lennon, o ex-«beatle» assassinado — soube-se hoje em Los Angeles. John Wiener, professor de História da Universidade da Califórnia, apresentou em tribunal uma queixa contra o FBI, exigindo que, ao abrigo da lei de acesso à informação, lhe sejam facultados todos os documentos que aquela Polícia tem sobre John Lennon. Wiener, durante uma pesquisa sobre o passado de Lennon, apurou que o FBI andou a vigiar o ex-«beatle» durante vários meses em 1972, receando que ele organizasse uma manifestação contra Nixon.

Novo secretário-geral

O brasileiro João Clemente Barena Soares interpretou como «um gesto de confiança para com o Brasil» a sua eleição, por unanimidade, como novo secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). «Creio que houve uma manifestação de

confiança do continente em relação ao Brasil. Isso tornou ainda maior a minha responsabilidade para desempenhar as funções para que fui eleito com a neutralidade e o equilíbrio esperados pelos países que votaram em mim», declarou.

CIA prepara golpe no Gana?

A revista «África Report» anuncia na sua última edição a formação de uma «Frente Unida de Libertação do Gana», inspirada pela CIA. No dizer do chefe da «Frente», um tal Saeki, num primeiro momento aquela organização vai tentar impor um bloqueio económico ao Gana, para facilitar o derrube do governo de Jerry Rawlings.

«Direitos Humanos» em Granada

A comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas aprovou, por consenso, uma resolução reafirmando o «direito do povo de Granada a decidir livremente do seu destino». A comissão, reunida em Genebra, condenou as in-

gerências estrangeiras nos assuntos internos da ilha e exortou todos os Estados membros da ONU a demonstrar «o respeito mais estrito da soberania, independência e integridade territorial» de Granada.

Ditadura contra sindicalistas

A inspecção do trabalho de Santiago do Chile decidiu que o líder sindical chileno Rodolfo Seguel já não está habilitado a presidir à Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC). Esta medida que deverá ser ratificada pelos tribunais para se tornar efectiva, diz respeito igualmente a Ruben Rivera, Raul Montecinos e Manuel Rodriguez, respectivamente dirigentes da Confederação em Chuquimata, El Salvador e El Teniente. «Esta medida constitui uma nova acção de represálias contra mim e contra membros do directório da Confederação», disse Seguel que, no mês de Maio de 1983, foi um dos principais organizadores das manifestações de protesto contra o ditador Augusto Pinochet.

«Cimeira» policial

A organização Internacional da Polícia Criminal (OIPC), mais correntemente chamada INTERPOL, abriu na sua sede,

perto de Paris, o seu terceiro colóquio internacional sobre o tema «A violência em bandos organizados mais correntemente denominada terrorismo».

Namíbia: conversações só no âmbito da ONU

— defende o governo de Luanda

O ministério angolano dos Negócios Estrangeiros considerou ontem que uma conferência sobre a Namíbia só terá sentido se decorrer no âmbito das resoluções já aprovadas pelas Nações Unidas.

Na sequência de uma declaração da África do Sul, segundo a qual este país estaria disposto a participar numa conferência com todas as partes envolvidas no conflito namibiano, o ministério angolano refere, num comunicado difundido pela ANGOP, que «as partes envolvidas no conflito da Namíbia são a SWAPO e a África do Sul, e não a República Popular de Angola».

«Assim, uma conferência sobre a Namíbia só poderá ter sentido se se realizar sob os auspícios do secretário-geral da ONU e no âmbito do estudo e estabelecimento das modalidades tendentes à aplicação da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, sem quaisquer considerações estranhas ao seu conteúdo, adianta o documento do governo angolano».

SWAPO

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) indicou que está disposta a encontrar-se com as autoridades sul-africanas «para discussões sobre a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança da Nações Unidas, declara-

rou o seu presidente, Sam Nujoma, numa conferência de imprensa, em Lusaka.

Este encontro poderia realizar-se em Genebra, Nova Iorque ou em qualquer país da África, indicou Nujoma.

No entanto, o movimento prosseguirá a sua acção na Namíbia, até que Preória demonstre claramente o seu desejo de discutir positivamente a independência do território e a Resolução 435, afirmou Nujoma.

O convite à UNITA

Peter Botha propôs convidar a UNITA para participar numa «conferência regional de paz das partes interessadas na independência do Sudoeste Africano», segundo uma declaração publicada em Windoech.

A África do Sul, sob a máscara de «pacificadora», escreve o comentador da TASS Vladimir Korotchantsev, cometeu uma nova provocação política. Esta «iniciativa» de não abandonar a sua política de agressão em África. Convidar o grupo terrorista da UNITA, escreve a Tass, significa reclamar o reconhecimento de bandidos.

Segundo o «New York Times» esta atitude tem como objectivo «concorrer para a formação de um governo de entendimento nacional paralelo ao de Luanda». Por outras palavras, trata-se, de planos de liquidação do governo legal dum Estado soberano de África.

Os promotores da conferência

procuram colocar no mesmo plano «os partidos internos» da Namíbia e a Organização Popular do Sudoeste Africano que traduz, de um modo geral, as aspirações da maioria do povo namibiano. Os racistas pretendem legalizar um punhado de marionetas com a ajuda das quais a RSA e os EUA projectam regularizar, à sua maneira, o problema namibiano», conclui o comentarista da TASS.

Cubanos

O vice-presidente cubano Carlos Rafael Rodriguez disse numa entrevista publicada em Washington que o seu país «está preparado para o processo de retirada da África, quando for necessário e apropriado iniciá-lo».

Em declarações feitas ao diário «Washington Post», Rodriguez afirmou que Cuba nunca pensou numa larga permanência das suas forças em África.

Numa crónica datada de Havana, aquele jornal informa que o governo cubano está a estudar com cautela a possibilidade de retirar a suas tropas de Angola, assinalando que esta alteração se deve às perspectivas de acordos de paz na África Austral.

O presidente angolano, segundo rumores a que se refere, entretanto, a France Presse, poderá efectuar em breve uma visita oficial a Cuba. A última visita oficial de José Eduardo dos Santos a Havana foi em Março de 1980.

As relações URSS-RFA

Chernenko e Vogel pronunciaram-se pela cooperação e o desanuviamento

O presidente soviético Konstantin Tchernenko e o líder da oposição parlamentar social democrata alemão federal, Hans-Jochen Vogel, pronunciaram-se em Moscovo pelo futuro desenvolvimento da cooperação entre a URSS e a RFA.

De acordo com as notícias do encontro difundidas pela agência soviética TASS, o líder soviético reafirmou a exigência da retirada dos «euromísseis» como condição para o regresso de Moscovo às conversações de Genebra.

Tchernenko salientou que esta posição se destina a «evitar a ameaça de guerra na Europa e em todo o mundo», e assinalou a continuidade da linha dos dirigentes políticos soviéticos.

O novo líder soviético negou que a exigência de retirada dos «euromísseis» se baseie em «razões de prestígio» e lamentou que não haja qualquer indício de que os Estados Unidos estejam dispostos a acordos sobre limitação e redução de armas nucleares baseados nos princípios da igualdade e segurança.

«As conversações, disse, podem ser reatadas a qualquer momento, desde que os Estados Unidos eliminem os obstáculos que criaram com a instalação dos seus novos mísseis na Europa».

«Nesse caso, deixará de existir a necessidade de adoptarmos contramedidas» — frisou.

Hans-Jochen Vogel, pelo seu lado, expôs as posições do SPD em matéria de segurança e controlo sobre armamentos.

Destacou que o SPD se pro-

nuncia pela consolidação do desanuviamento e da cooperação pacífica na Europa, contra a corrida aos armamentos nucleares, pela igualdade do domínio da segurança entre o Leste e o Oeste.

A TASS refere que Vogel «manifestou a opinião de que as novas iniciativas soviéticas de paz contidas em particular, no discurso eleitoral de entendimento Tchernenko, merecem ser estudadas com a maior seriedade possível».

Referindo as possibilidades de cooperação entre a União Soviética e a Alemanha Federal, Tchernenko, salientou «o importante papel desempenhado pela RFA na questão dos armamentos nucleares no seu território».

«A URSS e a RFA poderiam acrescentar o líder soviético — cooperar frutiferamente, tanto nos assuntos económicos como nos políticos».

Contudo, sublinhou, «não podemos deixar de ter em conta o facto da transformação da RFA numa praça de armas avançada dos Estados Unidos constituir uma ameaça real para a segurança da URSS e dos seus aliados da qual tiraremos as respectivas ilações».

O encontro Strauss-Honecker

Franz-Josef Strauss, ministro-presidente da Baviera, declarou

em Leipzig (RDA) ter recebido do «número um» leste-alemão, Erich Honecker, a garantia de que o secretário-geral do PCUS, Konstantin Tchernenko, nada deseja tentar no plano militar.

Falando à imprensa, Strauss precisou que as conversações que acabava de travar com o chefe do Estado e do PC leste-alemão incidiram no significado que as mudanças registadas em Moscovo após a morte de Yuri Andropov assume para a Europa.

O presidente da CSU (partido da coligação no Poder em Bona) acrescentou que, de acordo com as informações que recebeu do seu interlocutor, Tchernenko procurará certamente relançar o diálogo sobre o desarmamento e o controlo dos armamentos. Moscovo não procurará novos confrontos, empenhando-se pelo contrário em reatar o diálogo Leste-Oeste, prosseguiu o ministro-presidente da Baviera continuando a citar Honecker.

«Honecker afirmou-me terminantemente que a União Soviética não deseja a guerra. Posso confirmar isso, pois eu próprio tenho afirmado que a União Soviética, no seu interesse, bem entendido, está actualmente tão pouco interessada como os ocidentais em acções militares», disse o «touro» da Baviera.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Na sessão inaugural de Gemayel ob

A primeira sessão de trabalho da Conferência de Recbanesa começou esta manhã», de Lausana.

Os participantes devem sões a que chegou a comissão tuituda ontem durante a sessão.

Esta comissão terminou rante a noite passada. Nos participantes, indica-se que ela o anúncio da data de entrada fogo, a reabertura da estrada porto e ao aeroporto de Beir sentação das várias partes r quadripartido. Recorda-se q presentantes do Exército lib pais milícias, tendo sido forn de Setembro, na capital libar

O discurso do presidente Amin Gemayel, ontem na sessão de abertura, foi aplaudido por todos os participantes, com excepção do líder druso Walid Jumblatt e do chefe do movimento chiita Amal,

Guerrilha salvadorenha denuncia preparativos para a «silenciar»

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) revelou que estão em preparação importantes movimentos das Forças Armadas salvadorenhas com vista a uma «operação antiguerrilha de grande envergadura, em coordenação com as Forças Armadas das Onduras e do exército americano», numa aparente tentativa para a silenciar à medida que se aproximam as «eleições».

«Rádio Venceremos», a estação emissora da FMLN, informou que tais preparativos implicam o emprego da quase totalidade dos efectivos do Exército salvadoreño no departamento de Morazan, no norte do país, uma região que a FMLN afirma controlar totalmente.

Ao mesmo tempo, acrescenta

a emissora, o Exército hondureño reforçou as suas unidades junto à fronteira com El Salvador e está a lançar numerosas «patrulhas fronteiriças».

Várias unidades da marinha de guerra americana, entre as quais o porta-aviões «America», navegam, por outro lado, em direcção à região. Segundo «Rádio Venceremos», que chamou todos os seus combatentes e a população em geral para que se batam contra «as tropas invasoras», «a Administração Reagan justifica esta medida como uma forma de apoio às «eleições» presidenciais marcadas para o próximo dia 25, quando na verdade se trata de uma vontade manifesta de intervir directamente».

Está tudo a postos

«Está tudo a postos» para o escrutínio de 25 de Março, data na qual um pouco mais de 2,5 milhões de eleitores salvadoreños serão chamados a eleger para o cargo de presidente um dos oito candidatos em presença, anunciou o presidente do conselho das «eleições».

Para além dos eleitores habilitados, no interior do país, há ainda os 300 000 cidadãos salvadoreños que se encontram no exterior do território nacional.

As «eleições» tomam igualmente em consideração as pessoas deslocadas e albergadas nos diversos campos por causa dos combates que, em certas regiões, opõem o exército aos guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, disse ainda o presidente do conselho «eleitoral».



al da conferência sobre o Líbano

Obteve o silêncio de Jumblatt e Berri

de trabalhos da segunda reunião de Reconciliação Nacional Li-
manhã no hotel «Beau Riva-

evem inteirar-se das conclusões de cessar-fogo, cons-
sessão de abertura.

minou os seus trabalhos du-
Nos meios próximos dos par-
ela elaborou três propostas:
trada em vigor de um cessar-
estradas que conduzem ao
Beirute e o reforço da repre-
se que este último inclui re-
to libanês e das três princi-
o formado no passado dia 25
libanesa.

ele dirigido, e colocou-a à sua
frente.

Logo a seguir, Camile Chau-
mon, chefe da Frente Libanesa e
decano dos participantes, tomou
a palavra para pedir um cessar-
fogo imediato, fazendo referência
a bombardeamentos na parte
Leste de Beirute.

Por seu turno, o antigo presi-
dente maronita Soleiman Frangie
sublinhou a necessidade de re-
construir o Líbano em bases sãs,
ao passo que o antigo primeiro-
ministro sunita Rachid Karame
afirmava que não deveria haver
vencedor nem vencido.

Por último, Saeb Salam, diri-
gente sunita moderado e antigo
primeiro-ministro, propôs uma or-
dem de trabalhos em doze pontos
reclamando nomeadamente a
designação dos responsáveis pelas
destruições que tiveram lugar
em Beirute, nos arredores e na
montanha, pedindo que se procu-
rem os meios de pôr termo à ocu-
pação israelita do Líbano e jun-
tando-se à ideia de formação de

um governo de «União Nacio-
nal», proposta por Gemayel.

Aliev na Síria

Gueidar Aliev, vice-primeiro-
ministro soviético e membro
do bureau político do PCUS,
deixou ontem Damasco no
termo de uma visita oficial de
três dias à Síria, durante a qual
foi recebido duas vezes pelo
presidente Hafez Al Assad.

Um porta-voz da presiden-
cia da República indicou que
as entrevistas de Aliev na Síria
mostraram «a concordância
de pontos de vista sobre a si-
tuação internacional e no
Médio Oriente».

Segundo o porta-voz, Aliev
manifestou «o apreço da di-
recção soviética no que diz
respeito à política síria face
aos problemas regionais,
assim como o papel eminente
do presidente da República
Síria, Hafez Al Assad, nas vi-
tórias alcançadas pela Síria, e
pelas forças nacionalistas

árabes e libanesas».

O vice-primeiro-ministro
soviético, ainda segundo a
mesma fonte, reiterou o
«apoio total da União Soviética
à linha de conduta adop-
tada pela Síria, que conside-
rou como sendo um dos facto-
res importantes de resposta
face às conspirações do im-
perialismo americano e à
agressão israelita na região».

O presidente sírio exprimiu,
por seu lado, os seus agrade-
cimentos pela atitude da
URSS que ele considera, indi-
cou o porta-voz, como um
«amigo sincero» da Síria.
«Nós sabemos, acrescentou o
presidente Assad», que a
URSS nos apoia firmemente».

Ao longo da sua estada em
Damasco, o responsável so-
viético, recorde-se, manteve
duas sessões de trabalho com
Abdel Halim Khaddam, vice-
presidente sírio, actualmente
na conferência de Lausana
com o estatuto de observador.

Contra a tortura e a morte na Turquia

Erdal Inonu, presidente do
principal partido da oposição
consentido na Turquia, o Partido
Social Democrata SODEP, de-
clarou que «era essencial tratar
de maneira humana todos os
prisioneiros».

É a primeira vez que um diri-
gente de uma formação política,
no caso o filho do antigo presi-
dente Ismet Inonu, toma uma
posição clara contra a tortura nas
prisões militares, desde o re-
gresso a um designado regime
civil em Dezembro último.

Numa conferência de Im-
prensa, Inonu acrescentou que
«o tratamento dos prisioneiros
deveria ser conforme aos princi-
pios da lei». Lembrou que a Tur-
quia era signatária da Carta das
Nações Unidas sobre os Direitos
do Homem e referiu a «inquieta-
ção e a dor» que provocavam as
informações que obtinha sobre a
situação nas prisões.

A tomada de posição de Inonu
surge após a multiplicação das

manifestações de familiares de
presos contra a tortura nas pri-
sões militares e numa altura em
que decorrem greves da fome
nas prisões de Mamak, em An-
cara, (desde 22 de Fevereiro úl-
timo) e Diyarbakir, onde 11 pre-
sos morreram após uma greve
da fome de 45 dias, na primeira
semana de Março, facto este que
as agências de Informação oci-
dentais relegaram para um es-
tranhão secundaríssimo plano.

Inonu também defendeu uma
larga amnistia, assunto que pra-
ticamente nunca é evocado pelo
Governo conservador de Turgut
Ozal.

Pelo seu lado, o antigo minis-
tro dos Negócios Estrangeiros
do Governo social-democrata de
Bulent Ecevit, Hassan Esat Isik,
enviou uma carta a todos os diri-
gentes dos partidos políticos
para que tomem posição contra
as sevícias nas prisões militares
e imponham o princípio «de um
tratamento civilizado de todos em
todos os locais».

Madrid e Washington vão trocar informações militares

O ministro espanhol da De-
fesa, Narcis Serra, e o seu homó-
logo americano, Caspar Wein-
berger, assinaram ontem em
Washington um acordo vincu-
lando cada um dos dois países a
garantir o carácter confidencial
das informações militares que
trocarão entre si.

A assinatura deste acordo
constitui o ponto alto dos encon-
tros que Serra teve no Pentá-
gono, indicou um porta-voz do
Departamento da Defesa.

Segundo informações prove-
nientes de Madrid, este acordo
teria essencialmente por finali-
dade facilitar a transferência de
tecnologias americanas para a

indústria militar espanhola.

Chegado no domingo à noite
aos Estados Unidos para uma
visita oficial de seis dias, Serra
encontrou-se durante uma hora
e um quarto, ontem, com Wein-
berger e almoçou com ele,
acrescentou o porta-voz.

Os dois homens discutiram
nomeadamente os problemas de
defesa de interesse mútuo, in-
cluindo a cooperação industrial
em matéria de defesa e de «or-
ganização atlântica», precisou.

O ministro espanhol da De-
fesa deslocou-se em seguida ao
Departamento de Estado para se
avistar com o secretário de Es-
tado, George Shultz.

Gary Hart ou Walter Mondale?

Candidatura democrata à presidência dos EUA pode ficar decidida hoje

O duelo entre Garry Hart e
Walter Mondale para a candi-
datura democrata às eleições pre-
sidenciais dos Estados Unidos
atinge hoje um momento deci-
sivo, «super terça-feira», 13 de
Março.

Dirigentes dos sindicatos que
integram a Federação Ameri-
cana do Trabalho e o Congresso
das Organizações Industriais
(AFL-CIO) iniciaram uma cam-
panha em favor de Mondale nos
Estados onde se realizam hoje
eleições primárias, numa tenta-
tiva de deter o avanço do sena-
dor do Colorado que sábado
passado somou a vitória de
Wyoming aos êxitos já alcança-
dos nas primárias de New
Hampshire, Maine e Vermont.

Muitos observadores conside-
ram que a intervenção dos líde-
res da AFL-CIO, além de tardia,
pode ser contraproducente para

o ex-vice-presidente Mondale,
pelo menos nos Estados da
Nova Inglaterra, onde a base
operária democrata parece de-
cidida a ignorar as recomenda-
ções dos dirigentes sindicais,
apoando em massa Garry Hart.

Os resultados de uma sonda-
gem realizada no Estado de
Massachusetts pelo «Boston
Globe» atribuem a Hart uma van-
tagem de 11 por cento em rela-
ção a Mondale.

Segundo o «Washington Post»
e a cadeia de televisão ABC, a
diferença entre os dois candida-
tos, no mesmo Estado, atingiria
30 por cento.

Uma cadeia de televisão local
prevê também uma vitória de
Hart em Rhode Island, com oito
por cento de vantagem sobre
Mondale.

O teste decisivo da «super
terça-feira» deve, no entanto,

dar-se nos três grandes Estados
do sul, onde, há apenas umas
semanas, se considerava como
«certa», a vitória de Mondale.

As mais recentes sondagens
de opinião revelam que o sena-
dor de Colorado supera já o ex-
vice presidente na Flórida, e
está com apenas uns pontos de
desvantagem no Alabama e na
Jórgia, apesar da campanha do
ex-presidente Carter a favor de
Mondale, neste último Estado.

Até agora, com excepção de
Iowa e Wyoming, foi a liberal
Nova Inglaterra do Este norte-
americano que transtornou,
efectivamente, todos os prog-
nósticos, ao pôr à frente o sena-
dor Garry Hart, mas hoje a ques-
tão será decidida nos Estados
sulistas.

Os votos que os democratas
depositarem nas primárias de
Jórgia, Flórida e Alabama con-

firmarão Hart ou a recupera-
ção de Walter Mondale, embora não
possa ser ainda posta de parte a
hipótese do senador por Ohio,
John Glenn.

Entretanto os observadores
não estão só pendentes do Sul e
detêm também a sua atenção no
que ocorrerá em Massachusetts,
feudo dos Kennedy, e em menor
grau, em Rhode Island.

Se Mondale ganhar no Sul,
como alguns observadores po-
líticos continuam a afirmar, não
poderá ficar sem uma votação
favorável em Massachusetts,
porque as eleições ganham-se
globalmente.

Hart está tão seguro no que
respeita a este Estado que can-
celou a visita, marcada para on-
tem, e viajou directamente para
os outros três estados onde os
inquéritos já lhe deram a vitória
para hoje.

ESPECIALIZAÇÃO NO ESCRITÓRIO DO FUTURO LEVAM TÉCNICOS SERGA A NOVA IORQUE

A **SERGA**-Auditoria, Organização e Estudos Económico-Financeiros, que se tem vindo a notabilizar pela qualidade técnica das suas intervenções quer no mercado nacional quer internacional, fez deslocar no passado dia 25 à Laventhol & Horwath em Nova Iorque, empresa membro da Horwath & Horwath International, o dr. Macedo Pereira e a sr.^a D. Ester Malafaia, respectivamente membro do Conselho Fiscal e Adjunta da Administração da SERGA e o técnico economista e especialista de organização dr. Ramires da Silva.

No próximo dia 9 de Abril uma nova delegação **SERGA** estará presente na Laventhol, chefiada pelo Director-Geral para os países de expressão oficial portuguesa, dr. Brito Rebelo, conhecido especialista em organização e informática.

A finalidade destas deslocações é proporcionar à **SERGA** uma maior autonomia nos trabalhos sobre o «escritório do futuro» que vem desenvolvendo com o apoio da Horwath & Horwath (Portugal) com inegável sucesso.

VIVA 9º ANIVERSÁRIO NACIONALIZAÇÃO BANCA E SEGUROS

COMISSÃO
COORDENADORA
DAS CT'S
DAS EMPRESAS
DO SECTOR
BANCÁRIO



COMISSÃO
COORDENADORA
NACIONAL
DAS CT'S
DAS EMPRESAS
DO SECTOR
DE SEGUROS

TRABALHADORES DA BANCA E SEGUROS MANIFESTAM-SE NA RUA

Os bancários e trabalhadores de seguros concen-
tram-se por empresas no dia 14 de Março, a partir das
17.30 horas, no Rossio, em Lisboa.

A concentração permitirá a realização de debates
sobre os problemas que afectam as várias empresas.

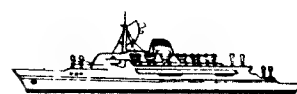
Seguidamente os trabalhadores desfilarão até à
Assembleia da República (Palácio de S. Bento) manifes-
tando a sua firme determinação em defender as nacio-
nalizações e com estas os postos de trabalho e a demo-
cracia, conquistas históricas do 25 de Abril.

Os Secretariados Nacionais das Comissões Coordenadoras
das CT's da Banca e Seguros

Março/1984

12º CRUZEIRO às ILHAS MADEIRA e CANÁRIAS

A bordo do moderno paquete
FUNCHAL
Classe única • Serviço de 1ª cl.



11 a 19 de Maio/84
(LISBOA A LISBOA)

Preços
excepcionais
desde **49.000s**

FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE

Vantajosas compras em Portos Francos

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES:

DESCONTOS ESPECIAIS
ESPOSAS | 20%
3.ª IDADE |
OPORTUNIDADE A NÃO PERDER

PEÇA NOS
PROGRAMA
DETALHADO

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 3/1341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel. 805096
ALMADA - Rua de Olivença, 9-C Tel. 2/55/56
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

SERGA — Auditoria, Organização e Estudos Económico-Financeiros, SARL

Avenida Casal Ribeiro, 46-8.º — 1000 LISBOA

CAPITAL SOCIAL 5 000 000\$00

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral da SERGA — Auditoria, Organização e Estudos Económico-Financeiros, SARL, para reunir, em sessão ordinária, no dia 30. Março. 1984, pelas 19.00 horas, na sua sede em Lisboa, na Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-8.º, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

1. — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e as contas do exercício de 1983, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.
2. — Eleger o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral para o exercício de 1984.
3. — Discutir quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 12 de Março de 1984

**PEL'O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Engenheiro José Carlos Gonçalves Viana

ZIMBRA — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

DE SESIMBRA, SARL.
R. Coronel Luna de Oliveira n.º 15 r/c C Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos estatutos e da lei, convoco os senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Rua Coronel Luna de Oliveira n.º 15-3.º C, em Lisboa, no dia 30 de Março de 1984 pelas 18 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Discutir e deliberar sobre o Balanço, Contas, Relatório do Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1983;
- 2.º — Proceder à eleição dos

Corpos Sociais para o triénio 1984/1986;

Não havendo número suficiente de Accionistas na hora marcada a Assembleia reunirá meia hora depois, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 1 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel da Silva Bernardo Gonçalves

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

OURO

TOODS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENNOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
dos 10 às 12h. e dos 14 às 18h.

Av. Alameda Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE ÉVORA

ANÚNCIO

O DOUTOR AUGUSTO CABRAL FOLQUE PEREIRA DE GOUVEIA, JUIZ DESEMBARGADOR DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE ÉVORA:

Faz saber que, pela Secção Cível deste Tribunal, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a requerida MARIA ROSA NUNES DOS SANTOS, actualmente a residir em local desconhecido, mas cujo último domicílio conhecido foi em Igreja Nova, concelho e comarca de Ferreira do Zêzere, para, no prazo de 10 dias, que se iniciará depois de findo o dos editos, deduzir a oposição que tiver por conveniente ao pedido formulado pelo requerente José Joaquim Guerreiro Coelho, funcionário público, residente da Av. D. Leonor Fernandes, 134-C, em Évora, e que serve de base aos autos com o n.º 384/82, nos quais se pretende que a sentença proferida pelo Tribunal Popular Provincial do Maputo — R. Popular de Moçambique, seja confirmada para todos os legais fins, designadamente para que o divórcio que ela decretou produza todos os seus efeitos em Portugal.

Évora, 8 de Março de 1984

Verifiquei

O Juiz Desembargador Relator.
(Augusto Cabral Folque
Pereira de Gouveia)

O Escrivão de Direito.
(António Maria Rodrigues)

D.L. 13/3/84 — 1.ª pub.

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 34.º dos nossos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, cooperativa de responsabilidade limitada, para as 18.00 horas do dia 29 de Março de 1984, na sede social — Avenida 24 de Julho, 96 - 1.º em Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Discussão ou modificação e aprovação do relatório de contas, referente ao ano de 1983;
- 2.º — Admissão de novos sócios;
- 3.º — Informação aos sócios a prestar pela direcção;
- 4.º — Eleição dos corpos gerentes, para o ano de 1984.

Se à hora indicada não houver quorum, será a mesma iniciada uma hora depois com quaisquer número de associados.

Lisboa, 12 de Março de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Domingos Antunes Viegas



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Para os fins designados nos termos da alínea m) do Art.º 20.º do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua Sede, Calçada do Duque, 20 — Edifício da Cantina de Lisboa — R. 1.º piso, 1200 LISBOA, pelas 14.00 horas do dia 22 do corrente mês, com a seguinte:

ORDEN DO DIA

- Discutir e votar o Relatório e Contas de Gerência do ano de 1983 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- Apresentação do Orçamento Ordinário para 1984.
- Informações.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 15.00 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem do Dia.

Lisboa, aos 14 de Março de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Eng.º José de Oliveira Tavares Alves Monteiro

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 353 REFERENTE A FEVEREIRO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinale já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEQUENTES ARTIGOS:

- As doenças reumáticas em Portugal
- O porquê da Medicina Natural
- Os reflexos da Medicina Oficial
- A Saúde o maior tesouro da vida física do Homem
- Alimentação e Medicina
- A Necessidade em vitaminas nas pessoas idosas
- Ignorância da Saúde e confiança nos remédios — Duas constantes a debater
- Excessos e desequilíbrios alimentares
- Acção rejuvenescedora da tábua inclinada
- Aquecer: Um perigo para a Saúde
- Caderno de apontamentos
- A Dismenorrea — como tratar por processos naturais com problemas menstruais
- Consulte — «Meio Século ao serviço da Humanidade» — e identifique-se com casos idênticos
- Leite materno — Melhor alimento
- Etc., etc.

RUA ANTERO DE QUEENTAL, 35-1.º (ao Intendente)

Telefone 55 64 98

Assinatura anual: 600\$00 • Semestral 360\$00

Estrangeiro: 1020\$00 • Avulso: 55\$00

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

9.º JUÍZO-2.ª SECÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à execução para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio de sentença.

EXECUÇÃO DE SENTENÇA número 2/83 da 2.ª Secção
EXEQUENTE: — MARIA DE FÁTIMA

MARTINS PINTO FERREIRA.
EXECUTADA: — TAU-PROPRIEDADES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS,
L.D.ª, com sede na Rua Mourizinho de Albuquerque n.º 84 em Lagoa.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(António Luís Soares de Andrade)

O Escrivão de Direito

(António Poças da Cruz)
D.L. 13/3/84 — 2.ª Pub.

SOSUL — SOCIEDADE HOTELEIRA DO SUL, SARL.

R. Coronel Luna de Oliveira, n.º 15
r/c C Lisboa

Convocatório

Nos termos dos estatutos e da lei, convoco os senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Rua Coronel Luna de Oliveira, n.º 15-3.º C, em Lisboa, no dia 30 de Março de 1984, pelas 19 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Discutir e deliberar sobre o Balanço, Contas, Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1983;
- 2.º — Proceder à eleição dos Corpos Sociais para o triénio 1984/1986;
- 3.º — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Não havendo número suficiente de Accionistas na hora marcada a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número de presenças.

Lisboa, 1 de Março de 1984
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Alberto Henriques Antunes

A PRIMAVERA NO ALGARVE

de 15 de Março a 15 de Maio

**BILHETE DE IDA E VOLTA
REDUÇÃO DE 50%**

Informe-se na Estação mais próxima
ou nas Agências de Viagens

Ações Comerciais de Promoção 84



CP/Design

Ernâni Lopes conhece hoje em Bruxelas o calendário da adesão à Comunidade

O Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE deverá aprovar hoje o calendário para as negociações da adesão de Portugal à Comunidade — informou a ANOP, de fonte comunitária, em Bruxelas.

O calendário proposto pela presidência francesa prevê o fim das negociações a 30 de Setembro deste ano, tanto para Portugal como para a Espanha, devendo ser apresentado à Cimeira dos Chefes de Estado e do Governo dos Dez, a realizar na capital belga nos dias 19 e 20 deste mês.

A delegação portuguesa, chefiada por Ernâni Lopes, que se encontra em Bruxelas para participar na reunião ministerial deverá tomar conhecimento formal deste calendário, para além de receber dois documentos da Comunidade, sobre a transição para os diferentes sectores agrícolas, nomeadamente o tomate (a proposta é de sete anos, por imposição da Itália), Vinho do Porto (três anos) e frutas e legumes (entre sete e dez anos).

O outro documento formaliza a concessão de uma ajuda

de pré-adesão não reembolsável a Portugal, no valor de 50 milhões de unidades de conta Europeia (perto de seis milhões de contos) para apoiar a modernização estrutural da agricultura portuguesa.

Calendário

O calendário da presidência francesa prevê uma reunião a nível de suplentes para Abril, onde a Comunidade deverá apresentar documentos sobre a agricultura e pescas e outro ministerial a 15 de Maio e para que estão agendadas questões de agricultura, pescas, assuntos sociais (falta definir o

período de transição para a livre circulação de trabalhadores e o regime das prestações sociais para os imigrantes portugueses nos países comunitários) e o «dossier» fiscalidade. A Comunidade propõe sete anos para Portugal conceder um nível zero no imposto sobre o valor acrescentado para uma série de produtos essenciais.

Para Junho está prevista uma reunião de suplentes, com declarações da CEE sobre o regime de patentes, questões institucionais e inclusão do escudo na unidade de conta europeia.

Nesta reunião deverá avançar-se na negociação do «dossier» fiscalidade para os Açores

res e Madeira, investimento directo estrangeiro (existindo divergências quanto ao método de cálculo do montante a ser autorizado automaticamente) e diversos problemas pendentes nos «dossiers» relacionados com a indústria.

Nova reunião ministerial está prevista para Julho, continuando as negociações sobre a agricultura, pescas e assuntos sociais e a inclusão do escudo no ECU, bem como o regime de patentes. Nesta reunião a CEE apresentará um documento sobre estruturas agrícolas.

A presidência francesa prevê, ainda, a necessidade de uma reunião ministerial ou de suplentes em Agosto, dependendo dos assuntos para tratar, perspectivando-se desde já o «dossier» recursos próprios, a participação de Portugal no Banco Europeu de Investimentos, as relações de Portugal com a Grécia e com a Espanha, as questões institucionais, a cláusula de salvaguarda geral e o regime de «dumping».

Também pode ser negociado nesta reunião o regime de transição para os produtos agrícolas transformados.

A última reunião das negociações para a adesão de Portugal e também da Espanha à CEE deverá realizar-se em Setembro, com assuntos como os recursos próprios, as questões institucionais, a cláusula de salvaguarda, a participação portuguesa no BEI, as relações de Portugal com a Grécia e com a Espanha.

A presidência francesa entende que a fase final das negociações terá de decorrer em paralelo com a Espanha, particularmente no que se refere aos recursos próprios e às questões institucionais.

O calendário agora elaborado pela presidência da CEE foi pedido pelo Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez, para ser formalmente proposto à Cimeira de dias 19 e 20, que se pronunciará sobre ele.

Se bem que o calendário prevê o fim das negociações com Portugal e com a Espanha em 30 de Setembro, ele aponta para um ritmo muito mais intenso nas negociações com a Espanha, que se encontram mais atrasadas do que as portuguesas, especialmente no «dossier agrícola».

Mau augúrio

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, reunidos desde 2.ª feira à tarde em Bruxelas, para prepararem a Cimeira Europeia de 19 de 20 de Março, concluíram o seu encontro sem qualquer resultado, pouco antes das 22 horas de ontem.

Segundo um porta-voz, os ministros prosseguirão hoje os seus trabalhos com a discussão dos outros pontos da ordem do dia, mas não deverão voltar à preparação da Cimeira Europeia.

Os ministros da Agricultura, por seu turno, reataram a sua discussão para tentarem aproximar as suas posições sobre a redução da produção de leite na CEE.

A ausência de resultados da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e as dificuldades encontradas desde domingo de manhã pelos ministros da Agricultura são um mau augúrio, segundo os observadores, para a Cimeira Europeia, que deve tomar decisões para evitar a bancarrota e cuja crise política grave na organização.

A cimeira, recorda-se, deve decidir sobre a reforma da política agrícola, o aumento dos recursos orçamentais da CEE, actualmente esgotados, e da diminuição da contribuição britânica para o Orçamento.

O ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Hans Van Den Broek, estabeleceu um quadro pessimista da situação depois da reunião, que terminou pouco antes das 22h00 locais de ontem (21h00 em Lisboa).

Segundo Van den Broek, a Grã-Bretanha encontra-se isolada face aos seus nove parceiros no que diz respeito ao aligeiramento da sua contribuição para o orçamento. «As delegações reiteraram as suas posições arquiconhecidas, o que não facilitará a tarefa do Reino Unido», disse o ministro holandês. Terá de ser a cimeira dos Chefes de Estado e de Governo a decidir, nos dias 19 e 20 de Março, em Bruxelas.

Segundo Van den Broek, há no entanto um consenso entre os «Dez» para que a diminuição da contribuição britânica para o Orçamento comunitário coincida com os novos recursos orçamentais que devem ser decididos para a CEE.

No que diz respeito ao aumento dos recursos orçamentais da Comunidade, «todas as delegações compreenderam que isso é inevitável, sem ter chegado no entanto a acordo sobre a amplitude desse aumento», indicou o ministro.

«Todas as delegações recusam defender perante os seus parlamentos nacionais um aumento do orçamento da CEE para financiar políticas ultrapassadas», acrescentou Van den Broek.

Pânico no comércio

A situação actual no sector do comércio «é de autêntico pânico» — afirmaram ontem em Lisboa dirigentes do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI'S).

A organização convocou uma jornada de protesto para 15 de Abril, em Lisboa, junto ao Ministério do Comércio.

Em conferência de imprensa, dirigentes do MPMCI'S afirmaram que a situação no sector tem-se agravado sucessivamente nos últimos anos e apontaram como causas, entre outras, a quebra do poder de compra da generalidade dos portugueses que se reflecte numa quebra das suas receitas e o aumento dos seus encargos.

Jorge Araújo, presidente da Direcção do MPMCI'S, e Sebastião Lopes, dirigente do Movimento, referiram que de acordo com dados estatísticos oficiais no primeiro semestre de 1983 faliram 12 mil pequenas ou médias empresas do comércio retalhista e estimaram que desde então esse número aumentou substancialmente.

A situação agravou-se a tal ponto — acrescentaram — que nas próprias centros comerciais se começa a assistir ao aparecimento de lojas fechadas ou que apenas se mantêm abertas pela administração do Centro.

No Natal de 1983, registaram-se decréscimos tanto no volume de mercadoria transaccionada como nos montantes entrados em caixa.

Hoje, na cidade do Cabo

Segundo 'round' de negociações sobre Cahora Bassa

Moçambique, a África do Sul e Portugal iniciam, hoje, na Cidade do Cabo, dois dias de negociações sobre o saneamento financeiro de Cahora Bassa, confirmou uma fonte oficial portuguesa.

A elevação do preço do quilovatio/hora pago pela África do Sul, a entrega a Moçambique de parte dos rendimentos provenientes da venda da electricidade, a liquidação dos refinanciamentos portugueses e a segurança da linha de transporte dominarão as negociações, revelou a mesma fonte.

Todos estes problemas estão interligados, sublinhou, e a sua solução depende, fundamentalmente, da evolução das relações políticas entre Moçambique e a África do Sul.

A tarifa actual não cobre os custos de exploração e financiamento o que tem obrigado Portugal a proceder a sucessivos suprimientos para fazer face aos saldos negativos da Hidroeléctrica de Cahora Bassa e o

que adia para as calendas a entrega do empreendimento a Moçambique, após o seu pagamento, prevista para 2014.

O défice estrutural de Cahora Bassa é, ainda, agravado pelas prolongadas interrupções do fornecimento de electricidade à África do Sul, devido às frequentes sabotagens da linha de transporte pela chamada Resistência Nacional Moçambicana.

A mesma fonte sublinhou que a resolução do problema é de vital importância para Portugal, quer por prementes razões financeiras, quer por ser o único empreendimento de efectiva cooperação com Moçambique.

O défice estrutural de Cahora Bassa remonta à construção da barragem, que obrigou a um investimento duplo do que fora inicialmente previsto, e às tarifas de venda da electricidade à África do Sul, acordada em 1969 e fixadas em escudos, então uma moeda forte.

A desvalorização do escudo, iniciada antes do 25 de Abril na

sequência do primeiro choque petrolífero e agravada nos anos posteriores, levou a uma contínua quebra das receitas arrecadadas pela venda de energia à África do Sul.

Em 1979, já depois da independência de Moçambique, a África do Sul aceitou a conversão da tarifa de escudos para «rands» e um aumento de 66,6 por cento das tarifas, passando o quilovatio/hora de 0,003 para 0,005 do «rand», com efeito retroactivo a contar do início do fornecimento.

Havia, então, a perspectiva de que a África do Sul viesse a aceitar novos aumentos das tarifas, o que não aconteceu devido ao agravamento das relações entre Maputo e Pretória e a intensificação das acções de sabotagem da Resistência Nacional Moçambicana, as quais tornaram aleatórios os fornecimentos.

Nas negociações realizadas recentemente em Lisboa, Portugal propôs um aumento de duzentos por cento da tarifa.

Teatro da Trindade — INATEL APRESENTA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

1.º PROGRAMA

TRANSPARÊNCIAS

coreog. Armando Jorge

música L. de Freitas Branco

CISNE NEGRO

coreog. Petipa/Ivanov

música Tchaikowsky

PRELÚDIOS

coreog. Oscar Araiz

música Chopin

VIVALDI

coreog. Victor Navarro

música Vivaldi

2.º PROGRAMA

4 CANÇÕES PARA CORO FEMININO

coreog. Heinz Spoerli

música Brahms

CANTO DA SOLIDÃO

coreog. Armando Jorge

música Álvaro Cassuto

BELA ADORMECIDA

coreog. Petipa

música Tchaikowsky

DIVERSÕES

coreog. Lawrence Gradus

música B. Britten

MARÇO DE 1984

1.º PROGRAMA

22, 23, às 21.30; 24 às 15.30 e 20.30; 25 às 16

2.º PROGRAMA

28, 29 e 30, às 21.30; 31 às 15.30 e 20.30

Desconto de 50% aos sócios do INATEL, CCDs e CPTs

(Maiores de 3 anos)

TEATRO ABERTO novo grupo Apresenta hoje às 21.30



SUB. M.C.

12 anos

a BOA PESSOA de SETZUAN BERTOLT BRECHT

ENCENAÇÃO: JOÃO LOURENÇO

DE TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 DOMINGOS: MATINÉE ÀS 16 H

MARCAÇÕES 77 09 69

TEATRO DO BAIRRO ALTO R. Tenente Raul Caceres, 1-A 1200 Lisboa Tel. 661515 • 669205



A MISSÃO de HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h. Sábado, às 17 h. e 21.30 h. Domingo, às 17 h.

10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

PUBLITOTAL CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Publital — Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais S.A., para se reunir na sua sede em Lisboa, Praça do Príncipe Real, n.º 1 r/c Dt.º, pelas 15.00 horas do dia 30 do mês de Março de 1984, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, contas balanço e parecer da Sociedade Revisora de Contas, relativos ao exercício de 1983.

Lisboa, 8 de Março de 1984

O Presidente da Assembleia Geral Raul Lima Amaral Marques

DESPORTO

Treinador de futebol desempregado

Fernando Mendes: "Há coveiros capazes de enterrar gente viva"

Treinador de futebol é uma profissão insegura. A estabilidade ou instabilidade depende dos golos, dos «frangos», dos penalteiros marcados sem o rigor da colocação, dos erros dos árbitros, da discórdância em ceder a certos dirigentes poderes que lhes não pertencem, da recusa em ser bajulador da crítica e de muitos outros factores que nada têm a ver com o grau da sua competência. Repare-se como ainda recentemente um treinador com currículo notável (Mário Lino, no Marítimo) foi afastado de orientar uma equipa colocada (só) no lugar cimeiro da classificação. Para o seu lugar veio um ignorado sueco: ter nascido no país de Eriksson é garantia de ser bom tratadista da ciência futebolística?

Curiosamente, deste grupo dos mais «notáveis», Lino, Mendes, Juca e Artur Jorge estão no desemprego e Meirim teve que abalar até ao Maputo em busca de trabalho que por cá lhe vinham negando. Entretanto, vêm suecos, búlgaros, austríacos, ingleses e oriundos de outras nacionalidades com capacidade normalmente apenas «afiançada» pelos seus hábeis empresários.

Entre os desempregados «cá do burgo» recorde-se que Lino, Mendes e Juca até já «assinaram o livro de honra» de treinadores da equipa vencedora do título nacional e, originalmente, o mesmo clube.

Treinador desempregado. Que sensação? Uma questão a abrir esta entrevista com Fernando Mendes:

— É a sensação que experimentará qualquer outro trabalhador. Nós somos profissionais de uma determinada actividade, à qual dedicamos interesse, estudo, devoção, humildade, espírito de sacrifício, brio e dignidade profissional. Obviamente, que qualquer trabalhador (seja escriturário, serralheiro, carpinteiro, trocha ou caixeiro de balcão) que dedique à sua actividade estes atributos, se o desejar vai servir o mesmo patrão até à idade em que a reforma lhe tome conta dos dias finais. No que se refere à nossa profissão, estamos em permanente insegurança e na dependência de golos, penaltes e demais incidências dum simples jogo de futebol. Como dizia Cândido de Oliveira, **hoje bestiais porque a nossa equipa venceu e amanhã bestas porque a derrota nos tocou**. Veja-se o drama em que vivemos.

— **Em todo o caso uma profissão bem paga?**

— Não nego que os ordenados da classe dos servidores do fute-

«Julgo que, bastante mais do que o desejado brilharete no «Europeu», se deveria aproveitar a actual euforia e consoladora realidade para estruturar o nosso futebol com o objectivo no «Mundial-90»

«Sou adepto do sindicato único que congregue todos os trabalhadores do futebol: seria um órgão forte e um parceiro social a merecer o respeito devido à classe.»

«Eu oferecer-me ao Salgueiros? É mentira. Não me ofereço nem me coloco em leilão. Tenho o meu valor e não abdicó da minha dignidade e muito menos do respeito pelos meus colegas.»

bol estão acima da média dos restantes trabalhadores, mas talvez haja respondido por forma a tirar conclusões sobre a angústia que não compensa essa reconhecida e indimentada retribuição monetária.

— **Ser treinador de futebol é uma profissão aliciante?**

— Pois será, e daí que muitos futebolistas ao «arrumarem as botas» desejem ingressar na carreira de treinador. Um serralheiro sonhará vir a ser mestre, um escriturário tem como objectivo ser chefe de escritório, um jornalista a ser chefe de redacção ou director. Logo, penso ser legítimo que um jogador de futebol pretenda ser treinador. Temos de equacionar uns tantos elementos para a viabilidade de tal objectivo e a fiabilidade de todos a personalidade e vocação.

— **Fernando Mendes sente-se vocacionado?**

— Tenho boas razões para não ter dúvidas...

— **Porque está no desemprego?**

— Fui «despedido» pelo meu último «patrão» após cinco jogos em que apenas perdemos no Barreiro e nas condições que o árbitro Santos Ruivo nos terá imposto. Nos restantes, o Belenenses venceu o Lusitano de Évora (1-0), o Olivais e Moscavide (2-0), empatámos em Sacavém (0-0) e consentimos um «nulo» (1-1 em casa) frente ao Estrela da Amadora. Por isso fiquei desempregado. Devo, no entanto, dizer que deixei no Belenenses muitos e excelentes amigos, entre atletas, dirigentes, funcionários e associados e oxalá aquele grande clube regressasse este ano à «sua» divisão. Tem bons jogadores, uma direcção digna de total credibilidade e uma massa associativa de devoção singular. Três condições

nantes para que atinja o marco que a todos orgulhará.

Sou disciplinado e disciplinador

— **Acusam-no de ser excessivamente brando...**

— Quem assim pensa ignora totalmente a minha personalidade. As equipas que oriento são disciplinadas e recuso-me a recorrer ao «chicote» para consciencializar os meus jogadores quanto aos seus deveres. Sou disciplinado e disciplinador. Não vou fazer um auto-retrato, nem me cumpre referir as minhas qualidades que asseguraram obter a carteira profissional. Não sou julgador de causa própria, ainda que possua um insuspeito atestado de competência emitido por um passado de que me orgulho.

Por vezes é sensato não arriscar

— **E quanto a convites?**

— Tenho recebido alguns, o que é natural, só que as condições (e não me refiro apenas às de ordem financeira) oferecidas nem sempre garantem a viabilidade de um trabalho que obedeça às imposições advindas dos meus anseios e dos desejos dos clubes. Nesse caso é sensato não arriscar.

— **Ainda regressando ao Belenenses, diz-se que Mella havia sido contactado antes da sua saída?**

— Ignoro: e, pela verticalidade de processos que sempre atentei no comportamento dos actuais dirigentes do Restelo, recuso pensar ao lado dos que perfilham essa convicção, ainda que não me demita de aceitar a existência de certos coveiros capazes de abrir a cova para gente viva. Quero reafirmar que me liga ao Bele-



nenses um elo da mais estreita amizade, estima, respeito e apreço. Sai porque nem tudo correu como desejávamos e culpados não haverá já que se tratou de contingências naturais. E, repare-se que ninguém semeou acusações: a minha substituição foi o corolário do desencanto quanto aos resultados e nada mais.

— **Continua a ser assíduo frequentador do futebol?**

— Naturalmente que sim. É a minha vida. Assisto a jogos de todas as divisões e é com muita alegria que vejo neste momento as duas últimas equipas que treinei no topo classificativo em despiques pela subida ao escalão superior. Em ambas há, ainda, algo do meu trabalho.

(Estávamos em 1965 e foi em Brastava que o futebol português perdeu um dos mais esclarecidos, apreciados e correctos futebolistas. Um jogo que para ele

durou apenas 2 minutos e que para Portugal foi a garantia da ida a Inglaterra. Fernando Mendes: hoje com 46 anos de idade. Jogador do Sporting durante 14 anos. Iniciou-se como treinador dirigindo as equipas da Academia Militar e da Faculdade de Direito e, em 1969, partiu para a África do Sul para orientar o Lusitano de Joanesburgo. Era a «arrancada» até uma profissão aliciante e ingrata. Em 1973, esteve em Boston (EUA) e frequentou um estágio na Holanda. Seguidamente, Lourosa, Atlético, Farense, Sporting (por três vezes), Vianense, Marítimo e Belenenses estiveram no seu percurso, tendo conquistado o título de campeão nacional pelo «seu» Sporting Clube de Portugal). Foi essa figura do futebol português que hoje entrevistamos: um dos milhares de desempregados deste País.

Alves Henriques

Rummenigge com pé em Milão

O capitão da selecção da RFA e do Bayern de Munique, Karl-Heinz Rummenigge, de 28 anos, anunciou, por telefone, ao orientador técnico nacional Jupp Derwall «que na próxima temporada envergará a camisola do Inter de Milão», sabe-se de fonte desportiva informada.

«Falta apenas assinar o contrato e definir o montante exacto da minha transferência», precisou Rummenigge na sua conversa com Derwall.

Karl-Heinz Rummenigge recebeu a semana passada na sua residência em Munique, um representante do clube italiano, Gianni Sartori, que lhe apresentou a proposta do Inter: 2 milhões de marcos (cerca de 102 mil contos) por ano para o jogador e 7,6 milhões de marcos (cerca de 387 mil contos) pela carta. O jornal de grande tiragem oeste-alemão «Bild Zeitung» faia na sua edição de ontem, de uma transferência de 13 milhões de marcos (cerca de 663 mil contos).

Rali da Madeira com vedetas

Os pilotos Henry Toivonen, Cristian Dorche, Antonella Mandelli, Adartico Vudafieri, Jon Woodner e Capone participam na vigésima quinta edição do Rali da Madeira.

A presença destes corredores estrangeiros surge na sequência de contactos que uma delegação do Rali da Madeira, presidida pelo director da prova, manteve em Lisboa durante o Rali de Portugal.

Henry Toivonen, que no Rali de Portugal vencera todas as provas classificativas em que participara, desistindo em Sintra, pilotará no Funchal um «Porsche Quattro», com tracção às quatro rodas.

Vudafieri, que já venceu um Rali da Madeira, Capone e Antonella Mandelli, representarão o «Jolly Club», em «Lancia».

O norte-americano Jon Woodner, presente na edição de 1983 (sexto classificado), tripulará um «Talbot Lotus» e o francês Cristian Dorche correrá com um «Citroën Visa Chrono».

A organização do Rali da Madeira estabeleceu, durante a estada em Lisboa, contactos com os pilotos nacionais, nomea-

damente Joaquim Santos, Jorge Ortigão, Artur Lemos, Joaquim Moutinho, Manuel Melo Breyner e António Rodrigues, a fim de assegurar a sua presença na prova.

Severino Fernando, director do Rali, revelou que serão estabelecidos durante o mês de Março contactos com pilotos britânicos, belgas, franceses e alemães-federais. «por forma a garantir-se que a edição de 1983, comemorativa das «bodas de prata» da competição atinja o êxito que todos desejamos e que para a própria Madeira se torna importante, dado que estamos perante o cartaz desportivo de mais projecção nas Ilhas Atlânticas».

O Rali da Madeira, ganho em 1983 por Massimo Biasion, campeão da Europa e terceiro classificado no Rali de Portugal, realiza-se de 4 a 5 de Agosto, na extensão de mil quilómetros, divididos em duas etapas.

A prova é pontuável para o campeonato da Europa (coeficiente quatro) e para vários campeonatos nacionais de ralis, incluindo o de Portugal.

Coimbrões inconformado

O Sporting Clube de Coimbrões, agremiação desportiva de Vila Nova de Gaia, com 63 anos de existência, não se conforma com a anulação da pena de irradiação que havia sido imposta ao árbitro Manuel Gonçalves Martins, a qual, por decisão do conselho jurisdicional da Associação de Futebol do Porto, foi reduzida para um ano de suspensão. O clube gaiano, que apresentou provas de alegada corrupção por parte do referido árbitro (conforme o «DL» noticiou oportunamente) vai reunir logo, à noite, com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, para apresentar os seus pontos de vista.

Totobola

O concurso de domingo do Totobola registou 1247 apostas com 13 resultados certos, com o prémio individual de 18 793 escudos (valor provisório) — informaram os serviços de escrutínio.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 24 148 apostas, com o prémio para cada uma de 970 escudos.



Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

A mesa da assembleia geral dos termos das alíneas B) e C) do artigo 31.º dos estatutos, convoca todos os associados deste sindicato para uma assembleia geral ordinária, a realizar no dia 31 de Março de 1984, pelas 09,30 horas, na sede do sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Apreciar e deliberar sobre o orçamento para 1984, proposto pela direcção.
2. — Apreciar e deliberar sobre o relatório e contas de 1983

Coimbra, 12 de Março de 1984

Pel'A Mesa da Assembleia Geral

José Luís Pascoal Soares

Carlos José Fernandes dos Santos

Maria Isolete da Silva Veiros

Abel Pedro de Carvalho

Se os jovens
pudessem...



MARIA DE FÁTIMA
16 anos
estudante

“Temos de saber o que fazer hoje”

— Como é que você vê a vida na escola?

— Não se pode dizer que vá bem. Há muita distância entre professores e alunos.

— E entre os estudantes?

— Depende das turmas. Na minha, há boa camaradagem.

— E as matérias que ensinam?

— Não deviam ser tão pesadas. É uma espécie de obrigação estar ali dentro, quando devia haver outra forma de dar as matérias.

— A escola, acha que deve existir, ou pode aprender-se noutros locais?

— Muita coisa aprende-se cá fora, a viver.

— O quê, em concreto?

— De tudo um pouco.

— O que gostaria de fazer, no futuro?

— A pergunta é complicada... A gente tem de saber o que vai fazer hoje...

— Mas não se deve fazer projectos, ou sonhar?

— Também se deve viver no futuro, claro! mas isso tudo vai com o tempo.

— Quais são, então, os seus projectos?

— Trabalhar e continuar a viver. Uma coisa muito boa, é ser um dia independente.

— E isso passa por ter casa própria?

— Mas não afastamento dos pais. Ser independente é poder fazer o que me apetece, ter dinheiro para me vestir...

— Mas considera que há um grande controlo sobre a sua vida?

— Não, e por vezes é mesmo preciso um certo controlo.

— E o sentido da responsabilidade?

— Sim, devemos ser nós a controlar-nos a nós próprias...

— Parece-lhe que a juventude, é mais responsável hoje do que no passado?

— Alguma juventude é mais responsável. Depende da estrutura social e do modo como é educada.

— O que faz nos tempos livres?

— Leio, escrevo poesia...

— Já pensou em publicá-la?

— Não... não é boa para publicar.

— Quais são os seus autores preferidos?

— Eça de Queirós.

— Os jovens não lêem muito esses autores. Porque será, em seu entender?

— Essa literatura não é procurada, por ser difícil de perceber.

— Será um problema de linguagem, de comunicação?...

— Talvez... Mas é bom, porque há muita coisa que se aprende nos livros.

— Quando puder, tenciona votar?

— Sim, toda a gente devia fazê-lo.

— Porquê?

— Votar é importante para o país. Pode mudar muito.

— Mas não haverá outras maneiras do cidadão intervir na vida colectiva?

— Claro: manifestações, congressos, troca de ideias...

C.P.

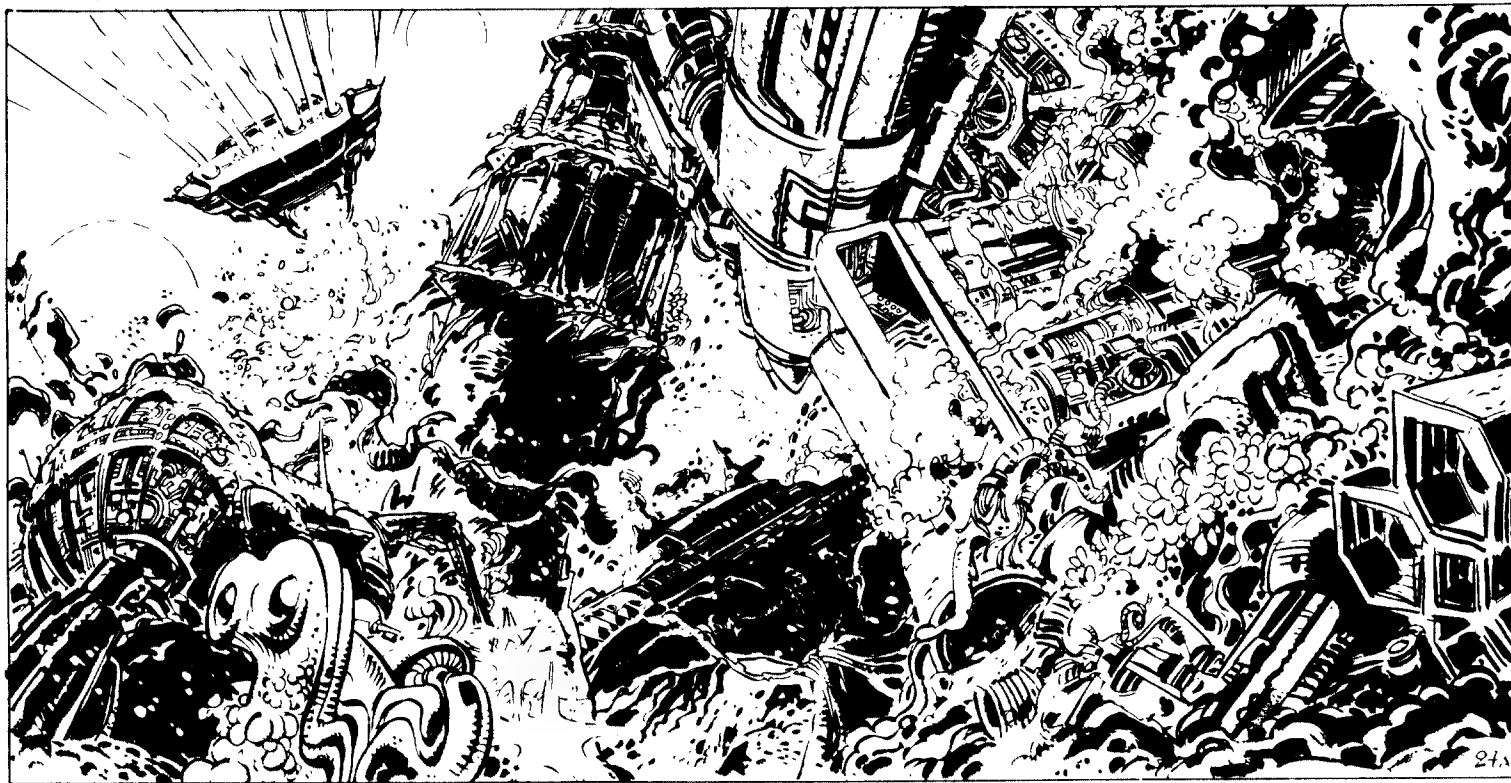
Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezleres
Christin

27

MAS SE NINGUÉM LÁ VAI, EM COMPENSAÇÃO TODA A GENTE DESPACHA PARA LÁ COISAS... ZOMLIK É ESTÉRIL E A SUA POPULAÇÃO NÃO ENCONTROU OUTRO MEIO DE SUBSISTIR SENÃO FAZENDO DELE A LIXEIRA PÚBLICA DO COSMOS...



PARA LÁ SÃO SATELIZADOS MONTES DE DETRITOS REPUGNANTES OU PERIGOSOS. PULULAM PARASITAS ABOMINÁVEIS NA PORCARIA AMONTADA NA SUA SUPERFÍCIE...

QUANTO AOS POBRES IDIOTAS QUE LÁ HABITAM, DIZ-SE QUE SÃO MUITO FEIOS, MUITO ESTÚPIDOS, ROÍDOS PELA DOENÇA E, AINDA POR CIMA, MUITO RELIGIOSOS!...

É PRECISAMENTE AQUI QUE SE TORNA INTERESSANTE. POIS, A PARTIR DE MATERIAIS DE RECLUPERAÇÃO E DE TODA A ESPÉCIE DE PORCARIAS, PARECE QUE CONCEBEM SANTUÁRIOS MAGNÍFICOS ONDE DEPÕE EXTRAORDINÁRIAS OFERENDAS...



Copyright Dargaud/Moribérica

CONTINUA



Comès: presença de qualidade em «(À Suivre)»

Heróis de papel

• Continua a somar pontos a mais interessante e audaciosa revista de Banda Desenhada francesa que nós temos a felicidade de ver circular em Portugal. «(À Suivre)» atingiu neste mês de Março os 74 números ininterruptos, propondo um bom naipe de histórias, autores e heróis. Vamos ao índice: Auclair e Migeat iniciam uma nova narrativa em torno dos negros das plantações antilhanas, nos anos 40 (Le Sang du Flamboyant), enquanto Canardo prossegue as suas amargas «Noces de Brume», pela mão de Sokal. Outras bandas não menos interessantes, são as de Régis Franc, e o seu Tonton Marcel, Loustal-Paringaux e os «Cœurs de Sable», uma curta história de Bezan, Altan e o seu «Colombo» e a «Eva» de Comès. Destaque ainda para mais discretas — mas não menos importantes — bandas de Guillon e Korkos. Um verdadeiro deleite sem dúvida!

• Um regresso que se saúda, é o do «Mundo de Aventuras» à sua fórmula de sempre, em periodicidade semanal. Os «Clássicos e Modernos» estão também de volta, o que merece referência. Mas

quanto ao resto, bom Deus(!), e uma indigência assustadora, para um número inaugural. Os 35 anos de vida da revista, e a fidelidade dos muitos leitores e entusiastas mereciam muito, muito mais. Se é para nos dar isto que o «MA» regressou...

• Por iniciativa do Instituto Franco-Português e do Clube Português de Banda Desenhada, esteve em Lisboa Joel Capella Lardeux, director da Escola de Belas-Artes de Angoulême (cidade onde se realiza o famoso festival, acompanhado de Jean Michel Barreud, professor na mesma escola. Proferiram uma conferência sobre o ensino da BD na escola a que estão ligados, e que constitui uma experiência piloto num país onde os quadrinhos assumem uma força artística e económica de respeito. Uma exposição de álbuns de BD esteve também patente nas instalações do Instituto, o que só foi possível graças à colaboração preciosa de diversas editoras, que trouxeram junto do público português alguns títulos ainda não disponíveis em língua portuguesa.

Carlos Pessoa



«Encontros», coreografia de Olga Roriz sobre música de Igor Stravinsky. Subversão das posturas tradicionais do(s) par(es)

Bailado

O feminino entra na dança

Elisabete França

Ali no grande auditório da Gulbenkian, ao longo de mais um entre tantos espectáculos, dava-me conta, pela primeiríssima vez, de que também nesta expressão artística que é o bailado se pode revelar uma linguagem feminina. Procurei descodificar a mensagem recebida, dela dando notícia.

O Ballet Gulbenkian está a apresentar mais uma série de espectáculos, incluídos no seu segundo programa desta temporada. Deste programa fazem parte cinco bailados, três dos quais são assinados pela jovem coreógrafa **Olga Roriz**: «Encontros» (música de Stravinsky, figurinos também de O.R.), «Lágrima» (música e voz de **Nina Hagen**, figurinos e luzes igualmente de O.R.) e «O Livro dos Seres Imaginários» (inspirado na obra homónima de Jorge Luís Borges, sobre música de Robert Parris). Das três vezes, uma bailarina em destaque: a também jovem **Elisa Ferreira**, que, no quadro de «O Livro...» intitulada «O Duplo», faz contraponto à já veterana e profissionalíssima **Isabel Queiroz**.

Espectadora apaixonada de bailado; espectadora, há tantos anos, de bailados tantos e diversos, na origem e nos géneros... eis-me ali no Auditório da Gulbenkian, chegada com a pressa do fim da tarde, ainda mal refeita do logro que foi «O Grande Circo Místico», a dar-me conta, pela primeiríssima vez, de que também nesta expressão artística se pode revelar uma linguagem feminina. Assim aconteceu à medida que me ia situando perante um espectáculo globalmente muito belo, cuja maioria das peças, coreografadas por uma mulher, trazia a marca específica da diferença feminina. Confrontada com a mestria de um Vasco Wallenkamp confinado a cânones tradicionais.

Uma primeira percepção, semi-inconsciente, tomava corpo face ao rodopio dos «Encontros», um bailado já conhecido. Adiante teria ocasião de clarificar impressões quando, para o fim da segunda parte, ao som de Mahler, evoluía um «pas de deux» dançado por Graça Barroso e Gagik Ismailian («Outono»), segundo concepção de Wallenkamp. Aqui, eram respeitadas as tradicionais posturas dos intérpretes em função do seu sexo, as posições relativas do par obedeciam a estereótipos definidos para as posições relativas homem-mulher. Em «Encontros», isso aparecera subvertido pela equiparação de posturas do par, de todos os pares. Subvertido, não necessariamente invertido; em consonância com a aspiração última da luta das mulheres: não se trata de conquistar igualdade e ultrapassar na vertical, com vista a ocupar as velhas posições dominantes, mas sim de eliminar discriminações para alcançar a complementaridade das diferenças, reduzi-

das à sua natural expressão assumida. Da coreografia de «Encontros» resulta, assim, um sereno efeito de equilíbrio, frescura, harmonia; em imagens futurantes e fulgurantes, a que os tons escolhidos por Olga para a indumentária dos(as) bailarinos(as) conferem brandas cintilações.

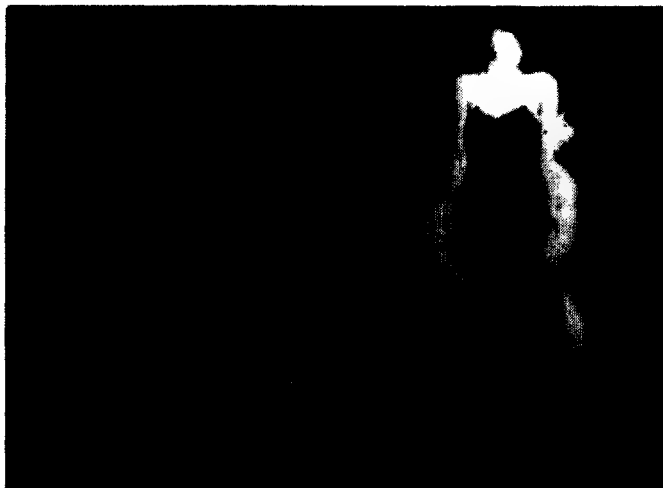
Grito da natureza

A verificação e confirmação da ideia de linguagem feminina da dança teria lugar, pois, no confronto de «Outono» com «Encontros». Ideia possivelmente levada, qual massa nebulosa, durante a (re)visão, aparentemente distraída, de «Percursos» (outra coreografia de Wallenkamp). Ideia a corporizar-se nitidamente logo após o primeiro intervalo e o corte de um certo torpor, operado pela bica tonificante. Exactamente quando a música e a voz-grito de **Nina Hagen** irrompem pujantes e sobre elas/com elas se constrói um magnífico bailado, o mais calorosamente aplaudido em todo o espectáculo. «Naturtrâne» (lágrima/grito da Natureza) se chama a canção, «Lágrima» o bailado.

Elisa Ferreira, toda de negro, cabelos também negros, soltos, selvagens, irrompe e agita-se sobre um fundo igualmente negro, despojado de cenário. A vida «negra» das mulheres?

Um hábil jogo de luzes cruas sublinha os movimentos da bailarina, a um tempo enérgicos e fluidos. Felinos? Movimentos de vitalidade plena, sugerindo a força matricial da Natureza. Natureza revolta e indomável que os homens vêm domando, esmagando, usando, consumindo até ao seu (dela e, por arrastamento, deles) esgotamento. Então, passada que foi das mãos de um às de outro e mais outro homem — do «dandy» ao vulgar homem da rua, passando pelo «blouson noir» —, ela, a mulher-a Natureza-a bailarina, sucumbe. Cai desfeita em suas águas, dilui-se. Silenciosa lágrima. Grito calado.

A encerrar o espectáculo, na terceira parte, «O Livro dos Seres Imaginários», em estreia absoluta. Seres mitológicos, mais do domínio do simbólico que propriamente do imaginário (o sátiro, o rei do fogo e seu cavalo, Ulisses...); seres muito mais masculinos do que femininos: Roriz só tem hipótese — que, aliás, agarrou — de feminizar personificações de relevo n' «O Duplo» — «el que nos complementa, el que no somos ni sere-mos» (J.L. Borges). Talvez por



Elisa Ferreira em «Lágrima», coreografia de Olga Roriz para uma canção de Nina Hagen. A mulher-natureza a ser domada, usada pelas mãos do homem

tudo isso e pela pluralidade diversificada dos «seres» que se vão sucedendo, bem como por um certo peso excessivo do cenário (de Nuno Corte-Real), a coreografia parece algo manietada. Aqui, o trabalho de Olga Roriz não é plenamente conseguido, como se as unidades do seu «discurso» se articulassem sem a necessária fluência, em consequência de uma estranheza perante os paradigmas subjacentes, condicionantes.

Expressão feminina

A história do bailado estão ligados nomes carismáticos de mulheres como Isadora Duncan ou Anna Pavlova. Quando se fala em dança moderna, Martha Graham é referência obrigatória. Galina Oulanova, Margot Font-tain ou Plisetskaya são nomes responsáveis pela vibração de milhões de sensibilidades. Até Ludmilla Tchérina, popularizada sobretudo através do cinema, teve direito a figura de cera no Grévin. Referimos apenas alguns nomes, daqueles «mais» que mais conhecidos são internacionalmente. Mas é sabido que a imagem feminina ligada ao bailado se associa, quase automática e exclusivamente, à figura da bailarina enquanto tal. A regra tem sido, com grandes mas não muitas excepções, a do bailado coreografado por homens, sobre música de homens. O que, evidentemente, entronca em toda a história da dominação masculina (e do masculino), da sujeição feminina (e do feminino); em suma, na história da História. Essa História que — sintetizando M. Isabel Barreno («A Morte da Mãe») — meteu as mulheres em casa, fazendo-as desaparecer na sombra linguística do homem com maiúscula.

Ora, neste tempo em que a História se faz também, inevitavelmente, com a contestação

das referidas histórias; neste tempo em que as mulheres se afirmam na saída de casa, começam a invadir todos os domínios tradicionalmente masculinos e vão, pouco a pouco, ganhando a consciência de poderem ocupá-los diferentemente dos homens (porque o caminho da libertação passa pela descoberta e assumpção de si), emerge em ritmo crescente uma expressão feminina, a tomar forma em diferentes linguagens, designadamente a escrita (da literatura) e a visual (no cinema, nas artes plásticas), campos onde o avanço parece mais notório e, pese embora a muitos (quase todos eles, ainda muitas delas), é já objectivamente irrefutável. Que patetice! — há quem comente. Mas afinal o que é isso? — pergunta-se, quase sempre entre o irónico e o agastado. Coisa de feministas, pois claro... e seguem-se os por demais conhecidos atributos do costume.

E afinal o que é isso de expressão feminina, de linguagem feminina? O que será isso senão uma específica forma de, em linguagens diversas, libertar, exprimir, comunicar realidades e valores secularmente abafados pela dominação masculina? O que será isso senão a voz de um corpo diferente, vivido em diferente(s) experiência(s), portador de diferentes anseios? O que será isso senão a expressão de uma outra sensibilidade, um outro olhar, um outro imaginário? O que será isso senão um preciosíssimo contributo, quer para a urgente e radical reformulação mental-cultural-estrutural das sociedades patriarcais em que nos movemos, quer, em última análise, para o enriquecimento comum?

Na Gulbenkian, nos bailados de Olga Roriz, circula uma mensagem feminina, codificada na linguagem da dança.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Fome de viver” De Tony Scott

A estética da publicidade contaminou o cinema: impossível não ver crescer essa «doença» em filmes que vão de **Flashdance** até este **Fome de viver**. Mas há quem pense que uma tal contaminação (que começa na própria origem dos realizadores — Tony Scott vem do cinema publicitário tal como seu irmão, Ridley Scott) pode trazer aos filmes uma revolução endócrina que se inicia na concepção base do que é o cinema: um produto artificial, onde o artificioso, o falso, o rebuscado deve constituir alavanca primeira. Beineix (de quem o público português já viu **Diva e os gangsters**, mas de quem, se calhar, não verá **La lune dans le caniveau** afirmou, um dia «para quê fazer simples se se pode fazer complicado?» e essa afirmação resume, provavelmente, a matriz de que cinema contaminado pela publicidade se constrói.

Gostar de publicidade está na moda. Redactores de uma revista tão influente como os «Cahiers du Cinéma» incluem nas suas listas dos «melhores do ano» filmes publicitários, o gosto pelo artificioso é uma das características dos tempos que correm (há vinte anos toda a gente repetia a frase de Godard «a publicidade é o fascismo»...). Creio no entanto que não se trata tanto de estar **contra** ou a favor da invasão do cinema pela estética publicitária o que importa, mas o de averiguar quando essa estética se adequa ao discurso em causa, quando o «falso» é um veículo de embuste ou de esclarecimento.

Ora parece-me que **Fome de viver** é um filme onde a sofisticação artificiosa cabe perfeitamente. E se Scott falha o seu discurso não é por ter apostado num estilo **coché** mas por não possuir um argumento sólido, uma história forte.

Tudo é «mentira» em **Fome de viver**, a começar pela eterna juventude. Mas haverá tema mais desejável (no sentido mítico que toda a publicidade propõe), objecto mais apetecível, consumo mais urgente? Haverá estética mais adequada para uma história destas que a de a propor sob a roupagem de uma publicidade — evidentemente — enganosa? Há coisa mais esconjurada em toda a publicidade que o feio, o velho, o decrepito?

Claro: impossível de iludir que a cena lésbica entre Catherine Deneuve e Susan Sarandon se perde em véus e plongés, indis-

cutível que o sexo de desodoriza e que o sangue parece vinho raro em linho alvíssimo. Mas não é menos certo que a maldição que o filme narra fermenta sob essa elegância de forma, como uma corrupção que alastra debaixo da capa brilhante. Se calhar a velhice é assim: uma coisa que cresce lá por dentro para corroer tudo. Daí que a ideia de pôr David Bowie lá envelhecer aceleradamente seja genial. Não há expoente masculino de beleza mais difundido que Bowie. De algum modo ele é um modelo. Se até a perfeição se desagrega (não em direcção à paz da morte mas em direcção a uma obscenidade ainda mais funda) como não ver neste filme a expressão de uma mentira total, uma voracidade vampírica que usa como engodo o amor, o prazer, a beleza, a juventude absoluta quando a realidade é negra, pegajosa e abominável? Só que a publicidade é isso: absolutizar o transitório, fazer crer no impossível, propor a perfeição que não existe. A publicidade alimenta-se dos nossos desejos e sonhos, magnetiza-nos mas não quer outra coisa senão o mercantil transacção do nosso dinheiro por um produto que nunca tem o absoluto que nos prometem.

A publicidade é o fascismo, Godard tinha razão. Um fascismo elegante, claro, acrescenta **Fome de viver**, a quem conseguir ultrapassar algum entarrelamento do argumento, um certo gosto pelos fáceis efeitos de montagem: a mão de Tony Scott é inexperiente nos grandes voos, mas não é isenta de perspicácia.

Ficha:

Título original: The hunger.

Realização: Tony Scott (USA-1983)

Argumento: Ivan Davis e Michael Thomas, segundo novela de Whitley Strieber.

Fotografia: Stephen Goldblatt.

Cenários: Brian Morris (production designer).

Efeitos especiais de maquilagem: Antony Clavet.

Música: Michel Rubini e Denny Jaeger (supervisão musical: Howard Blake)

Montagem: Pamela Power.

Interpretação: Catherine Deneuve (Miriam), David Bowie (John), Susan Sarandon (Sarah Roberts), Cliff de Young (Tom Haver), Beth Ehlers (Alice Caven-

der), etc. Distribuição em Portugal: Rank Cinemas: Ávila e S. Jorge sala-2. Classificação: Para maiores de 18 anos.



Como aves rapaces eles atacam na noite em busca de comida (na foto: Catherine Deneuve e David Bowie em «Fome de viver»)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Para Montand, o ódio tem mesmo quatro letras

A crise é uma coisa tramada. Atinge, ninguém lhe escapa. Imaginem só, compadres, que até já existe crise de anticomunistas em Portugal. Quando se quer ouvir algum que valha a pena — vai-se ao estrangeiro. Bem aconselha a Televisão o consumo de produtos nacionais. Ela, depois, é a primeira a não cumprir.

Elisa & Albarran já fizeram nesse sentido algumas tentativas, sem grande sucesso. Mas com esta, foi limpinho. Valeu tudo, incluindo tirar olhos. Com uma nota curiosa: chegaram a ir mais longe, nesse negócio, do que o entrevistado. Mais papistas...

Foram mais de duas horas de uma colossal largada comumbófica. Como se se abrisse a tampa de um caixão, e dele saíssem os fantasmas, os temas, as frases feitas, os casos, as pessoas que alimentam a guerra-fria nos últimos anos. Só faltou o Afeganistão. Ai sua Elisa, ai seu Albarran, ai seus marotecos, então como vai essa memória, tomem cuidado com o queijo...

Lá veio a história do Arthur London, os acontecimentos da Checoslováquia recheados de mentiras infantis, o Sakharov, o seu querido amigo Waleza («que até tinha jurado defender a constituição socialista...») a revolta na Hungria — acerca da qual Montand tem uma opinião muito cômica — e uma porção doutros esqueletos mais ou menos enferrujados.

Como foi possível aguentar isto durante duas horas? Transformando o programa num espectáculo de variedades, com farto recurso a um



Yves Montand

Yves Montand do tempo em que ele ainda não era viúvo de si próprio. Com montagens por vezes conseguidas, de modo a influenciar o espectador ignorante: a colagem de cenas da «confissão» e do «salário do medo» funciona como processo de interligação. Vê-se que a dupla já aprendeu umas coisinhas...

O que eles não aprenderam foi a conversar, a ouvir, a entrevistar. Largam os motes, o pobre do Yves Montand vai por aí fora na esgalha, gasta a gasolina, pára. E a entrevista fica dependurada, entra uma canção, a cena de um filme, documentário, até que eles amandam com outra pergunta, como quem atira um osso, o Montand rosna, abocanha, a propósito de musicol diz que Waleza é formidável, a propósito de Hollywood diz que o comunismo é o diabo, a propósito da sua infância diz que os soviéticos não percebem nada de nada.

Existem ideias bem curiosas relativamente a certas

personagens. Ontem mesmo, por exemplo, nesta página, com retrato de Yves Montand e tudo, escrevia-se: «Intransigente defensor da liberdade e da dignidade humanas, contra todas as formas de totalitarismo e de intolerância, Yves Montand, etc., etc.»

Ora na entrevista de ontem tais qualidades não transparecem de maneira nenhuma. Antes pelo contrário. A sua tolerância detém-se quando chega às fronteiras dos países socialistas. Todos os regimes têm coisas boas e coisas más — mas o regime soviético só tem coisas más...

Para tolerância, nada mal. Em resumo, a sua formulação política consiste no seguinte: é legítimo tudo o que se faça contra os países socialistas; é mau tudo o que se faça por eles...

Acha, por exemplo, muitíssimo bem que os Estados Unidos não consintam regimes «russo-cubanos» em Nicarágua e El Salvador. Pelo

que ele até está muito longe de condenar a invasão de Granada pelos Estados Unidos. Não tenho nada — diz — contra a invasão de Granada...

Reivindica, para tanto, um estatuto de coerência. Afinal, pergunta, **queremos ou não salvar a democracia?**...

Pelo que fica escrito, facilmente se percebe quanto não passam de hipocrisias a apregoadada tolerância deste homem, o seu apregoadado amor à liberdade, a sua independência, a sua defesa de valores morais. Só se deixa enganar quem quiser mesmo ser enganado.

Este homem tinha um ideal. A certa altura, o seu amor ao dinheiro, ao luxo, aos automóveis caros, ao jogo tornaram incompatíveis duas normas, duas formas de moral. Preferiu a deserção mas tingiu-a de cores agradáveis, de justificações... morais.

Ficou sem ideal. Ficou com quê? Com esta fobia aos antigos companheiros, com esta «solidariedade para com a democracia americana», com este «não tenho nada contra a invasão de Granada». Em jovem, foi estalinista de esquerda; depois de velho, tornou-se estalinista de direita. Como não cresceu, morreu.

Morreu. Porque o que dele subsiste é doutro tempo, do tempo em que ele, perfeita ou imperfeitamente, tinha um ideal. Agora no coração não tem nada, a não ser ódio. Para Montand, o ódio tem mesmo quatro letras. E com ódio não se chega a parte nenhuma. A não ser à Televisão portuguesa.

Hoje

((1))



Na RTP-1 exibe-se o 1.º episódio da nova série intitulada «Reilly, Rei dos Espiões»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.02 Notícias

18.05 Grão a Grão — «Candy, Candy».

18.35 Teleregiões

18.50 Bem Dizer, Bem Escrever — programa subordinado à temática do discurso amoroso.

19.15 Três Tons — magazine musical.

20.00 Telejornal

20.30 Fim de Século

21.10 «Reilly, Rei dos Espiões» — 1.º episódio. Intérpretes: Sam Neill, Leo McKern, Norman Rodway, Jeanne Crowley, Sebastian Shaw e Peter Egaw. Realização: Jim Goddard e Martin Campbell.

22.10 1.ª Página — rendas de casa.

23.05 Últimas Notícias

((2))



Na RTP-2 exibe-se o 1.º episódio, em repetição, da «Balada de Hill Street»

19.32 Notícias

19.40 Artistas de Gaia — exposição. Programa cultural.

20.00 Adágio — recital de piano a 4 mãos pelos pianistas Teresa Xavier e Luís Filipe Sá.

20.30 D'Hoje pr'Amanhã — «A Fauna Marítima». No programa de hoje será tratado o tema: «Monstros das Profundezas».

21.15 Jornal da Noite

21.45 Telenovela — «Gabriela».

22.30 «A Balada de Hill Street» — 1.º episódio (repetição).

Amanhã

((1)) ((2))

Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Notícias; 18.10: Grão a Grão; 18.30: Teleregiões; 19.00: «O Barco do Amor»; 20.00: Telejornal; 20.30: Fim de Século; 21.00: «Sim, Senhor Ministro»; 21.30: «Uma História de Inverno»; 23.00: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.40: Presença nos Açores; 20.00: Estúdio Aberto; 21.00: Telejornal; 21.30: «Gabriela» — episódio n.º 109; 22.00: «Zanskar, o Último Paraíso» — 1.º episódio (repetição).

O discurso amoroso, «jazz» e espiões

O discurso amoroso na televisão portuguesa?

Exacto, leitor. E não pense que a RTP «perdeu a cabeça». Edite Estrela subordinou o seu programa, «Bem Dizer, Bem Escrever», no ar a partir das 18.50 de hoje no primeiro canal, a esse tema. Para o efeito, intervêm nesta edição os actores Natália Luísa e Paulo Filipe, que representarão um «sketch» sobre o discurso amoroso no passado e na actualidade.

Fátima Murta vai dizer um poema de Jorge de Sena — só pelo poeta, já valeria a pena —, enquanto dois alunos de uma escola

secundária vão participar num passatempo alusivo à linguagem amorosa.

E com isto, preparam-se os sentidos para «Três Tons», o magazine musical de Rui Neves sobre «jazz». Também no primeiro canal, a partir das 19.15 horas.

Red Norvo e Tal Farlow são as presenças neste programa.

Norvo, um dos primeiros artistas a introduzir o xilofone e o vibráfone na música de «jazz», iniciou a sua carreira muito jovem num agrupamento de marimbas, tocando e dançando sapateado. Em 1950, forma com Tal Farlow

(guitarra) e Charlie Mingus (contrabaixo) o trio que estará na origem do modelo adoptado pelo «Modern Jazz Quartet». No estilo de Norvo, são visíveis as influências do seu antigo instrumento, o xilofone.

Tal Farlow, por seu turno, é um dos mais proeminentes guitarristas do «jazz». Toca uma guitarra que ele próprio concebeu, com a qual obtém um som muito pessoal conhecido pela suave tonalidade.

Depois do Telejornal, estará no pequeno ecrã o segundo episódio de «Fim do Século», um tele-

dramático realizado por Herlander Peyroteo sobre os costumes alfacinhos no final do século passado.

Registe-se ainda uma estreia de mais uma série na televisão portuguesa. «Reilly, Rei dos Espiões», é uma história que se desenvolve no ano 1901, na Rússia. Uma apertada teia que se começa a apertar em torno de Reilly, sobre o qual impendia uma ordem de captura vinda de S. Petersburgo. Interpretações de Sam Neill (Reilly), Leo McKern (Zaharov), Jeanne Crowley (Margaret) e Sebastian Shaw (Padre Thomas).

Rendas de casa em programação «anémica»

Você é dos que está preocupado com os virtuais aumentos das rendas de casa que o Governo se prepara para concretizar?

Mesmo que a resposta seja negativa, não perderá nada se arranjar lugar em frente do seu televisor, a partir das 22.10 horas, e sintonizar o primeiro canal: «Primeira Página», coordenada por Margarida Marante, vai trazer à discussão a nova lei das rendas de casa. Para concretizar esse debate, estarão nos estúdios o secretário de Estado da Habitação e representantes da Associação dos Inquilinos Lisbonenses da Associação Associação Lisboense de

Proprietários e da Associação de Construtores Cívicos.

Na falta de uma telenovela no primeiro canal, busque no canal 2, em alternativa, possíveis momentos de interesse para o seu serão televisivo.

Desde já convém dizer que é muito «anémica» a programação proposta. Vamos a factos.

Logo após a abertura, pelas 19.40, estará no ar um programa intitulado «Artistas de Gaia — Exposição», produzido por Isolino de Sousa, realizado por Adriano Nazareth.

Trata-se de um programa cultural que pretende mostrar os motivos culturais, as intenções e o

produto final da conjugação de esforços de 40 artistas plásticos de Vila Nova de Gaia, que se juntaram para realizar um trabalho de sensibilização cultural na região.

É da exposição e dos motivos culturais subjacentes que o programa nos irá falar.

Às 20 horas, estará no ar «Adágio», produzido por Ana Maria Roseira, preenchido com um recital de piano a quatro mãos pelos pianistas Teresa Xavier e Luís Filipe Sá, que interpretam as obras «Doly» Opus 56 de Faure, e «Petite Suite», de Debussy.

Se o leitor é amante dos segredos e maravilhas dos mundos

marinhos, tem uma oportunidade de se deleitar com o tema, vendo o programa «D'Hoje pr'Amanhã», que às 20.30 se dedica à «Fauna Marítima» e se ocupa dos «Monstros das Profundezas».

Saudosos das telenovelas podem ver, em «reprise», a «Gabriela», de que se transmite o 108.º episódio.

Os «distraindo» que não queiram perder «A Balada de Hill Street» têm uma possibilidade de rever o primeiro episódio da nova série às 22.30, que a RTP transmitiu na véspera no primeiro canal.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

((1))

1.ª Página
(22.10)

((2))

«A Balada
de Hill Street»
(22.30)

((1))

21.00
REILLY — REI DOS ESPIONES
1.º episódio

1901. Reilly encontra-se num comboio a caminho de Baku, na Rússia. Mas de repente o comboio pára, segundo ordem da polícia da fronteira, e Reilly, juntamente com o padre Thomas e a sua jovem mulher, Margaret, são obrigados a abandonar o comboio. A razão que lhes dá o direito de ficar é que há massacres entre tártaros e arménios e que eles ficarão mais seguros no Hotel Beau Rivage.

Porém, as instruções para a captura de Reilly já tinham chegado a S. Petersburgo e ele tem de planejar a sua fuga...

Intérpretes: Sam Neill, Leo McKern, Jeanne Crowley e Sebastian Shaw.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

A partir de hoje **Ana Isabel** expõe nos «Cómicos Espaço Inter-Média» desenhos a lápis, pinturas a óleo, tinta acrílica, «crayon» com aplicações de metal e plástico sobre papel. Ana Isabel pertence à nova geração de artistas plásticos portugueses, e expôs, entre 1981 e 1983 nas Galerias Quadrado, Diferença, Arte Moderna (SNBAL), Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e participou em várias mostras no estrangeiro com destaque para a X Bienal de Lausane de Tapeçarias e «Vinte e Dois Artistas Portugueses» no Museu de S. Paulo. Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma exposição sobre o **Património Luso-Brasileiro**, integrada nas I Jornadas Luso-Brasileiras de Património. A mostra é constituída por cerca de 130 painéis, de alguns milhares de fotografias, de documentos arquitectónicos do património do Brasil e de Portugal, incluindo Açores e Madeira.

José Manuel expõe 30 guaches na Sociedade Nacional de Belas Artes, à R. Barata Salgueiro, 36, em Lisboa. Nos seus quadros, em tema de grande destaque a cidade de Lisboa.

Na sala de exposições temporárias da Faculdade de Letras de Lisboa continua presente ao público a 1.ª **Exposição de Artes Plásticas** organizada por aquela escola superior. «Atitudes Litorais» é o tema, o ponto de encontro de Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, António Palolo, Eduardo Bata, Ernesto de Sousa, Gaetan, Joaquim Bravo, Julião

Sarmiento, Maria José Aguiar, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez e Zulmiro de Carvalho.

Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma mostra de **tecido contemporâneo polaco**. Em destaque 60 tapeçarias de cerca de 20 artistas polacos do nosso tempo.

Na Codilivro, à Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres (em Benfica), está presente ao público uma exposição — DESAPERTO — integrada por pinturas de **António Sem**, obras em papel modelado de **Eugénio Rosa** e esculturas de **Manuel Drummond**.

Desenhos de **Eduardo Nery** continuam em exposição no «Espaço clube cinquenta».

Na Interlívro, à R. Pedro Nunes, 9-A, a Picoas, continua patente ao público uma exposição colectiva de **Fernando Manuel e Sérgio Fernandes**.

Pinturas de **Fernando Araújo** subordinadas ao tema «paisagens construídas» estão em exposição na Galeria Alfarroba, à Trav. Visconde da Luz, em Cascais.

«Objecto pintura» de **Henrique Silva** e «A visita de Fernando Mendes Pinto a Marcel Duchamp» de **António Olaio** continuam em exposição na Galeria Roma e Pavia, à R. D. Manuel II, no Porto.

No Mercado Ferreira Borges, no Porto, continua patente ao público uma exposição de **artesanato**.

Na Galeria «Espaço Lusitano», ainda no Porto, continua presente uma mostra de pintura de **António Mira**.

Na Pousada do Castelo de Palmela continua patente ao público uma mostra de pintura

e desenho de **Augusto Grácio, Guy Ferreira e Miguel Barbosa**.

Teatro

«A Missão» de Heiner Müller, continua a ser levada à cena pelo **Teatro da Cornucópia** no espaço do Teatro do Bairro Alto, em Lisboa. «A Missão» tem encenação de Luís Miguel Cintra e Cristina Reis, que também assina os cenários e os figurinos, e interpretação de Luís Miguel Cintra, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, José Manuel Mendes, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Raquel Maria, Alda Rodrigues e Dalila Rocha.

Prosseguindo a sua digressão pelo norte do país, **A Barraca** leva esta noite à cena no Cine Teatro Torralta, em Bragança, a peça «Fernão, Mentres?»

Colóquios

Esta tarde, pelas 18.30 h., o director adjunto do «DL» e professor da Faculdade de Letras, **dr. Fernando Piteira Santos**, estará presente na Sociedade de Língua Portuguesa, onde falará de «António Sérgio e o discurso ensaísta».

Promovido pelo Grupo Amador de Teatro da Sociedade Portuguesa de Autores iniciam-se hoje, pelas 18 horas, uma série de debates sobre teatro orientados por **Mane Bernardo**.

No Teatro do Século, à R. do Século, integrado na semana de lançamento da peça «O Graal» decorre a partir das 18 horas um colóquio, em que será conferente **Luiz Francisco Rebelo**, subordinado ao tema «A escola simbolista na dramaturgia contemporânea».

Coimbra: apesar de tudo o direito à diferença

Continuação da pág. 9

espectáculos para as escolas do concelho e iniciar os ensaios de um novo espectáculo para estreitar na primeira quinzena de Maio e que eu encenarei. Ainda este ano, se possível, estrearemos também um outro espectáculo encenado pelo Mário Barradas.»

Valeu a pena

«A Companhia Profissional da Bonifrates tem tido público, mas, como é evidente, vive fundamentalmente de subsídios. Pode-se concluir que as condições de trabalho são boas?»

«Subsídios... Condições de trabalho... Bom, dado o exiguo subsídio de que dispomos, a companhia possui um elenco reduzido que tem que se desdobrar em múltiplas actividades. Desde a publicidade à colocação dos espectáculos, carregar e descarregar o material, montar e desmontar cenários e no meio de tudo isto representar. São os próprios actores que fazem toda a parte técnica dos espectáculos o que é extremamente cansativo e prejudicial até para a própria representação. É evidente que fazer teatro nestas condições se transforma num 'stress' constante e a exiguidade do elenco limita as possibilidades da escolha do repertório.»

«Apesar de tudo valeu a pena e justifica-se uma companhia teatral profissional em Coimbra. Ou não?»

«Claro que valeu a pena. Penso que era uma lacuna grave e que há toda a vantagem e interesse em existir em Coimbra uma companhia profissional. A sua acção não se choca com a dos grupos amadores, universitários ou não, e, pelo contrário, penso que desse facto podem e devem obrigatoriamente advir benefícios mútuos. Uma companhia profissional com os seus

espectáculos pode incentivar os grupos amadores, pode apoiá-los ao nível da formação, quer através de cursos de iniciação e/ou reciclagem teatral, quer ajudando-os a organizar o grupo, quer ainda na própria montagem de espectáculos que pretendem fazer e para que necessitam de apoio. Deixe-me já agora dizer que apesar da estrutura ainda frágil que possuímos temos assegurado alguns cursos de teatro para elementos de grupos amadores, para animadores culturais no âmbito do teatro. Eu próprio assegurei o ano passado um atelier no CITAC e este ano estou a trabalhar com a secção de Teatro para a Infância, do TEUC, enquanto outro elemento da companhia dá apoio a um grupo de teatro que se está a formar na Escola Secundária Infanta D. Maria. Ora isto acontece porque em Coimbra existe, finalmente, uma companhia profissional.»

O preço

«Dentro do teatro você tem dado especial atenção ao teatro para crianças. Há alguma razão especial?»

«Isso acontece porque, em primeiro lugar, gosto e tenho algum êxito quando me dirijo às crianças. Depois, porque o teatro para a infância e a juventude é de fundamental importância. Já não existem hoje dúvidas de que a formação das crianças e dos jovens passa pela fruição dos produtos artísticos e consequentemente pelo acesso ao teatro. Não podemos esquecer que o apetite, a necessidade e o gosto se criam desde a mais tenra idade. Lembro, a título de exemplo, que um estudo ainda há poucos anos chamava a atenção para o facto de que quem não vê teatro até aos 14 anos dificilmente será um espectador de teatro. Uma política cultural que

não coloque nas primeiras filas as crianças e os jovens estará a cavar a sua própria sepultura, a curto e a médio prazo. Basta olhar à nossa volta, não é verdade?»

«Você é licenciado em Direito mas a sua profissão é o teatro. Não é muito usual... Porquê essa opção? Como se sente?»

«Ser licenciado em Direito e fazer do teatro profissão acontece a várias pessoas neste país... Sabe, o bichinho entrou e ficou... Liguei-me ao teatro em Coimbra, estive em França, em Évora, no Porto. Sempre com a ideia de criar uma companhia profissional — e isso acabou por acontecer aqui em Coimbra, graças ao apoio, para o arranque, da Câmara Municipal, de que não posso deixar de referir o então vereador do pelouro da Cultura, prof. Jorge Alarcão, e da Fundação Calouste Gulbenkian. E cá estou, mais uma meia dúzia de companheiros abnegados trabalhadores do teatro numa luta por dias melhores em tempos muito difíceis em que os subsídios do Ministério da Cultura chegam com 6 e 7 meses de atraso... Agora como me sinto... Olhe, como muita gente neste país: com vontade de fazer coisas e sem grandes possibilidades de as fazer!»

«Ao que julgo saber você está a acabar o estágio de advocacia. Quer isso dizer que pensa abandonar o teatro?»

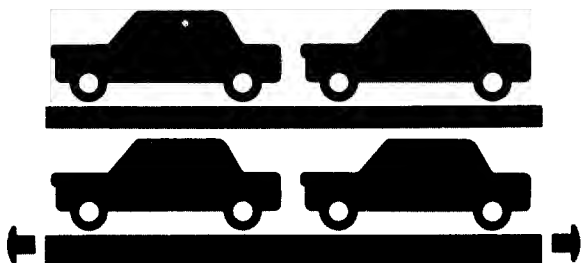
«Não, não é isso. Faço-o apenas para acautelar ver-me obrigado a fazer teatro a qualquer preço. Douro modo: procuro assegurar o pão sem ter que eventualmente ver-me obrigado a meter-me em projectos que não me interessam ou sujeitar-me a trabalhos degradantes do meu ponto de vista. Mas farei teatro enquanto tiver um mínimo de condições para trabalhar.»

Ribeiro Cardoso

AutoExpresso

AutoAcompanhado

diariamente



Lisboa - Porto - Lisboa

Guarda - Porto - Guarda

Castelo Branco - Lisboa - Castelo Branco

Guarda - Lisboa - Guarda

Faro - Lisboa - Faro*

Faro - Porto - Faro*



Caminhos de Ferro Portugueses

rádio

Antena Um

16.00: Fados; 16.20: Música anglo-americana dos anos 60; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Fohetim — o espaço é seu; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Viva a noite — as 3.ªs-feiras da Antena Um. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.20: Árias de óperas; 17.00: Concertos; 18.05: Música; 19.30: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; 20.10: Alfa e omega; 21.00: Interpretes portugueses; 21.45: Recital de violino e piano; 22.10: Sete canções, sobre sonetos de Camões, de João Victor Costa; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Ciclo Wagner; 00.20: Quinteto, em lá maior, D. 667, «A Truta», de Schubert; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do F. C. do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Comercial filmes apresenta; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Máquinas ao vivo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditação.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; 01.00: As supereletras do FM.
Rede Sul de FM
21.00: Paju; 21.30: Pentagrama. Notícias a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 983

HORIZONTAIS:

- Viatura. Castigas.
- Limpam metais. Sentidas Condições.
- Mau. Segundo rei de Portugal.
- Negativa. Autores
- Ergueses. Quantum satis.
- Compreender a linguagem escrita. Sua Majestade. Antéria.
- Tempo do verbo haver. Filtra. Transpires.
- Colre. Liguem.
- Acto de morrer. Suga o leite materno.
- Encostas. Zombar
- Uma das partes do Mundo. Orde.

VERTICAIS:

- Livro para aprender a ler. Cálculo (s.q.).
- Sapo do Amazonas. Comeremos à ceia.
- Governar. Costurei.
- Ramadas. Missiva.
- Sufixo que designa estado. Qualquer parte do esqueleto dos vertebrados. Basta!
- Arsénio (s.q.). Metas em mala.
- Estimais.
- Preposição.
- Engodo. Tomara rumo ou direcção.
- Vício. Pronome pessoal.
- Peneirara.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9833

HORIZONTAIS:

- Cidade e porto do México. Prefixo de privação.
- Cidade da Alemanha. Advertência.
- Cinquenta e um em romano. Soluções.
- Estava. Circular.
- Solitário. Desfrutei. Maior.
- Sagrados.
- Despidas. Tens.
- Nome de jogo. Ósmio (s.q.). Colalto (s.q.).
- Palmeira da Amazônia. Irmã.
- Furiosos.
- Contusões. Apologia.

VERTICAIS:

- Cidade marítima da Noruega. Nome antigo da nota musical dó.
- Cidade do Egipto. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- O mais. Município.
- Nome de letra. Concerto musical nocturno.
- Exclusivos. Óleo de sardinha.
- Circunscrição civil do distrito de Moçambique. Vossa Alteza.
- Inconstantes.
- Vila e sede de concelho (Aveiro). Planos.
- Tempo do verbo ir. Lista.
- Guarnecemos de asas. Costuro.
- Pronome pessoal. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 982

HORIZONTAIS:

- A. BOA. CEPA.
- Reis. Ar. Arm.
- Ambas. EC. Pá.
- EC. Diabos.
- Am. Aménias.
- Dão. Cismara.
- Oiro.
- Oe. Dã. Nome.
- Nei. Magon.
- Mascara. USA.
- Eos. Ohm.

VERTICAIS:

- Aramado. Ama.
- Agari. Pecar.
- Biba. Orense.
- Osaca. Eco.
- MC. Dias.
- A. DEITA.
- Creias. Mão.
- Carmona.
- Pá. Biá. Ogum.
- Cosa. Se. As.
- Massa. Enão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9832

HORIZONTAIS:

- Paneta. Pedro.
- Agari. Pecar.
- Lamas. Ecos.
- Era. Uri. Avó.
- Ruara. Ra.
- Narradores.
- Adiados. Co.
- Ena! Morosos.
- As. Vi. Sabem.
- Toma. Maré.

VERTICAIS:

- Pales. Ecar.
- Agar. Nanos.
- Namoradas.
- Era. Uri. Avó.
- Tisnaram. Im.
- Arados.
- Pecadores.
- Peco. Oso. Am.
- Ecos. Sabá.
- Das. Recoser.
- Or. Casos. Me.

PROVERBIO: A boa cepa em Maio a deita.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	94540	100540
ALEMANHA FED (marco)	49580	51590
AÚSTRIA (xelim)	7500	7520
BÉLGICA (franco)	23268	25468
BRASIL (cruzado)	3060	3110
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	101545	103545
(notas de 5 a 1000)	101595	103595
DINAMARCA (coroa)	13580	14500
ESPAÑA (peseta)	3823	3943
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	129580	130580
(notas de 5 a 1000)	130530	132530
FINLÂNDIA (marca)	23500	23560
FRANÇA (franco)	16515	16585
HOLANDA (florim)	44510	45510
INGLATERRA (libra)	188590	192590
IRLÂNDIA (libra)	153500	157500
ITALIA (lire)	5073	5083
JAPÃO (iene)	5549	5584
NORUEG. (coroa)	17525	17575
SUECIA (co. se)	16570	17530
SUIÇA (franco)	60520	61530
VENEZUELA (bolivar)	8520	9520

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 18 anos
AFRODITE

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
7.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
O SUPERSÔNICO DA MORTE

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Um filme de Visconti
Às 24
O LADRÃO PROFISSIONAL

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
48 HORAS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O ÚLTIMO FÓLEGO
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 18 anos
AFRODITE

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa de Eric Rohmer
O BOM CASAMENTO
c/ André Dussollier e Beatrice Romand

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
- M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 18 a.
A EXPLOSAO DA PUBERDADE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
c/ Mar Loud e Daniela Levy
Às 24
GOLPE DOS ENRASCADOS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
ATALHOS
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
OS VINGADORES NEGROS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
c/ Álvaro Vitti e Pippo Franco
Colorido



«Alemanha no Outono» - realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
Quando no campo gira a bola aos «doentes» gira a tola!
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
c/ Álvaro Vitti, Pippo Franco

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
GERAÇÃO ESTRAGADA
de Bertrand Tavernier
Às 23.30
A ÚLTIMA VALSA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30
AGUIRRE, O AVENTUREIRO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
de Fassbinder e Schlöndorff
Às 23.30
A LEI DO ÓDIO

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
MÓNICA E O DESEJO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
às 24
A TESTEMUNHA INVISÍVEL

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacto em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
c/ Jason Robards e Jobeth Williams
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
- M. 18 a.

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10 e 21.30
- M. 6 a.

GRANDE HOTEL EXCELSIOR
Às 23.30 - N. ac. men. 13 a.
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 anos
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SER OU NÃO SER
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
Intenso mistério até final
O ESCORPIÃO DE DUAS CAUDAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 - «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

ALFA-3 - «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

ESTÚDIO ACS - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)

MUNDIAL - «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

CAPITÓLIO - «A Devoradora de Homens», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

TERMINAL - «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)

LONDRES - «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)

APOLLO 70 - «Atalhos», às 21.30 (13 anos)

CITY-CINE - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

PROMOTORA - «A Revolta dos Gladiadores», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)

ALFA-CLUB - «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «A Ingénua e os Galifões», sessões permanentes (18 anos)

RESTELO - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

CINEMATHECA PORTUGUESA - «Jacob, o Mentiroso», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Incrível» - «Uma Vida na Escadaria», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «Querido Fantóche», às 21.30 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - «Silcine» - «A Vingança dos Bárbaros», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium» - «O Soru, o Rebanho», às 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «Fabricante de Idolos», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - «Oleiras-Cine» - «Avante Marcha», às 21.15 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - «Cinelandia» - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)

ESTORIL - «Casino» - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «Polícias e Ladões», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (16 anos)

ERICÉIRA - «Cine-Estúdio» - «Os Guerreiros de China-Town», às 21.15 (12 anos)

Porto

JÚLIO DINIS - «Zombi», às 21.30 (18 anos)

RAIONE - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Os Gladiadores do Futuro», às 21.45 (16 anos)

OLIMPIA - «Decameron Proibido», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-A - «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)

LUMIERE-L - «No Limiar da Realidade», às 21.45 (12 anos)

RIVOLI - «Pacto Infernal», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «Campeão dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)

TERÇO - «O Presidiário», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)

ÁGUIA - «Afrodite», às 21.45 (18 anos)

VALE FORMOSO - «O Cowboy da Noite», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - «Os Largos Horizontes da Aventura», às 21.30 (12 anos)

FOCO - «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)

CHARLOT - «Classe», às 21.30 (16 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Supergé-nios», às 21.30 (12 anos)

SALA-BEBE - «Os Viajantes da Noite», às 21.45 (16 anos)

Lisboa

AMOREIRAS - «Campolide» - «Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 862610); AREIRO» - «Apeadeiro» - «Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); CAMINHOS DE FERRO» - «Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); CAMPO GRANDE» - «Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); ENCOSTA DO RESTELO» - «Moinhos» - «Tanara, R. Rodrigo Reinol, 3-A (T. 611814); LU-MIAR» - «Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727) PAMPULHA» - «Infante Santo, R. Olival, 290 (T. 661003); ROSSIO» - «Estácio, Rossio, 60-63 (T. 327067); SÃO BENTO» - «Palácio» - «São Bento, R. Poais de São Bento, 73 (T. 601673); SALDANHA» - «Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); SANTA BARBARA» - «Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); SETE RIOS» - «Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); BRANDOA» - «COLINA DO SOL» - «Amadora» - «Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS» - «Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812)

teatros

Lisboa

ABC - «Helena, a Terrível», às 21.45

COMUNA - «A Mamã é Fresca», às 22.00 (13 anos)

BAIRRO ALTO - «Cornucópia» - «A Missão», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Quem me Acaba o Teste?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

RESTO ABERTO - «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)

VARIEDADES - «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (12 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE - «Selva Trupe» - «Um Cálculo de Porto», às 21.30 (13 anos)

TEP - «Selva Trupe» - «Um Cálculo de Porto», às 21.30 (13 anos)

REALEJO - «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)

REFORÇO

ALFAMA - «Arnall, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO» - «Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE» - «Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); BENFICA» - «PORTAS DE BENFICA» - «Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702228); CAMPO D'OURIQUE» - «Findor, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO PEQUENO» - «Apolo 70» - «Campos Pequenos, Av. Júlio Dinis, 10, lojas 18-19 (T. 771661); CHILE» - «ALTO DE SÃO JOÃO» - «Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); LICEU PEDRO NUNES» - «Janelar, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); OLIVAIS SUL» - «Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); PEDROUÇOS» - «Sociedade Hilgux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); PICHELEIRA» - «Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C-E-R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); BURACA» - «AMADORA» - «Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAR BASTOS» - «Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); PONTINHA» - «E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); PRIOR VELHO» - «Matos, T



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
12.04 3,3 m 5.20 1,5 m
13.04 3,6 m 17.44 1,6 m
Dia 14
0.25 3,6 m 6.52 1,2 m
13.04 3,6 m 18.43 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	0°
BRAGANÇA	-1°
VILA REAL	1°
PORTO	0°
COIMBRA	2°
CABO CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	1°
LISBOA	4°
ÉVORA	4°
BEJA	5°
FARO	8°
SAGRES	-
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	14°



Situação aquece dentro do PSD...

Mota Amaral é bombo da festa

Em vésperas do Congresso do PSD, a situação aquece dentro das fileiras desunidas dos sociais-democratas. Costa Andrade, membro do Conselho de Jurisdição do PSD e apoiante de Mota Pinto, verberou ontem uma acusação de Mota Amaral — «o Conselho de Jurisdição enveredou pela via repressiva e policial...», catalogando-a de «absurda, por infundada e ignobil, por caluniosa». João Jardim, também apoiante de Mota Pinto, considerou no Funchal que «a confusão atinge o ridículo no grupo Balsemão/ Amaral/ Capucho/ Salgueiro/ Alfaia». Mas não se ficam por aqui os mimos de Costa Andrade e João Jardim em relação a Mota Amaral.

Costa Andrade chegou ao ponto de considerar a acusação de Mota Amaral como «sintoma de desespero». Para o membro do Conselho Jurisdicional do PSD, «mais do que uma forma primária de pressão, afirmações destas são sintoma de desespero e traduzem o ridículo de um candidato a um órgão de soberania».

O dirigente social-democrata acusou ainda Mota Amaral de ser «incapaz de respeitar no interior do partido o sistema democrático e a competência própria dos órgãos legitimados pelo Congresso».

«Não são disparates destes que nos farão tergiversar na honrosa e espinhosa tarefa de honrar a confiança que os militantes nos creditaram», concluiu Costa Andrade.

Criar «novo PSD» se Amaral vencer

Via Funchal, Alberto João

Jardim aproveitou ontem mais uma aberta para flagelar a ala amaralista. Falando numa conferência de imprensa, João Jardim criticou o secretário-geral do PSD, António Capucho, por ter defendido «por um lado que o Bloco Central apresente um candidato único às Presidenciais/85 e, por outro, que Mota Amaral seja já indicado como candidato do PSD».

Classificando de «insensatas e dispare» as posições assumidas pelo actual secretário-geral do PSD, o dirigente madeirense sublinhou que «elas revelam a grande confusão que vai dentro deste grupo, para além de admitirem a hipótese do PSD negociar com outro partido um candidato comum».

Para Jardim «isso só deve acontecer se o candidato próprio e civil do PSD, posição que defendemos na Madeira, não atingir a segunda volta das eleições

presidenciais, pelo que me parece que aquele grupo está subordinado aos interesses e estratégia do Partido Socialista».

Revelou que «depois de terem tentado derrubar o actual dirigente do PSD, Mota Pinto, os apoiantes de Mota Amaral vêm agora propor soluções de consenso o que não é possível dado que adiará as medidas de fundo que pretendemos».

Referindo-se a declarações recentemente proferidas, nas quais propunha a constituição de um «novo PSD» caso o grupo de Mota Amaral vença o Congresso de Braga, João Jardim frisou:

«Não falo em sismas partidários, este grupo não tem nada a ver com o estilo e características de Sá Carneiro, pelo que se triunfar no Congresso de Braga, o PSD deixará de ter um carácter popular, dinâmico e nacional, sendo, por isso, importante encontrar alternativas», frisou.

Acrescentou que «se isso acontecer, terá de nascer, dentro do próprio Partido Social-Democrata um grupo que assegure que o PSD seguirá essas características, pois o grupo de Mota Amaral é mais semelhante à ASDI e oponho-me a que o PSD se transforme numa ASDI em ponto grande».

Segundo Alberto João Jardim, «a diferença de concepções quanto ao estilo de fazer política

e quanto à vida são as razões da minha oposição àquele grupo».

JSD/Madeira:

«Não caímos nessa»...

A Comissão Política Regional da JSD/Madeira contestou a realização em Braga, no último fim-de-semana, de um conselho nacional daquela organização.

Em comunicado, a Comissão Política da JSD madeirense manifestou-se contra o apoio «público sobre um eventual candidato a apoiar pelo PSD à «Presidência da República» e acusa «um grupo de dirigentes nacionais» de terem marcado uma reunião em Braga «por forma a impossibilitar a presença de algumas representações (nomeadamente da Madeira), visando o controlo das decisões finais, obviamente assim mais facilitado».

Os jovens sociais-democratas sublinham que se «desligam de qualquer decisão de mais um conselho dito nacional e reafirmam que a actual Direcção Nacional da JSD já não tem legitimidade».

O comunicado da Comissão Política Regional da JSD madeirense conclui: «Reafirmamos que o candidato presidencial do PSD não deverá sair desse congresso. O País está em crise, ainda há povo que sofre e andam irresponsáveis políticos a brincar às candidaturas. Não caímos nessa».

Aniversário da Eranova

«Que o 'Je m'en fous' seja neologismo passageiro»

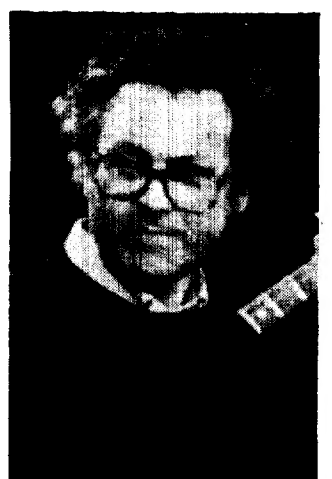
— incentiva Zeca Afonso

«Somos bons. Somos melhores que o Ulisses...Durante sete anos andámos à deriva, mas também acertámos na rota. Tivemos o barco cheio de água, mas também conseguimos conduzi-lo ao porto que nos convinha. Gostámos e gostamos das viagens que fizemos. Das asneiras que fizemos ficou-nos o desejo de prosseguir numa forma diferente a história da nossa Cooperativa. Estamos certos (e essa é uma das lições que recebemos) de que nada conseguiremos sem a colaboração dos amigos. Nunca contámos com apoios «oficiais» e sinceramente nunca supusemos que da área do poder viesse uma mão amiga para nos apoiar» — assim escreve Zeca Afonso a propósito de mais um aniversário (o sexto) da Cooperativa Eranova, que ora se comemora.

E diz ainda o autor de «Venham mais cinco»:

«Na maré alta do PREC e apesar de alguma ingenuidade cometidas conseguimos orientar, sem sectarismos mas também sem abdicar das nossas acções, o nosso trabalho e a nossa militância em prol da cultura entendida como instrumento indispensável à libertação das mentalidades».

«No vaivém desta actividade consideramos que somos nós os aprendizes. Para continuar esta tarefa que nos impusemos necessitamos de uma transformação, pois sem ela seria movediço o solo que pisamos. Coisas como a solidariedade, junção de esforços, associativismo, parece não



serem a tónica do tempo que vivemos. Vamos reagir vamos recusar a corrente, o ora bolas, o 'je m'en fous' e acreditar que são neologismos passageiros. A Eranova é permeável à vossa fraternidade!»

Para comemoração da efeméride, a Eranova, para este mês de Março, te o seguinte programa:

Em Lisboa, teremos o Fausto, com a última apresentação do seu trabalho «Por este rio acima», no Coliseu, no dia 23; em Coimbra, será a presença de Sérgio Godinho, no Teatro Gil Vicente, nos dias 28 e 29 de Março; e finalmente, Léo Ferrer estará no Coliseu do Porto no dia 28 e no Coliseu de Lisboa dia 30 e 31 do corrente.

Os bilhetes podem ser reservados através dos números 656897 e 690574.

Faculdade de Letras *Para Jardim não há problemas*

- confraternização

Terá lugar no sábado, dia 7 de Abril, o 3.º Almoço de Confraternização dos antigos Estudantes e Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Convento de Jesus). Este almoço de confraternização marca a continuidade de um propósito de convívio que este ano vai efectuar-se nas salas da Cooperativa Militar, Rua de S. José, n.º 24.

As inscrições (680\$00 por cada participante) podem ser feitas na Livraria Sá da Costa (Rua Garrett, 102), na Livraria Universitária (Campo Grande, 115 B), ou directamente a José Rui O. Pegado e Silva, telefone 686585.

UM FORTE NEVÃO isolou hoje a região de Bragança. Neva intensamente desde as primeiras horas da madrugada em todo o Nordeste, tendo a espessura da neve atingido os 20 centímetros em algumas localidades. Trata-se do primeiro grande nevão caído este ano na área de Bragança.

Segundo um porta-voz dos Serviços Regionais de Agricultura, este nevão é benéfico para a pecuária e para a agricultura.

Porque o movimento de veículos automóveis se processa com dificuldade, a GNR mantém no exterior algumas brigadas de trânsito.

Porto Santo estará à disposição da NATO em caso de conflito

«A instalação de meios humanos e materiais não está prevista, mas, caso existisse um conflito, não teríamos ilusões que em Porto Santo esses meios militares seriam estacionados», disse, com a sua habitual naturalidade, o chefe do Governo Regional da Madeira, João Jardim, ao falar para a ANOP sobre a construção de infra-estruturas de natureza militar previstas para Porto Santo.

Jardim revelou ainda que Portugal, «no âmbito do apoio militar externo que vem recebendo, está dotado de meios aéreos que, operando a partir do Porto Santo, poderiam assegurar a cobertura e a fiscalização de uma vasta e estratégica área, que inclui a «boca» do Mediterrâneo».

O líder madeirense referiu, a propósito, que já foi dado parecer favorável ao projecto da ampliação da zona de combustíveis (obra custeada pela NATO — assegurou Jardim).

«Quanto ao interesse da NATO em proceder à ampliação do porto de abrigo, a partir da infra-estrutura construída pelo orçamento regional, temos man-

tido uma posição que é a seguinte: sem pista não há porto» — acrescentou.

Informou Jardim por outro lado, que os cinco milhões de contos contraindidos recentemente pelo Governo Regional se destinam «rigorosamente a investimentos na região e não às obras de ampliação da pista do Porto Santo».

«Esse dinheiro — disse — virá directamente da NATO através do Orçamento Geral do Estado».

Revelou finalmente, que o Governo Regional enviou a Mário Soares um relatório sobre esta matéria que será discutido nos Estados Unidos pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, durante o seu encontro com o secretário de Estado da Defesa, Caspar Winberger.

PCP e PS criticam política de Jardim

Entretanto, em entrevistas ontem publicadas no «Eco do Funchal», os responsáveis regionais do PCP e do PS, criticaram a política económica do Executivo chefiado por João Jardim.

José Neto, coordenador do

PCP na Madeira, diz na entrevista que os comunistas pretendem aumentar a sua intervenção na vida da região, nomeadamente através da eleição de um grupo parlamentar na Assembleia Regional e critica o «incesante aumento do défice da balança comercial».

Segundo José Neto, devem-se a «uma errada política, os principais problemas da região, que assentam em vultuosas transferências de verbas externas», — que este ano poderão faltar.

«O que se pode constatar — frisou — é que os gastos de dinheiros públicos nos anos anteriores não se traduziram em investimentos produtivos e daí o acelerar da crise na economia regional».

Como aspectos positivos, citou «a total derrota do separatismo e o desaparecimento do terrorismo bombista, um progressivo aumento das liberdades democráticas e, consequentemente, o respeito ao diálogo e progressivo desaparecimento da influência na população do anti-comunismo de raiz obscurantista».

Parlamento deve rejeitar nova discussão sobre salários em atraso

O Parlamento vai discutir esta tarde as impugnações do PS a dois projectos de lei do PCP sobre salários em atraso.

Estes projectos, juntamente com outros dois, foram apresentados na mesa da Assembleia da República há duas semanas, quando o deputado comunista José Vitoriano exercia interinamente as funções de presidente e foram por este admitidos.

O presidente da AR, Tito de Morais, então ausente em Madrid tinha rejeitado antes um projecto do PCP sobre o tema, argumentando que a matéria já tinha sido discutida este ano, e a maioria da Câmara apoiou essa rejeição.

Depois de José Vitoriano admitir os projectos do PCP a última solução da maioria foi lançar mão do expediente da impugnação da admissão. Para os socialistas, estes dois projectos do PCP reproduzem, em grande parte, os dispositivos que o Parlamento em Novembro passado rejeitou, quando da discussão sobre salários em atraso, com base em propostas do PCP.

Quanto ao PCP, vem defendendo que o aumento do número de trabalhadores com salários em atraso e o agravamento da crise provocaram uma alteração tão grande das circunstâncias, que se justifica a discussão dos projectos no hemiciclo de S. Bento.

Naturalmente, os votos da maioria PS/PSD vão ser suficientes para impedir o debate destas iniciativas parlamentares dos comunistas.

Outras matérias agendadas para esta tarde, numa ordem de trabalhos que muito provavelmente não será cumprida, incluem a votação de uma resolução sobre alterações ao Regimento, a apresentação de dois projectos do PCP sobre a materialidade e a apreciação de um pedido governamental para ser concedido o carácter de urgência à discussão da regulamentação do Serviço Nacional de Informações.

Na segunda parte da Ordem do Dia está agendada a ratificação, requerida pelo PCP, de um decreto-lei sobre o contrato do serviço doméstico.